

Relatório de Estágio

**A música portuguesa para órgão do final do Antigo Regime nos
programas de órgão do Ensino Especializado da Música em Portugal**

Maria Isabel Albergaria Sousa

Mestrado em Ensino da Música

Dezembro de 2018

Orientador: Prof. Doutor Pedro Couto Soares

Relatório de Estágio

**A música portuguesa para órgão do final do Antigo Regime nos
programas de órgão do Ensino Especializado da Música em Portugal**

Maria Isabel Albergaria Sousa

Relatório Final do Estágio do Ensino Especializado, apresentado à Escola Superior de Música de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa, para cumprimento dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, conforme Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de Maio.

Dezembro de 2018

Orientador: Prof. Doutor Pedro Couto Soares

Índice Geral

Índice de Tabelas	iii
Índice de Gráficos	iv
Índice de Figuras	v
Lista de Termos e Abreviaturas	vi
Agradecimentos	vii
Resumo I	viii
Resumo II	ix
<i>Abstract</i> I	x
<i>Abstract</i> II	xi
Introdução	xii
Secção I – Prática Pedagógica	1
I.1 – O Conservatório Regional de Ponta Delgada como Escola de Ensino Especializado da Música	1
I.1.1 – Os antecedentes	1
I.1.2 – O Conservatório na sociedade açoriana	3
I.1.3 – Funcionamento	5
I.1.4 – Orgânica	10
I.2 – Caracterização da classe de órgão do CRPD	12
I.2.1 – Uma panorâmica sobre o ensino do órgão nos Açores	12
I.2.2 – Caracterização dos alunos seleccionados	15
I.2.3 – Descrição das aulas leccionadas	17
I.2.4 – Análise crítica da actividade docente	29
Secção II – Investigação	34
II.1 – Enquadramento	34
II.2 – A organaria portuguesa tardo-setecentista	39
II.3 – O repertório português para órgão do final do Antigo Regime	41
II.4 – Análise dos programas curriculares de órgão	44
II.5 – A integração de repertório português tardo-setecentista nos programas curriculares de órgão como valorização da identidade nacional	53
II.6 – Reflexão Final	68
Fontes e Bibliografia	70

Anexo 1	76
Alvará n.º 1769, de 24 de Julho de 1865	
Anexo 2	79
Sequências didáticas anuais (4.º ano, 2.º grau e 7.º grau)	
Anexo 3	83
Planos de aula – Aluna A	
Anexo 4	115
Planos de aula – Aluna B	
Anexo 5	146
Planos de aula – Aluna C	
Anexo 6	177
Programa da audição geral	
Anexo 7	180
Programa de órgão: Escola de Música do Conservatório Nacional	
Anexo 8	187
Programa de órgão: Instituto Gregoriano de Lisboa	
Anexo 9	195
Programa de órgão: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian – Aveiro	
Anexo 10	205
Programa de órgão: Conservatório de Música de Coimbra	
Anexo 11	218
Programa de órgão: Escola Secundária Artística do Conservatório de Música do Porto	
Anexo 12	240
Programa de órgão: Conservatório – Escola de Artes – Eng.º Luiz Peter Clode (Funchal)	
Anexo 13	262
Programa de órgão: Conservatório Regional de Ponta Delgada	
Anexo 14	268
Conservatório Regional da Horta	

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Regimes de frequência no CRPD e especificidades	6
Tabela 2 – Oferta curricular do CRPD	7
Tabela 3 – Número de alunos por instrumento no ano lectivo 2017/2018	10
Tabela 4 – Órgãos de gestão e administração do CRPD	11
Tabela 5 – Plano de estudos das alunas observadas em contexto do EsEM	16
Tabela 6 – Calendarização do ano lectivo 2017/2018	19
Tabela 7 – Assiduidade da docente e das alunas no ano lectivo 2017/2018	19
Tabela 8 – Esquema de um plano de aula	20
Tabela 9 – Consecução dos objectivos específicos previstos para a aluna A	27
Tabela 10 – Consecução dos objectivos específicos previstos para a aluna B	28
Tabela 11 – Consecução dos objectivos específicos previstos para a aluna C	29
Tabela 12 – Repertório ibérico/ português nos programas de órgão	47
Tabela 13 – Verificação de conteúdos técnicos nos Versos	59
Tabela 14 – Verificação de conteúdos técnicos nas Sonatas	60
Tabela 15 – Utilização dos recursos físicos nos Versos	63
Tabela 16 – Utilização dos recursos físicos nas Sonatas	63
Tabela 17 – Distribuição das peças pelos diferentes graus de ensino	66

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Frequência no CRPD no ano lectivo 2017/2018 por níveis de ensino (valores absolutos)	7
Gráfico 2 – Distribuição dos alunos por géneros (valores percentuais)	8
Gráfico 3 – Frequência no CRPD no ano lectivo 2017/2018 por níveis de ensino (valores percentuais)	8
Gráfico 4 – Frequência do curso Básico nos diferentes regimes (valores absolutos)	9
Gráfico 5 – Frequência do curso Básico nos diferentes regimes (valores percentuais)	9
Gráfico 6 – Frequência do curso Secundário nos diferentes regimes (valores absolutos)	9
Gráfico 7 – Frequência do curso Secundário nos diferentes regimes (valores percentuais)	10
Gráfico 8 – Número de alunos na classe de órgão do CRPD de 1988 a 2018 (valores absolutos)	13
Gráfico 9 – Número de alunos na classe de órgão do CRPD de 1988 a 2018 (valores percentuais)	14
Gráfico 10 – Distribuição dos órgãos de Peres Fontanes e Machado e Cerveira no arquipélago dos Açores	36
Gráfico 11 – Rácio de habitantes por órgão em Portugal	37

Índice de Figuras

Fig. 1 – Fr. Francisco de São Boaventura: Tocata I (excerto)	57
Fig. 2 – Marcos Portugal: Sonata (excerto)	58
Fig. 3 – Fr. José Marques e Silva: Verso I do 4.º tom (excerto)	61
Fig. 4 – Fr. José Marques e Silva: Verso II do 4.º tom (excerto)	62
Fig. 5 – Fr. José Marques e Silva: Verso VI do 1.º tom	62
Fig. 6 – Fr. José Marques e Silva: Verso V do 1.º tom (excerto)	64

Lista de Termos e Abreviaturas

A. T. C.	Análise e Técnicas de Composição
A. X. Machado e Cerveira	António Xavier Machado e Cerveira
B. C.	Baixo Contínuo
CRPD	Conservatório Regional de Ponta Delgada (S. Miguel – Açores)
EEM	Ensino Especializado da Música
EsEM	Estágio em Ensino da Música
F. Musical	Formação Musical
H. C. A.	História da Cultura e das Artes
I. Musical	Iniciação Musical
I. T. Direcção	Introdução às Técnicas de Direcção
J. A. Peres Fontanes	Joaquim António Peres Fontanes

Agradecimentos

Expresso, em primeiro lugar, um reconhecido agradecimento ao meu orientador, Pedro Couto Soares, pela disponibilidade e atenção prestadas na elaboração deste relatório.

A concretização da parte pedagógica deste relatório foi possível graças à receptividade e empenho das alunas observadas, com autorização dos respectivos Encarregados de Educação, pelo que agradeço a todos. Ainda para a parte pedagógica, nomeadamente para a observação das minhas aulas, agradeço a total disponibilidade de Ana Paula Andrade, professora cooperante no Conservatório Regional de Ponta Delgada, e de João Vaz, professor da unidade curricular de Didáctica do Ensino Especializado (Órgão) da Escola Superior de Música de Lisboa.

Registo a prestimosa colaboração das técnicas administrativas do Conservatório Regional de Ponta Delgada, bem como dos elementos do Conselho Executivo, não esquecendo, também, a ajuda incondicional do secretariado dos mestrados em ensino da Escola Superior de Música, na pessoa de Ana Arriaga, a quem muito agradeço. Registo igualmente a simpatia e disponibilidade manifestadas pela equipa da Direcção de Serviços de Documentação e Arquivo da Secretaria-Geral da Educação e Ciência.

Agradeço a colaboração da Escola Secundária Artística do Conservatório de Música do Porto, do Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório – Escola de Artes – Eng.º Luíz Peter Clode no Funchal e do Conservatório Regional da Horta, na ilha do Faial, no envio dos documentos relativos à disciplina de órgão.

Devo ainda um agradecimento reconhecido ao André Ferreira, ao Diogo Rato Pombo, ao Emanuel Cabral, à Flávia Castro, à Jane Cockshott, à Shelley e ao Mike Ross, ao Rafael Reis e ao Válter Tavares, a outros amigos muito presentes e à minha família.

Resumo I

A prática pedagógica deste relatório de estágio, realizada no Conservatório Regional de Ponta Delgada no ano lectivo 2017/2018 e desenvolvida no âmbito da unidade curricular de *Estágio do Ensino Especializado* da Escola Superior de Música de Lisboa, descreve o processo de ensino e de aprendizagem de três alunas de diferentes níveis (cursos de Iniciação, Básico e Secundário), da classe de órgão daquela instituição oficial do Ensino Especializado da Música.

A localização geográfica do Conservatório Regional de Ponta Delgada e a importância que assume a sua classe de órgão – considerando o património de órgãos históricos existentes na ilha de S. Miguel, assim como nas restantes ilhas – justificam uma abordagem ao ensino do órgão no contexto do arquipélago e fundamentam a temática da investigação associada a este relatório.

Os documentos orientadores do Conservatório Regional de Ponta Delgada permitiram um enquadramento da sua actividade enquanto unidade orgânica, bem como um ponto de partida para a elaboração dos planos de aula. Para as três alunas foram traçados objectivos gerais e específicos, com os respectivos conteúdos e procedimentos, num processo de construção gradual com o objectivo último de optimização da aprendizagem do órgão.

O confronto da bibliografia consultada com o quotidiano pedagógico traduz-se, neste relatório, numa série de reflexões que proporcionam a revitalização da prática pedagógica, através do questionamento sobre o efeito das acções diárias e da missão da actividade docente na actualidade.

Resumo II

O trabalho de investigação associado a este relatório incide sobre a música portuguesa para órgão do final do século XVIII e primeiras décadas do século XIX no ensino do órgão, ministrado nas escolas oficiais do Ensino Especializado da Música em Portugal. A par do estudo de diferentes escolas organísticas europeias, os programas curriculares dessas escolas contemplam a música ibérica, que, na prática, se traduz em obras de compositores portugueses e espanhóis dos séculos XVI, XVII e XVIII, sendo que neste último século surge exclusivamente o nome do português Carlos Seixas. Após quarenta anos sobre a elaboração do programa-mãe pelo Conservatório Nacional, no qual Carlos Seixas integra a música ibérica, questiona-se a sua permanência nos actuais programas curriculares de órgão como referência ibérica, aceitando o pressuposto de que o estilo da sua música para tecla se aparta dos modelos organísticos ibéricos.

Permanece um vazio relativamente ao repertório português para órgão do final de setecentos e início de oitocentos nos programas curriculares de órgão – época de construção de uma larga parcela dos órgãos actualmente existentes, a maioria deles de concepção portuguesa, da autoria dos dois mais proeminentes organeiros portugueses da época: Joaquim António Peres Fontanes (1750-1818) e António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828). Não obstante os inúmeros esforços para a sistematização da identidade de uma organaria portuguesa tardo-setecentista, verifica-se que o mesmo procedimento não se tem concretizado ao nível do repertório do mesmo período no contexto pedagógico. Neste sentido, apresenta-se uma proposta de estudo desse repertório nos diferentes graus de ensino não superior.

Palavras-chave: órgão histórico português, ensino do órgão em Portugal, repertório português para órgão solo do final do século e início do século XIX.

Abstract I

The pedagogical practice of this report, which took place at the Regional Conservatory of Ponta Delgada during the academic year 2017/2018 and was developed within the scope of the curricular unit of the *Estágio do Ensino Especializado* of the Superior School of Music in Lisbon, describes the teaching and learning process of three organ students of the above mentioned official specialized music school in Ponta Delgada at different levels (Initiation, Basic and Secondary courses).

The geographical location of the Regional Conservatory of Ponta Delgada and the importance of its organ class – considering the patrimony of historic organs existing on the island of S. Miguel, as well as on the other islands – justify an approach to the teaching of organ within the context of the archipelago and underpin the research topic associated with this report.

Documentation of the Regional Conservatory of Ponta Delgada provides a framework for its activities as an organic unit, as well as a starting point for the preparation of lesson plans. General and specific objectives were defined for the three pupils, along with respective content and procedure, in a process of gradual construction, the ultimate objective being to optimize learning of the organ.

Comparison of the consulted bibliography with daily pedagogical reality leads, in this report, to a series of reflections that provide for the revitalization of pedagogical practice, by questioning the effect of daily action and the mission of the teacher at the present time.

Abstract II

The research work associated with this report focuses on Portuguese music for organ of the late 18th and first decades of the 19th centuries in the teaching of the organ as ministered in the official specialized music schools in Portugal. In addition to the study of different European organ traditions, the curricula of these schools include Iberian music which, in practice, translates to works by Portuguese and Spanish composers from the 16th, 17th and 18th centuries; in the latter the only name that appears is that of the Portuguese composer Carlos Seixas. Forty years after the elaboration of the master program by the National Conservatory, in which Carlos Seixas is integrated in Iberian music, his permanence in the current curricular programs of organ as an Iberian reference is questioned, based on the assumption that the style of his music for keyboard instruments differs from that of the Iberian organ models.

There remains a void in the curricular programs for organ in relation to the Portuguese repertory of the late 17th and early 18th centuries – during which a large part of the existent organs were constructed, most of them of Portuguese conception, by the two most prominent Portuguese organ builders of the time: Joaquim António Peres Fontanes (1750-1818) and António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828). Notwithstanding numerous efforts to systematize the identity of the late 18th century Portuguese organ, it can be seen that this same procedure has not been applied to the repertory of the same period in a pedagogical context. In this sense, a proposal is presented to study this repertory for the different levels of education.

Keywords: historical portuguese organ; teaching organ; repertoire for organ solo by late eighteenth century and early nineteenth century.

Introdução

No âmbito do Mestrado em Ensino da Música – ramo de Órgão – ministrado na Escola Superior de Música de Lisboa, especificamente no contexto de avaliação da unidade curricular de Estágio do Ensino Especializado (EEE), apresenta-se este relatório, composto por duas secções: uma destinada à prática pedagógica desenvolvida no 2.º ano do referido curso de Mestrado, outra relativa à investigação levada a cabo sobre um tema da área de especialização.

Na qualidade de professora vinculada ao Conservatório Regional de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel – Açores), por contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, a prática pedagógica aqui descrita foi realizada no exercício das funções docentes da mestranda nesta instituição de ensino, no ano lectivo 2017/2018. Não obstante os quinze anos de leccionação nesta instituição, que fornecem à mestranda o devido conhecimento do funcionamento da escola e, inevitavelmente, da sua classe de órgão, a perspectiva de elaboração de um relatório no formato que agora se apresenta, proporcionou a oportunidade de reflexão nos últimos dois anos pelo confronto da bibliografia consultada com o contacto diário com os alunos, um verdadeiro processo de desafio e de constante questionamento. Neste sentido, os objectivos preconizados para a prática pedagógica prendem-se com a revitalização da função pedagógica da mestranda, ou seja, da sua postura face ao ensino artístico da música, em sentido lato e, num nível mais específico, a sua abertura a novas estratégias, e ainda a reinvenção de metodologias, em prol do crescimento intelectual, humano, social e, sobretudo, musical dos seus alunos.

De acordo com a área de especialização da mestranda – o órgão – e tendo em conta o espaço geográfico onde desempenha as suas funções docentes, o qual se demarca pelo significativo número de órgãos históricos portugueses tardo-setecentistas, que também proliferam no território continental, propõe-se uma reflexão sobre a abordagem de repertório português para órgão deste período nas várias classes de órgão das escolas oficiais de Ensino Especializado da Música em Portugal, considerando a sua ausência dos programas actuais. Assim, com este trabalho pretende-se destacar a

importância daquele repertório e promover a respectiva inserção no ensino não superior de órgão.

Tendo em conta os pressupostos estabelecidos para cada uma das secções deste relatório, as metodologias adoptadas foram diversificadas. Para a prática pedagógica foram seleccionados três alunos de níveis distintos (curso de Iniciação, Básico e Secundário), procedendo-se à elaboração de trinta planos de aula para cada um dos alunos, conforme a planificação anual estabelecida pela escola. Para um enquadramento mais abrangente da escola onde decorreu a prática pedagógica, foram consultados os documentos basilares de orientação educativa, a saber: Regulamento Interno, Projecto Educativo de Escola e Plano Anual de Actividades. Recorreu-se, igualmente, aos dados estatísticos produzidos pelo Conselho Executivo relativamente à comunidade educativa no ano lectivo em análise, 2017/2018, e procedeu-se ao levantamento do número de alunos da classe de órgão desde que foi instituída, em 1988, até ao presente, no sentido de se obter uma perspectiva alargada sobre a sua evolução. Foram igualmente consultados dados estatísticos sobre a Região Autónoma dos Açores. O percurso histórico do Conservatório Regional de Ponta Delgada foi suportado por fontes primárias (actas), legislação e pela escassa bibliografia existente.

Para a componente de investigação foram seleccionadas todas as escolas oficiais de ensino da música com classe de órgão e consultados os respectivos programas da disciplina para o ano lectivo 2017/2018, de forma a avaliar a presença de repertório português do último quarto do século XVIII e primeiras três décadas do século XIX e respectivos compositores. Procedeu-se ao levantamento e análise das edições musicais existentes e a discografia gravada com esse tipo de repertório, considerando o respectivo conteúdo e datas de publicação, no sentido de avaliar o nível de divulgação deste mesmo repertório. Paralelamente, foi consultada a bibliografia sobre a tradição organística portuguesa tardo-setecentista, quanto a compositores, instrumentos e práticas musicais, como meio de enquadramento.

Graças à proliferação de mestrados em Ensino da Música, existe já um *corpus* significativo de trabalhos académicos que exploram diferentes dimensões do ensino da Música em Portugal, e que, sob diferentes perspectivas, têm contribuído amplamente para o desenvolvimento da investigação na área. Apesar desses progressos, há situações práticas que reflectem a desatenção do Estado para com o Ensino Especializado da

Música. É o caso dos programas curriculares das diferentes disciplinas, que não são objecto de actualização desde as décadas de setenta e oitenta do século XX, quando foram criados pelo Conservatório Nacional.

No que respeita ao ensino do órgão em particular, têm surgido estudos (também associados à investigação académica) que se apresentam como importantíssimas ferramentas de trabalho, nomeadamente ao nível de novas estratégias de ensino,¹ utilização de novos métodos de estudo,² ou ainda propostas de manuais de trabalho.³ O conjunto destes contributos traduz uma dinâmica em torno do ensino do órgão. Permanece, porém, um vazio relativamente à presença de repertório português para órgão do final de setecentos e início de oitocentos nos programas curriculares de órgão, justamente a época de construção de uma larga parcela dos órgãos actualmente existentes, a maioria deles de concepção portuguesa, da autoria dos dois mais proeminentes organeiros portugueses da época: Joaquim António Peres Fontanes (1750-1818) e António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828). Não obstante os inúmeros esforços para a sistematização da identidade de uma organaria portuguesa tardo-setecentista,⁴ verifica-se que o mesmo procedimento não se tem efectuado ao nível do repertório do mesmo período em contexto pedagógico, de acordo com o estabelecido nos programas das escolas.

¹ Ver, por exemplo, Inês Machado, “A improvisação ao órgão no desenvolvimento da leitura à primeira vista”, Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Música de Lisboa, 2015; António Alvim Oliveira, “Estratégias educativas para a improvisação do Tento de Meio-registo de baixo”, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, 2014.

² Ver, por exemplo, as dissertações de mestrado realizadas no Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Música de Lisboa: Flávia Castro, “Transcrição dos exercícios de acompanhamento de João de Sousa Carvalho e sua importância na prática pedagógica actual”, 2017; Sérgio Silva, “*Suzuki Organ School* na iniciação à aprendizagem de órgão: eficácia e motivação”, 2017; Célia Tavares, “*O Orgelbüchlein* e a sua aplicação pedagógica no ensino do órgão em Portugal”, 2016.

³ Ver, por exemplo, Susana Cabral, “Proposta de uma manual de órgão para o ensino vocacional da música – iniciação”, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, 2016.

⁴ No âmbito da defesa e caracterização de uma organaria portuguesa tardo-setecentista, destacam-se os contributos de Dinarte Machado, “Órgãos portugueses nas Ilhas dos Açores”, *Nassarre – Revista Aragonesa de Musicologia*, Zaragoza, Institución «Fernando El Católico», vol. XXII, 2006, pp. 377-383; João Vaz, “A obra para órgão de Fr. José Marques e Silva (1782-1837) e o fim da tradição organística em Portugal no Antigo Regime”, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, 2009; “Dynamics and Orchestral Effects in Late Eighteenth-century Portuguese Organ Music: The Works of José Marques e Silva (1782-1837) and the Organs of António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828)”, in *Interpreting Historical Keyboard Music*, John Kitchen e Andrew Woolley (eds.), Ashgate, 2013, pp. 157-172, e “The Six Organs in the Basilica of Mafra: History, Restoration and Repertoire”, *The Organ Yearbook*, n.º 44, 2015, pp. 85-103; Isabel Albergaria Sousa, *Os órgãos históricos dos Açores (1788-1892): construtores, características e repertório*, Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2018.

Em termos de estrutura, este relatório é constituído por duas secções, cada uma das quais com várias partes, organizadas segundo a natureza da temática. No final encontram-se os anexos.

Secção I – Prática Pedagógica

I.1 – O Conservatório Regional de Ponta Delgada como Escola de Ensino Especializado da Música

I.1.1 – Os antecedentes

Na ilha de S. Miguel, o ensino da música em contexto laico remonta ao século XIX. Em 1858, a Sociedade Propagadora de Música Vocal criou uma escola de música vocal, que não vingou na década seguinte, em cujo corpo docente estaria Joaquim Silvestre Serrão, reconhecido compositor, pedagogo e organista na paisagem musical açoriana.⁵ Não obstante a forte actividade musical impulsionada pelo Teatro Micaelense, a partir de 1864, e mesmo pelas principais igrejas de Ponta Delgada, ou ainda pelo Coliseu Micaelense, inaugurado em 1917, a notícia de uma escola de ensino da música surgiu somente em 1922, com a Academia Musical de Ponta Delgada.⁶ Esta instituição particular de ensino da música teve um papel preponderante na vivência musical micaelense, sobretudo a partir da década de quarenta, graças à acção do seu director, João Bernardo de Oliveira Rodrigues.⁷

Em 1964, a Academia Musical transformou-se em Conservatório Regional de Ponta Delgada⁸ – permanecendo, de resto, “uma instituição de tipo associativo e de carácter particular”, embora com paralelismo pedagógico com o Conservatório Nacional.⁹ O alvará n.º 1769, emitido pela Inspeção Superior do Ensino Particular, do

⁵ Cf. Francisco Maria Supico, *As “Escavações”*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, vol. II, 1995, p. 443. Sobre a actividade de Joaquim Silvestre Serrão nos Açores e o seu contributo para a música sacra ver Isabel Albergaria Sousa, *Os órgãos históricos dos Açores (1788-1892): construtores, características e repertório*, Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2018, pp. 183-211.

⁶ Sobre a actividade da Academia Musical de Ponta Delgada consultar Margarida Vaz do Rego Machado, “João Bernardo de Oliveira Rodrigues e Música. Elementos para o estudo da história das instituições musicais em Ponta Delgada nos anos de 1922 a 1980”, *Insulana*, n.º LIX, 2003, pp. 17-29.

⁷ *Idem*.

⁸ Cf. Acta de n.º 72 de 15 de Junho de 1964, *Livro de Actas da Academia Musical de Ponta Delgada e do Conservatório Regional de Ponta Delgada*, fls. 12 e13.

⁹ Cf. “Estatutos e Planos de Estudos do Conservatório Regional de Ponta Delgada”, art.º 1.º, cap. 1, Acta da sessão da Assembleia Geral de 21 de Fevereiro de 1964, *Livro de Actas da Assembleia geral*, fls. 5 a 9 v.

Ministério da Educação Nacional, de 24 de Julho de 1965, autoriza o funcionamento do Conservatório Regional de Ponta Delgada, com a natureza de estabelecimento de ensino particular, podendo receber 196 alunos e ministrar o ensino artístico (curso geral do Conservatório), de acordo com os planos de estudos e programas oficiais, tendo como directora Maria Teresa Oliveira Rodrigues (Anexo 1).

Passados catorze anos, em 1978, já nos alvares da Autonomia Regional, o Governo Regional assumiu os Conservatórios de Ponta Delgada, de Angra do Heroísmo e da Horta como dois pólos de uma mesma instituição, o Conservatório Regional dos Açores (Anexo 1).¹⁰ Esta situação revelar-se-ia pouco razoável, pelos “condicionalismos próprios da insularidade”,¹¹ o que levou, em 1980, à criação dos Conservatórios Regionais de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo como estabelecimentos independentes de ensino público.

O Conservatório Regional de Ponta Delgada (doravante designado por CRPD), localizado na cidade de Ponta Delgada – ilha de S. Miguel, passou a ser uma escola oficial de Ensino Especializado da Música pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 11/80/A, de 13 de Março.¹² Diferentemente dos diplomas que instituíram os restantes conservatórios e escolas oficiais do ensino da Música em Portugal, aquele Decreto Regulamentar sublinha o necessário apoio dos Conservatórios Regionais às “bandas, grupos corais e outras actividades de cultura popular no domínio da música, nomeadamente pela organização de cursos de férias e de actualização para regentes e mestre de música daquelas agremiações”,¹³ caracterizando, deste modo, o meio cultural local, marcado pela predominância de bandas filarmónicas, grupos corais de cariz religioso e grupos de música popular.

Deste modo, o Governo Regional dos Açores incumbiu os Conservatórios Regionais de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo de alargarem o âmbito da sua actuação e formação para além do espaço formal da escola, traçando uma clara

¹⁰ O Conservatório Regional dos Açores foi criado pela Resolução n.º 2/1978, de 28 de Janeiro, do Governo Regional dos Açores, por transformação do Conservatório Regional de Ponta Delgada e da Escola de Música da Academia Musical da Ilha Terceira, então instituições privadas. Muito embora esta Resolução tenha integrado a secção da Horta no Conservatório Regional dos Açores, o Conservatório Regional da Horta apenas vem a ser criado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 22/89/A, de 26 de Junho.

¹¹ Cf. Decreto Regulamentar Regional n.º 11/80/A, de 13 de Março.

¹² Pelo mesmo decreto é criado o Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, na cidade de Angra do Heroísmo – ilha Terceira.

¹³ Cf. Decreto Regulamentar Regional n.º 11/80/A, de 13 de Março.

orientação de política educativa que se mantém até aos dias de hoje, a qual é reforçada por uma prática assumida por toda a escola.

No decorrer destes trinta e oito anos de actividade, o Conservatório Regional de Ponta Delgada aumentou consideravelmente o seu corpo docente e a sua oferta formativa, debatendo-se continuamente com a exiguidade do espaço físico, o que obrigou à passagem por três edifícios, estando actualmente no espaço outrora ocupado pela Biblioteca Pública de Ponta Delgada, no centro histórico da cidade de Ponta Delgada.¹⁴

Desde 1980 que o CRPD é a única instituição oficial de ensino da música na ilha de S. Miguel. Nos últimos anos têm surgido outras instituições de ensino, um pouco por toda a ilha, de carácter associativo ou particular, algumas das quais funcionando como importantes pontes para o Conservatório, para onde canalizam os alunos com perfil adequado à frequência de uma escola de ensino especializado da música.

Actualmente, o CRPD orienta a sua acção em cinco segmentos, fixados no seu Projecto Educativo (triénio 2017-2020):¹⁵

- Definir uma Missão, Visão e Valores comuns para toda a escola;
- Optimizar a gestão do processo chave do ensino e aprendizagem;
- Melhorar a rentabilização dos recursos humanos e materiais;
- Promover a inserção da escola no meio;
- Melhorar o funcionamento orgânico da escola.

I.1.2 – O Conservatório na sociedade açoriana

Ao invés dos seus congéneres de Angra do Heroísmo (ilha Terceira) e da Horta (ilha do Faial),¹⁶ o CRPD tem a particularidade de não ser uma escola integrada noutra

¹⁴ Em Agosto de 2018, o Governo Regional dos Açores cedeu algumas salas do Convento da Graça, contíguo ao CRPD.

¹⁵ Cf. *Projeto Educativo de Escola 2017-2020*, pp. 12-17.

¹⁶ O Conservatório de Angra do Heroísmo integra a Escola Básica e Secundária Tomás de Borba desde 2005 (Cf. Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2005/A, 7 de Julho) e o Conservatório Regional da Horta passa a integrar a Escola Básica e Integrada da Horta a partir de 2011 (Cf. Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2011/A, de 10 de Agosto).

estrutura de ensino genérico, pelo que se assume como unidade orgânica sob a tutela da Secretaria Regional da Educação do Governo Regional dos Açores.

Segundo os mais recentes dados estatísticos da PORDATA,¹⁷ a Região Autónoma dos Açores tem uma população residente de 245.545 habitantes (2,4% da população do país), sendo que a ilha de S. Miguel, a maior em território e população, tem uma população residente de 138.176 habitantes. O concelho de Ponta Delgada é o maior dos Açores, com 68.378 habitantes, com uma actividade económica mais intensa. Na sua sede de concelho, a cidade de Ponta Delgada, está localizado o CRPD, que acolhe alunos de toda a ilha, provenientes de zonas urbanas e rurais, o que resulta numa comunidade estudantil heterogénea.

O contexto musical micalense caracteriza-se, *grosso modo*, pela elevada actividade de bandas filarmónicas e por uma ampla prática de música coral, protagonizada por estruturas associativas, mas sobretudo pelos grupos corais de perfil religioso. Assim, o CRPD presta formação aos alunos oriundos dessas valências musicais, afirmando o seu importante papel no desenvolvimento artístico do contexto musical onde se insere. No âmbito da música erudita, a ilha de S. Miguel usufrui de uma temporada musical da responsabilidade da Direcção Regional da Cultura, a par da programação regular do Teatro Micalense e do Coliseu Micalense – que dedicam uma pequena percentagem da sua programação aos concertos de música erudita – e ainda da crescente actividade de algumas associações musicais, e da iniciativa de algumas instituições públicas locais.¹⁸ O CRPD colabora frequentemente com todas estas estruturas.

Deve sublinhar-se a contingência da insularidade que, além de se configurar numa barreira física é, também, um elemento que efectivamente restringe o acesso a uma vivência musical e pedagógica mais variada e regular que decorre, por exemplo, nas principais cidades do continente. Assim, o CRPD desenvolve uma série de actividades para os seus alunos e junto da sociedade local, no sentido de minimizar o impacto da insularidade, servindo-se, em muitos casos, dos inúmeros protocolos assinados com instituições locais, privadas, públicas e governamentais. Além disso, participa em actividades de organização nacional e internacional, nomeadamente

¹⁷ Consultar *Retrato dos Açores PORDATA – Edição 2018*, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018.

¹⁸ Cf. *Projeto Educativo de Escola 2017-2020*, pp. 4 e 5.

concursos e estágios, proporcionando aos seus alunos o contacto com a população estudantil musical e respectivo contexto pedagógico-musical em território português e além-fronteiras.

I.1.3 – Funcionamento

O CRPD ministra o Ensino Especializado da Música para os alunos que frequentam o 1.º ciclo do Ensino Básico (Curso de Iniciação Musical), o 2.º e 3.º ciclos (Curso Básico), e ainda para os alunos que frequentam o Curso Secundário (ao abrigo da Portaria n.º 243- B/2012, de 13 de Agosto).¹⁹ Ministra também Cursos Livres, ao abrigo da Portaria n.º 75/2014, de 18 de Novembro.

De acordo com a legislação vigente, o Conservatório Regional de Ponta Delgada disponibiliza os seguintes cursos, em regime articulado, supletivo ou livre:²⁰

- a) Curso de Iniciação Musical (destinado aos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico);
- b) Curso Básico de Música;
- c) Curso Secundário de Música (variantes de Instrumento, Formação Musical e Composição);
- d) Curso Secundário de Canto;
- e) Curso Livre: **Modalidade** (Curso Básico de Música; Curso Secundário de Música; Curso de Tecnologias da Música e de Oficina de Som) e **Especialidade** (Iniciação Musical; Formação Musical; Canto; Instrumento e Classes de Conjunto).

¹⁹ Cf. *Regulamento Interno 2016-2019*, p. 3.

²⁰ Cf. *Projeto Educativo de Escola 2017-2020 e Regulamento Interno*, pp. 28 e 29.

Tipo de regime	Especificidades
Articulado	O aluno frequenta todas as disciplinas da componente do ensino artístico especializado no CRPD e as restantes componentes na escola do ensino regular, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade e o grau de qualquer das disciplinas do ensino artístico não seja superior a um ano.
Supletivo	O aluno pode frequentar todas as disciplinas do ensino artístico no CRPD e, simultaneamente, todas as disciplinas do ensino regular. O aluno matriculado neste regime, e dentro do limite etário até aos 19 anos, pode frequentar qualquer um dos graus do ensino artístico, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade do ensino regular não exceda dois anos.
Curso livre	O aluno que não reúna as condições para frequentar os regimes articulado ou supletivo, e que pretenda frequentar o ensino artístico, independentemente da idade.

Tabela 1– Regimes de frequência no CRPD e especificidades

Em termos de áreas de formação, o CRPD proporciona uma oferta variada, de acordo com os recursos humanos e físicos que dispõe. Assim, algumas áreas permanecem deficitárias, nomeadamente ao nível da Flauta de bisel, da Tuba e do Contrabaixo, já que a contratação de professores é um processo complexo e nem sempre viável, em virtude do reduzido número de horas lectivas e da condição geográfica. A restante oferta curricular segue os planos de estudos previstos na legislação. Sublinhe-se, no entanto, a diversidade de disciplinas extra-curriculares, que a escola entende serem uma mais-valia para os seus alunos.

Oferta Curricular

Áreas de formação		Classes de Conjunto	Disciplinas extra-curriculares ²¹
Canto	Percussão	Conjunto de Guitarras	Acústica Musical e Organologia
Clarinete	Piano	Conjunto de Violas da Terra	Coro Infantil ²²
Composição	Saxofone	Coros	Oficina de Som
Contrabaixo	Trombone	Música de Câmara	Repertório Geral
Cravo	Trompa	Orquestra de cordas	Tecnologias e Informática Musical
Fagote	Trompete	Orquestra de sopros	Tecnologias da Música
Flauta Transversal	Tuba		
Formação Musical	Viola da Terra		
Guitarra	Violino		
Oboé	Viola d'arco		
Órgão	Violoncelo		

Tabela 2 – Oferta Curricular do CRPD

No ano lectivo 2017/2018, o CRPD teve um corpo docente constituído por cinquenta elementos, trinta e nove dos quais em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado.

Segundo as estatísticas produzidas pelo Conselho Executivo relativamente ao ano lectivo 2017/2018, frequentaram o CRPD 511 alunos, distribuídos pelos três níveis de ensino (Gráfico 1).

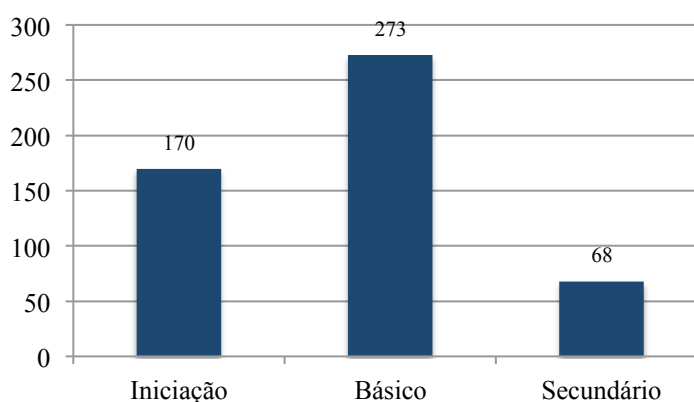


Gráfico 1 – Frequência no CRPD no ano lectivo 2017/2018 por níveis de ensino (valores absolutos)

²¹ Apresentadas como oferta educativa do CRPD.

²² Destinado exclusivamente a alunos do 1.º ciclo (Iniciação Musical) e do pré-escolar (a partir dos 3 anos de idade e em regime de curso livre por especialidade para alunos externos).

Em termos de géneros, verifica-se uma prepondência de mulheres (total de 290 = 57%) face aos homens (total de 221 = 43%).

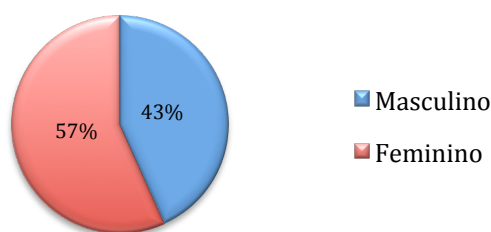


Gráfico 2 – Distribuição dos alunos por género (valores percentuais)

Os alunos que frequentaram o curso Básico representam 54% do corpo discente, seguindo-se o curso de Iniciação, com 33% e, por fim, o curso Secundário com 13% do número total de alunos (Gráfico 3).

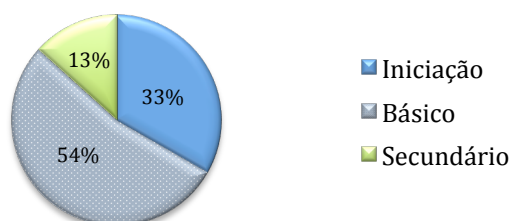


Gráfico 3 – Frequência no CRPD no ano lectivo 2017/2018 por níveis de ensino (valores percentuais)

De um total de 273 alunos no curso Básico, contabilizam-se 141 alunos em regime articulado (52% do total), 79 em regime supletivo (29%) e 53 em regime de curso livre (19%: 18 alunos em curso livre por Especialidade [6%], e 35 alunos em curso livre por Modalidade [13%]) (Gráficos 4 e 5).

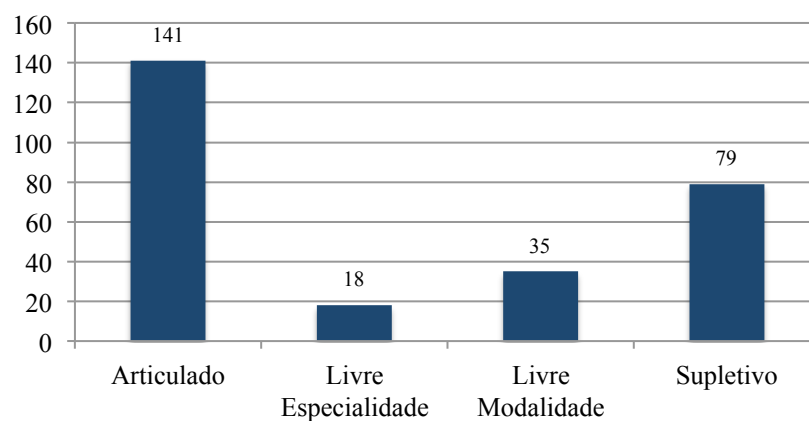


Gráfico 4 – Frequência do curso Básico nos diferentes regimes (valores absolutos)

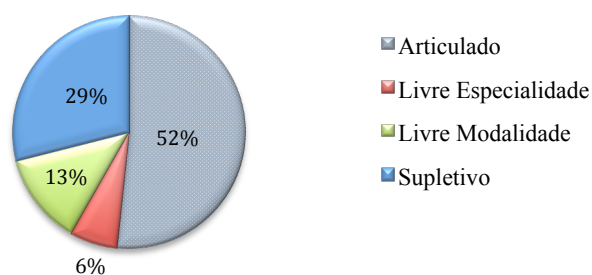


Gráfico 5 – Frequência do curso Básico nos diferentes regimes (valores percentuais)

No contexto do curso Secundário, com um total de 68 alunos, verifica-se uma preponderância do regime de curso livre por modalidade (frequência obrigatória de quatro disciplinas), sendo que o regime articulado surge em terceiro lugar, seguido do regime do curso livre por especialidade (Gráfico 6 e 7).

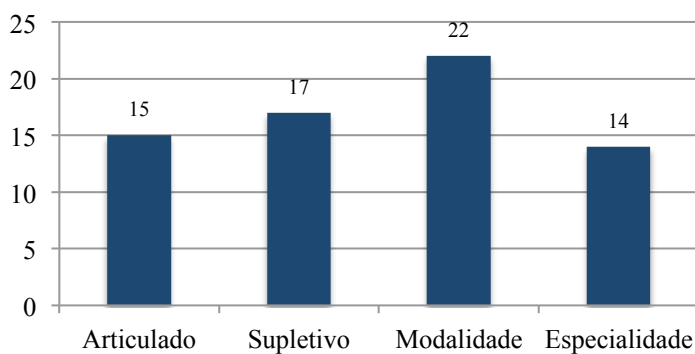


Gráfico 6 – Frequência do curso Secundário nos diferentes regimes (valores absolutos)

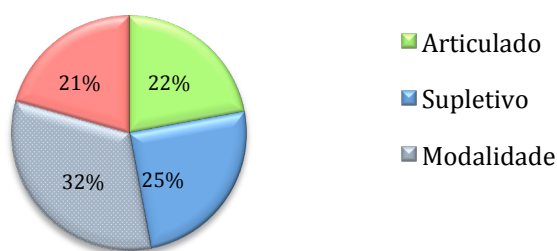


Gráfico 7 – Frequência do curso Secundário nos diferentes regimes (valores percentuais)

Relativamente à distribuição dos alunos por instrumentos, assiste-se à supremacia do Piano e do Violino, seguindo-se o Violoncelo e o Canto (Tabela 3).

Instrumento	Nível de ensino		
	Iniciação	Básico	Secundário
Canto	0	29	0
Clarinete	1	12	1
Contrabaixo	0	6	0
Cravo	4	3	0
Fagote	1	0	0
Flauta	8	6	6
Guitarra	12	16	0
Oboé	0	6	4
Órgão	8	13	1
Percussão	7	9	1
Piano	43	44	3
Saxofone	6	10	5
Trombone	6	6	2
Trompa	1	6	4
Trompete	3	13	3
Viola da Terra	5	9	0
Viola d'Arco	2	6	0
Violino	46	39	5
Violoncelo	17	23	2

Tabela 3 – Número de alunos por instrumento no ano lectivo 2017/2018

O ingresso no CRPD está sujeito a uma prova de acesso, prevista no Regulamento Interno e cujas condições estão estipuladas no respectivo Regulamento de Acesso. Existe igualmente uma prova de acesso aos cursos Básico e Secundário, para

alunos internos e externos, bem como as provas finais dos 2.º, 4.º e 5.º e 7.º graus e a Prova de Aptidão Artística no final do 8.º grau (constituída por uma componente prática com uma ponderação de 90% – recital no caso dos instrumentos – e uma componente teórica com uma ponderação de 10%).

De entre as inúmeras actividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Actividades, destacam-se as audições gerais, que decorrem regularmente à terça-feira, ao final do dia, numa sala preparada para o efeito, onde se apresentam os alunos dos vários instrumentos, num ambiente de partilha entre alunos, respectivos professores e público.

Outro procedimento inerente ao funcionamento da escola é o sistema de entrega das avaliações periódicas, que se realiza directamente com os Pais/Encarregados de Educação, mediante agendamento prévio do director de classe com os Pais/Encarregados de Educação da sua classe.

I.1.4 – Orgânica

O CRPD tem os seguintes órgãos de administração e gestão (Tabela 4).

Órgão	Área de acção	Composição
Assembleia de Escola	Órgão de orientação da actividade da escola	Presidente do Conselho Executivo; Presidente do Conselho Pedagógico; 4 representantes do pessoal docente; 1 representante do pessoal não docente; Presidente da Associação de Pais; 1 representante dos Pais e E.E; 1 representante dos alunos do Curso Secundário; 1 representante da Câmara Municipal.
Conselho Pedagógico	Órgão de coordenação pedagógica e orientação educativa	Presidente do Conselho Executivo; 4 coordenadores dos departamentos curriculares; 1 coordenador dos directores de classe; 1 representante do pessoal não docente; 1 representante dos pais ou encarregados de educação; 1 representante dos alunos do Curso Secundário.
Conselho Executivo	Órgão de administração e gestão da escola	1 Presidente; 2 Vice-presidentes.
Conselho Administrativo	Órgão deliberativo em matéria administrativa, patrimonial e financeira.	Presidente do Conselho Executivo; 1 Vice-presidente; 1 Assistente técnico.

Tabela 4 – Órgãos de gestão e administração do CRPD

Das estruturas de orientação educativa, que articulam as suas competências com o Conselho Pedagógico e o Conselho Executivo na consecução do Projecto Educativo (no que respeita ao acompanhamento do percurso escolar dos alunos), fazem parte o Conselho de Classe, o Conselho de Directores de Classe, os Departamento Curriculares e os Grupos Disciplinares.

Os Departamentos Curriculares estão organizados da seguinte forma: Departamento de Ciências Musicais, Departamento de Cordas, Departamento de Teclas, Departamento de Sopros, Percussão, Canto e Conjuntos.

Em termos de pessoal não docente contabilizam-se vinte e seis elementos, sendo que apenas dez estão em contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado (5 Assistentes Técnicos e 5 Assistentes Operacionais). Os restantes dezasseis encontram-se em situações diversas de vinculação, todas por tempo determinado (12 Assistentes Operacionais, 2 Assistentes Técnicos e 2 Técnicos Superiores), o que acarreta, por vezes, problemas de operacionalização logística na escola.

I.2 – Caracterização da classe de órgão do CRPD

I.2.1 – Uma panorâmica sobre o ensino do órgão nos Açores

Na década de oitenta do século XX, o Governo Regional dos Açores deu início ao seu plano de restauro dos órgãos das igrejas açorianas. Para tal, desenvolveram-se inúmeros esforços não só na dimensão do restauro,²³ mas também do ensino – criação de classes de órgão nos Conservatórios Regionais para formação de organistas – e ainda da divulgação, proporcionando uma agenda de concertos e de outros eventos em torno dos órgãos restaurados. Assim, em 1988, iniciaram-se as classes de órgão nos Conservatórios Regionais de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo. No primeiro inscreveram-se dois alunos na classe de Domingos Peixoto, e no segundo, cinco alunos na classe do holandês Gustaaf van Manen. Ao contrário da classe de órgão do Conservatório Regional de Ponta Delgada, cujo funcionamento foi linear e crescente, com um total de 256 alunos desde 1988 até 2018 (Gráfico 8), a classe de órgão do Conservatório Regional de Angra do Heroísmo manteve-se apenas durante dez anos de forma intermitente, com uma média na ordem dos vinte alunos. Ambas realizavam as suas aulas nos órgãos das igrejas que disponibilizavam o seu espaço para o efeito, porquanto não possuíam instrumento próprio nas suas instalações.

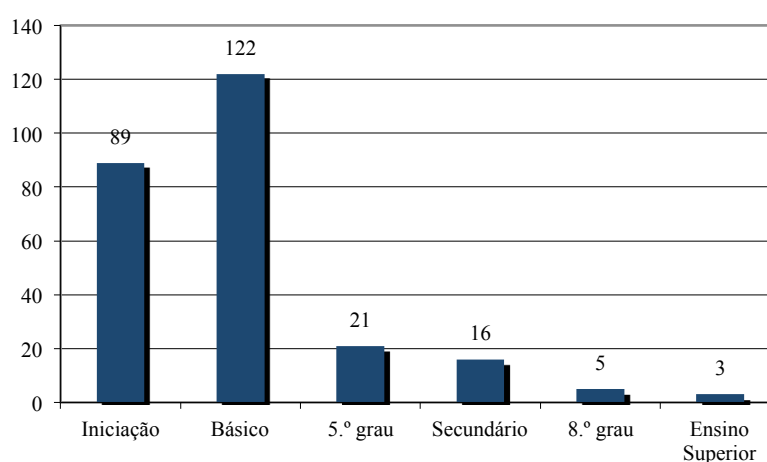


Gráfico 8 – Número de alunos na classe de órgão do CRPD de 1988 a 2018 (valores absolutos)

²³ Ver Dinarte Machado e Gerhard Doderer, *Inventário dos Órgãos dos Açores*, Presidência do Governo Regional dos Açores/Direcção Regional da Cultura, 2012.

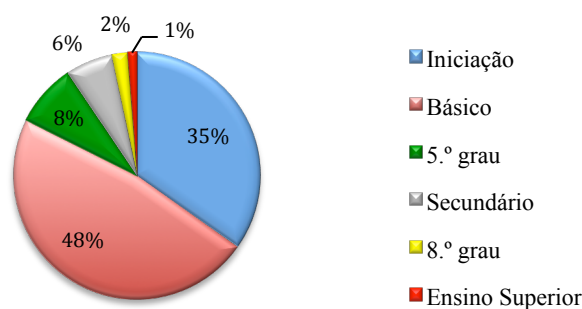


Gráfico 9 – Número de alunos na classe de órgão de 1988 a 2018
(valores percentuais)

Estabelecida uma rede de ensino nas duas maiores cidades da região, o Governo Regional prosseguiu com o propósito de formação de organistas, aproximando os jovens e os chamados “organistas de igreja” aos instrumentos entretanto restaurados. Entre 1993 e 1995 a Direcção Regional dos Assuntos Culturais promoveu “Acções de formação para executantes de Órgão de Tubos”, ministradas pelo musicólogo e organista Gerhard Doderer em Ponta Delgada e Angra do Heroísmo. Estas acções de formação incluíam também uma componente de organaria, orientada pelo organeiro Dinarte Machado.

O Conservatório Regional da Horta iniciou a sua classe de órgão no ano lectivo 1995/1996, com a ucraniana Olga Lysa, usufruindo do instrumento Machado e Cerveira da Igreja Matriz da Horta, restaurado em 1996, graças a um acordo entre a Ouvidoria da Horta e o citado Conservatório. Esta classe de órgão ainda existe (actualmente com quatro alunos), dirigida pelo ucraniano Volodymyr Samokhvalov, se bem que incorporada numa escola de ensino regular, na sequência da integração do ensino artístico em 2010/11, que, de resto, reduziu consideravelmente a média habitual de vinte alunos. Também na ilha Graciosa se introduziram as aulas de órgão na Academia Musical, em sistema de curso livre, mais concretamente de módulos, orientados pelo organista António Duarte, no órgão Machado e Cerveira, de 1793, da Igreja Matriz de São Mateus. O regime aleatório inerente àquele tipo de curso perdurou até 1999 e permitiu que os cinco alunos inscritos abordassem componentes como “Harmonia ao teclado” e “Repertório litúrgico”, não leccionadas nas restantes escolas do arquipélago.

A integração da organista italiana Cristiana Spadaro no corpo docente do Conservatório Regional de Ponta Delgada, no ano lectivo de 1998/99, consolidou a

classe anteriormente formada por Ana Paula Andrade. A partir do ano lectivo de 2003/2004 o referido Conservatório passa a dispor de duas classes de órgão, com a entrada da mestranda.

No ano lectivo 2017/2018 a classe da mestranda era constituída por três alunos do curso de Iniciação (1.º, 2.º e 4.º anos), nove alunos do curso Básico (três do 1.º grau, dois do 2.º grau e quatro do 4.º grau), e um aluno do curso Secundário, perfazendo um total de treze alunos.

O CRPD dispõe actualmente de dois órgãos nas suas instalações, ambos construídos pelo organeiro Dinarte Machado. O primeiro data de 1997 e tem dois teclados e pedal com onze registos, colocado na sala mais ampla da escola. O segundo, foi adquirido em 2010, também com dois teclados e pedal, com dois registos, tendo como principal objectivo servir o estudo dos alunos de órgão. Com o crescimento progressivo da classe, este último instrumento de estudo tem vindo a ser utilizado para as aulas da classe da mestranda. Pontualmente, nomeadamente para preparar audições ou provas, a mestranda realiza aulas no órgão datado de 1997. Além disso, os seus alunos beneficiam regularmente do contacto com o mais importante órgão histórico dos Açores, localizado na Igreja Paroquial de S. José, na cidade de Ponta Delgada, e construído por Joaquim António Peres Fontanes, em 1797, do qual a mestranda é organista titular.²⁴

Ainda no decorrer do ano lectivo 2017/2018, o CRPD concluiu o processo de aquisição de mais um órgão, em virtude do desgaste do órgão de 1997, que passará a servir como instrumento de estudo a partir do ano lectivo 2018/2019. Trata-se de um instrumento de estética alemã, com dois teclados e pedal e onze registos, o qual permitirá aos alunos o contacto com uma sonoridade diferente da que estavam habituados até então. A necessidade de a escola oferecer um instrumento de estudo com dois teclados e pedal, advém do progressivo aumento de alunos a frequentar o 3.º ciclo do Ensino Básico (3.º ao 5.º grau) e o curso Secundário, os quais não dispõem de um órgão com essas características nas suas casas.

²⁴ O órgão histórico da Igreja de S. José é o maior dos Açores, com vinte e dois meios-registos e dois registos inteiros. Foi restaurado em 1995 pelo organeiro Dinarte Machado.

I.2.2 – Caracterização dos alunos seleccionados

De acordo com as orientações para o EsEM, foram seleccionados três alunos (neste caso, do sexo feminino) de níveis diferentes para observação. A Tabela 5 identifica e descreve a situação escolar de cada uma das alunas observadas no ano lectivo de 2017/2018.

Identificação	Idade	Ciclo/ano de escolaridade/ grau	N.º de matrículas	Regime de frequência	Plano curricular/carga horária semanal
Aluna A	9 anos	1.º ciclo 4.º ano 4.º ano	3	Supletivo	Órgão: 45' + 45' I. Musical: 45'
Aluna B	12 anos	2.º ciclo 6.º ano 2.º grau	6	Articulado	Órgão: 45' + 45' F. Musical: 90' Coro: 90'
Aluna C	16 anos	Secundário 11.º ano 7.º grau	7	Articulado	Órgão: 90' F. Musical: 90' Coro: 90' A.T.C: 90' + 45' B.C: 45' H.C.A: 90' I.T. Direcção: 45'

Tabela 5 – Plano de estudos das alunas observadas em contexto do EsEM

A selecção das alunas A (curso de Iniciação) e B (curso Básico) teve como critério o facto de frequentarem anos com prestação de provas no final do ano lectivo: prova de acesso ao curso básico e prova final de 2.º grau, respectivamente. A aluna C foi seleccionada por ser a única do curso Secundário, por sinal também com uma prova no final do ano lectivo (prova final do 7.º grau).

Todas as alunas da amostra fazem parte da classe da mestranda desde que ingressaram no CRPD, com excepção do ano lectivo 2016/2017, em que estiveram na classe de um professor substituto pelo facto da mestranda se encontrar de licença.²⁵ Presentemente, a Aluna C (curso Secundário) é a única aluna das duas classes de órgão em regime articulado do curso Secundário de Órgão. Esta exclusividade, no nosso entender, tem como grande desvantagem a ausência de competitividade, no sentido saudável do termo, privando a mestranda e a aluna dos enormes benefícios da partilha e troca de conhecimentos.

²⁵ A aluna A, sendo do curso de Iniciação, foi integrada na classe da outra professora de órgão da escola.

Por imposição legal, os alunos do curso de Iniciação têm dois blocos de 45' de aula de instrumento em dias separados, salvo casos de excepção, devidamente fundamentados. Essa mesma imposição não se aplica ao curso Básico. No entanto, considera-se mais rentável a distribuição das aulas em dias diferentes. Em ambos os cursos, um dos blocos de 45' é, obrigatoriamente, uma aula partilhada com pelo menos mais um aluno. A conjugação de alunos nas aulas partilhadas fica à responsabilidade de cada professor no momento de realização do seu horário, consoante a disponibilidade e atendendo a eventuais condicionalismos. Assim, a aluna A partilhou uma aula com um aluno também do Curso de Iniciação, que frequentava o seu primeiro ano no CRPD. A aula partilhada teve lugar à terça-feira e a individual à sexta-feira. A aluna B partilhou uma aula com uma colega do mesmo grau (que também frequenta a mesma turma do ensino regular) e um colega do 1.º grau, que se encontrava a frequentar o CRPD pela primeira vez. A aula individual desta aluna teve de ser agendada à quinta-feira e a partilhada à sexta-feira. A aluna C, estando no regime articulado do curso Secundário, usufruiu de um bloco de 90' ou dois de 45' individualmente. Por opção conjunta, a aluna ficou com dois blocos de 45' em dias separados (segunda e sexta-feiras).

Todas as alunas foram particularmente assíduas às aulas dadas, com excepção dos casos de doença devidamente justificados. Além das aulas estipuladas oficialmente, as alunas B e C usufruíram de aulas adicionais, leccionadas por mútuo acordo com as alunas. Essas aulas adicionais são uma prática adoptada pela mestranda sempre que os alunos manifestam interesse acrescido e necessidade de estudar no CRPD, ou porque não têm instrumento em casa, ou simplesmente porque aproveitam horas mortas do seu horário para estudar órgão. Não raras vezes, essas aulas adicionais transformam-se em acompanhamento do estudo das alunas, permitindo à mestranda perceber as reais dificuldades com que se confrontam no acto de estudar.

As alunas observadas revelam particular gosto no estudo do órgão e dedicam grande parte do seu tempo ao Conservatório, sendo particularmente responsáveis e participativas nas actividades da classe e da escola. Em termos de aproveitamento, estão nos níveis de Bom e Muito Bom. Contam ainda com o forte contributo dos seus pais, que privilegiam o ensino do Conservatório como escola artística e incentivam o estudo regular, além de se apresentarem em todas as actividades em que as suas educandas participam. Todas as alunas têm uma actividade extra-curricular, de carácter desportivo.

A aluna A ingressou no CRPD no ano lectivo de 2015/2016, motivada pela relação da família com a música. Frequentava o 2.º ano do 1.º ciclo do ensino regular (tinha sete anos de idade) e ingressou no 2.º ano do curso de Iniciação no CRPD, em regime supletivo. Desde então, frequenta as disciplinas de Iniciação Musical e Órgão e, no ano lectivo 2017/2018, encontrava-se no 4.º ano daquele curso, estando sujeita a uma Prova de Acesso ao Curso Básico – na qualidade de aluna interna – a realizar no final do ano lectivo. Em termos de personalidade, é uma criança muito reservada, com um alto sentido de responsabilidade e de perfeição, mantendo uma relação saudável e de respeito com a mestrandia e com os seus pais.

A aluna B ingressou no CRPD com seis anos de idade, frequentando o 1.º ano do 1.º ciclo do ensino regular e o 1.º ano do curso de Iniciação no ensino artístico. Decidiu frequentar o CRPD por opção sua e dos pais. Ao longo do seu percurso frequentou as disciplinas de Iniciação Musical/Formação Musical e Coro. No final do ano lectivo 2017/2018 realizou a Prova Final de 2.º grau. É uma criança muito activa, expansiva, colaboradora e responsável, tendo uma relação saudável e de respeito com a mestrandia e com os seus pais.

A aluna C tem um percurso no CRPD particularmente interessante. Iniciou os seus estudos por vontade própria no 1.º grau, no ano lectivo 2011/2012, tendo anulado a matrícula no 4.º grau (ano lectivo de 2014/2015), por motivos associados à falta de motivação e metodologia no estudo do instrumento e da Formação Musical. Reingressou no ano lectivo 2015/2016 para o 4.º grau, prosseguindo os seus estudos no curso secundário de Música, área de órgão, em regime articulado. Pretende estudar órgão no Ensino Superior. É uma aluna relativamente reservada, muito colaborativa e responsável, com uma enorme sentido de perfeição e capacidade de trabalho. Mantém uma relação de grande cumplicidade com a mestrandia e é tida como modelo no seio da classe, incentivando os mais novos ao estudo.

1.2.3 – Descrição das aulas leccionadas

O ano lectivo 2017/2018 teve a seguinte calendarização no CRPD (Tabela 6):

Períodos lectivos	
1.º período	14 Setembro – 15 Dezembro
2.º período	3 Janeiro – 23 Março (interrupção de Carnaval: 12 a 14 de Fevereiro)
3.º período	9 Abril – 6 Junho (9.º, 11.º, 12º anos) – 15 Junho (5.º ao 8.º e 10.º anos) – 22 Junho (1.º ciclo)

Tabela 6 – Calendarização do ano lectivo 2017/2018

Por motivos de doença, a mestrandia iniciou a actividade lectiva em 23 de Outubro, daí a discrepância entre o número de aulas previstas e dadas no 1.º período (Tabela 7). A aluna C, também por motivos de doença, só conseguiu assistir a quatro aulas no 1.º período, facto que levou à atribuição de “Sem elementos de avaliação” no 1.º período e que, conseqüentemente, interferiu no ritmo de estudo da aluna, como se verá mais adiante.

Aluno	Assiduidade								
	Aulas previstas			Aulas dadas			Aulas assistidas		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
A	23	21	21	13	19	15	13	19	15
B	22	24	19	12	24	16	12	24	15
C	23	22	14	15	21	14	4	20	13

Tabela 7 – Assiduidade da docente e das alunas no ano lectivo 2017/2018

A planificação das aulas teve por base a planificação anual para cada grau instituída no CRPD (4.º ano, 2.º e 7.º graus), a qual toma a designação de Sequência didáctica anual (Anexo 2). Os planos de aula apresentados para as diferentes alunas obedeceram, tanto quanto possível, a uma sequência cronológica, para uma melhor percepção do percurso efectuado nos três períodos (Anexo 3 – aluna A, Anexo 4 – aluna B e Anexo 5 – aluna C). O esquema de cada plano de aula inclui as seguintes componentes: objectivos, conteúdos e procedimentos, cada uma das quais explicadas na Tabela 8.

PLANO DE AULA		
Projecção do alinhamento de uma aula		
Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
O que se pretende alcançar, num domínio mais lato ou mais restrito: Desenvolver a interpretação Ou Definir o repertório para teste.	As componentes específicas que se pretende trabalhar/moldar para alcançar o objectivo definido, ou parte dele (articulações, velocidade, ritmo...).	Descrição do conjunto de acções (sequenciais) realizadas pelo professor e pelo aluno sobre a matéria apresentada para alcançar o objectivo definido, ou uma componente dele.

Tabela 8 – Esquema de um plano de aula

Em termos de objectivos, a mestranda optou, frequentemente, por enunciar dimensões de grande amplitude ou de domínio genérico estabelecidas nas sequências didácticas anuais, como “Desenvolver a interpretação”, pois dessa forma há uma maior liberdade ao nível dos conteúdos, ampliando-os ou reduzindo-os consoante os recursos utilizados (repertório, exercícios, improvisação), e também ao nível dos procedimentos. Ou seja, a maior parte dos objectivos formulados corresponde a uma processo de construção gradual e não a situações concretas, o que justifica a predominância do verbo “desenvolver”.

Neste sentido, os objectivos propostos são transversais às três alunas, com a respectiva diferenciação em termos de complexidade dos conteúdos. À parte os de carácter técnico ou interpretativo, sobre os quais se falará adiante, há um objectivo que a mestranda considera imprescindível no processo de aprendizagem de um instrumento – “Desenvolver hábitos de trabalho”. Este objectivo diz respeito à prática de estudar em casa, impondo periodicidade e método de estudo. Regra geral, as alunas tiveram sempre trabalho para casa. A marcação dos dois blocos de 45’ em dias separados configura-se, no nosso entender, num eficaz meio de manutenção do trabalho de casa. Neste tipo de trabalho pretende-se desenvolver a autonomia do aluno, no sentido de ser capaz de se aproximar de uma peça e definir a sua abordagem. Embora pareça um processo banal, esta autonomia para abordar uma peça ou para aprofundar o seu estudo requer uma aprendizagem, que só pode ser adquirida em contexto de aula. É sob este pressuposto que se apresenta outro objectivo, também transversal a todas as alunas e trabalhado em todas as aulas – “Metodologias de estudo”. Estas metodologias correspondem, no fundo, aos procedimentos efectuados em contexto de sala de aula para trabalhar

determinada passagem, ou para iniciar o estudo de uma peça e respectiva montagem, ou ainda para avaliação do trabalho de casa. No fundo, a forma como devem ser trabalhados os diferentes conteúdos/componentes da música.

Considerando o binómio ensino-aprendizagem um processo dinâmico e interactivo, alicerçado em “awareness instructions” (instruções de consciencialização) e não exclusivamente no tradicional sistema de “do this” (instrução prescritiva),²⁶ as metodologias desenvolvidas no momento de aula procuraram ser uma concertação entre as condições reais das alunas e os objectivos previstos pela mestranda. No decorrer dos vários anos dos cursos de Iniciação e Básico, as metodologias utilizadas no momento da aula, quando devidamente contextualizadas e focadas, acabam por ser replicadas pelo aluno no seu estudo individual. Com a aluna A, por exemplo, existiram dois momentos em que afirmou não ter conseguido cumprir o trabalho de casa. Ambos tiveram a ver com a falta de clareza do enunciado por parte da mestranda relativamente ao que se pretendia, levando a aluna a dispersar-se no estudo.²⁷ Este tipo de situação também ocorre em contexto de aula, e tem a ver com a forma como a instrução é transmitida ao aluno, aceitando o termo “instrução” na acepção de E. Jorgensen, ou seja, no sentido de fornecer ferramentas e mecanismos.²⁸

No seu interessante livro dedicado à prática do instrumento, Philip Johnston analisa os erros mais comuns cometidos no estudo individual do aluno entre os dias de aulas “Common Practice Flaws”.²⁹ No pressuposto de que a quantidade de estudo não é necessariamente sintomática de qualidade, Johnston propõe novas soluções para velhos problemas. De entre os catorze erros discriminados pelo autor, destacam-se dois em particular, que sucederam regularmente com a aluna B no 1.º período. “Always from the top” (os alunos que começam sempre do início) é um dos erros mais recorrentes e que, muitas vezes, impede a progressão do estudo de uma determinada peça/estudo. A aluna sentiu uma forte empatia com o repertório seleccionado, nomeadamente com a peça

²⁶ Consultar B. Green & T. Gallwey, “Teaching and Learning”, in *The inner game of music*, Nova Iorque, Doubleday, 1986, pp. 145-158.

²⁷ Paul Harris aborda este aspecto no sentido da auto-avaliação do aluno, sublinhando o cuidado que os professores devem ter ao nível do discurso no acto de ensinar. Ver Paul Harris, *Improve your teaching! Teaching Beginners: A new approach for instrumental and singing teachers*, Londres, Faber Music, 2008, pp. 12-14. Por sua vez, E. Jorgensen defende que o sucesso de uma explicação proferida pelo professor depende também da forma como é exposta. Cf. E. Jorgensen, “Instruction”, in *The art of teaching music*, Bloomington, Indiana University Press, 2008, pp. 217-222.

²⁸ Ver E. Jorgensen, *op. cit.*, pp. 215-232.

²⁹ “Common Practice Flaws”, in *The Practice Revolution: Getting great results from the six days between lessons*. Pearce: Practice Spot Press, 2002, pp. 35-88.

Polonaise (em sol menor, dos livros de A. M. Bach), cujos dois primeiros compassos – de textura homorrítmica e com intervalo de 8.^a entre as duas mãos – foram facilmente memorizados. Deste modo, ao dominar facilmente a execução dos dois primeiros compassos, a tendência, invariavelmente, era voltar ao início da peça sempre que surgia um erro. É típico, na maioria dos alunos, evitar as secções que se revelem mais difíceis, pois exigem um trabalho de desmontagem bastante pormenorizado e metódico, requerendo também muita concentração, esforço intelectual e, sobretudo tempo, outro aspecto com que os alunos convivem mal. Para evitar o constante retorno ao início, a estratégia foi montar rapidamente com mãos juntas mais dois ou três compassos da peça, de forma a que a aluna conseguisse ter outros pontos seguros que não exclusivamente o início. O passo seguinte foi fazer a ponte entre os vários pontos seguros. “Speed demons” (os alunos que estudam com tempos muito rápidos), outro erro apontado Johnston, é a tortura de muitos professores e um dos erros mais usuais no estudo, cujo tratamento consiste num persistente trabalho de metrónomo ou de marcação de uma pulsação por parte do professor, na aula, através de palmas ou de qualquer outro meio. A aluna B resistiu nos primeiros tempos ao uso do metrónomo, sendo-lhe inclusivamente difícil respeitar o tempo. No entanto, com o passar do tempo, o metrónomo passou a ser um recurso tão natural quanto as próprias partituras. A aluna A também evidenciou alguma tendência para uma pulsação irregular, nomeadamente em contexto de apresentações públicas. Na aula, todo o processo de montagem das peças foi acompanhado com o sinal de pulsação efectuado pela mestranda. Em casa, a aluna passou a estudar com o metrónomo do seu teclado, segundo as indicações recebidas na aula.

O objectivo relativo ao desenvolvimento da técnica instrumental abrange pormenores muito concretos, em que o aluno consegue perceber, regra geral, se está a cumprir com sucesso ou não (quando devidamente elucidado para tal). Esta percepção é muito importante para a consciência crítica do aluno. Se o aluno não for reactivo quanto aos seus erros, o professor deve assumir esse papel, sinalizando os aspectos a melhorar e exemplificando-os. No contexto das alunas observadas, a aluna sujeita a uma maior quantidade de procedimentos relativos à técnica instrumental, foi a aluna B. Não sendo uma área de eleição da maior parte dos alunos, incluindo essa aluna, adoptou-se a estratégia de trabalhar as componentes técnicas (nomeadamente as escalas e arpejos) preferencialmente nas aulas partilhadas, criando um ambiente de competitividade

saudável entre os alunos, através de jogos diversificados. Para as alunas A e B, a introdução ao estudo do pedal teve particular impacto na sua motivação. No entanto, como a aluna A não conseguia deslocar-se autonomamente ao Conservatório, devido à sua idade, a progressão na técnica de pedal foi muito mais acentuada na aluna B, que dispunha de mais horas de estudo no Conservatório, além de uma condição física mais desenvolvida e adequada à execução de pedal.

Devido a um 1.º período completamente atípico, com a frequência de um número muito reduzido de aulas, a aluna C perdeu o seu ritmo de estudo, o que se repercutiu na sua agilidade técnica. Para além disto, a cirurgia a que foi submetida causou-lhe algum desconforto em determinadas posições, nomeadamente ao nível do pedal. Assim, a mestranda acompanhou a aluna em algumas das suas horas de estudo, reactivando metodologias e estimulando a sua resiliência. A partir da segunda metade do segundo período, a aluna voltou a adquirir o seu ritmo de estudo, obtendo, inevitavelmente, muito melhores resultados no contexto de aula, o que contribuiu para consolidar os níveis de motivação e de desempenho. Esses níveis atingiram o seu ponto mais alto com a participação da aluna num importante evento organístico de perfil não superior, o ECHO Youth Camp 2018, realizado na cidade italiana de Treviso, em Abril de 2018, onde teve a oportunidade de tocar em diferentes instrumentos e assistir a masterclasses com organistas de referência internacional, juntamente com outros jovens organistas de diferentes nacionalidades, sendo a única portuguesa presente.

Tal como refere Inês Machado, a improvisação não tem ocupado um papel central na formação dos jovens organistas em Portugal.³⁰ Consciente da sua importância enquanto processo criativo,³¹ a mestranda tem tentado desenvolver esta área nos alunos dos cursos de Iniciação e do Básico, tendo como objectivo “Desenvolver o gosto pela improvisação”. À proposta de fazerem uma improvisação livre ou sobre um ostinato, os alunos reagem, regra geral, com particular entusiasmo, explorando todo o seu potencial criativo de forma expansiva e descontraída. Todavia, a aluna A evidenciou alguma relutância em exprimir a sua faceta criativa, o que a mestranda associou, inicialmente, à personalidade muito reservada e introvertida da aluna. Como se depreende dos planos de aula desta aluna, insistiu-se regularmente no objectivo e percebeu-se que a aluna não

³⁰ Cf. “A improvisação ao órgão no desenvolvimento da leitura à primeira vista”, Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Música de Lisboa, 2015, p. 41.

³¹ Ver Paul Harris, *op. cit.*, pp. 42-46 e Oscar Odena, “Creativity in Secondary Music Classroom”, in *Oxford Handbook of Music Education*, Oxford University Press, 2012, pp. 513-525.

se sentia confortável com a ausência de códigos de referência, nomeadamente a partitura. Então, paralelamente, adicionou-se o objectivo “Desenvolver o ouvido e a memória” (também introduzido na aluna B), utilizando para tal melodias do repertório tradicional e infantil que a aluna conhecesse, por forma a reproduzi-los no teclado, trabalhando-os posteriormente ao nível rítmico (através de diferentes acentuações e da introdução de ritmos pontuados, por exemplo), melódico (modificação do modo, transposição) e harmónico (introduzindo um acompanhamento). Com este processo, a aluna foi progredindo no contacto com a improvisação, desenvolvendo, simultaneamente, o seu sentido harmónico, que também se havia relevado pouco consistente. No caso da aluna B, esse sentido harmónico, preconizado no objectivo “Estimular o sentido harmónico”, foi regularmente complementado com a harmonização de uma cadência sobre os graus das escalas em estudo: I-IV-V-I, que consiste em realizar na mão direita os acordes correspondentes a esses graus (nas posições de 3.^a, 5.^a e 8.^a). Esse processo resultou e permitiu grande eficácia na identificação e execução de cadências similares inseridas no repertório da aluna.

O objectivo ao nível da interpretação foi proposto nos momentos em que as alunas já tinham ultrapassado a fase de montagem das peças/exercícios, e, como tal, já estariam confortáveis para abordar aspectos interpretativos como a qualidade do som, o andamento, a estrutura frásica, a regularidade da pulsação, o carácter da peça e, no contexto da aluna C, questões estilísticas como ornamentação, estrutura e fraseado. Com a consolidação desses conteúdos, surgia o objectivo relativo à *performance*, em que se pretende que o aluno interprete a peça como um todo estilisticamente coeso e musicalmente fluente.

Do processo ensino-aprendizagem faz igualmente parte a prática de auto-avaliação. Esse objectivo também foi considerado nas aulas das alunas observadas. Através do diálogo, pretendeu-se consciencializá-las das vantagens da auto-avaliação, tornando-a num procedimento habitual após as apresentações públicas e os testes de avaliação, salientando primeiramente os aspectos positivos e depois os aspectos a melhorar. Por vezes, esse processo foi suportado por gravações áudio das audições, captadas pelos pais das alunas ou pelo técnico de som da escola. A auto-avaliação é mais uma construção gradual, focada na aquisição de uma postura crítica, uma importante ferramenta para o trabalho/estudo desenvolvido por cada aluna ao longo do

seu percurso. O processo de auto-avaliação encontra-se em estágio muito mais avançado na aluna C do que nas restantes. Neste sentido, é muito interessante a reflexão de McPherson e Zimmerman sobre a aprendizagem auto-controlada, enquanto processo construtivo e cíclico que contempla três fases: premeditação, *performance*/controle da vontade e auto-reflexão.³² Segundo os autores, os alunos que estabelecem os seus próprios objectivos tendem não só a trabalhar por metas e a concentrar a sua atenção nelas como obtêm maior prazer dos resultados. Além disso, procuram otimizar a sua *performance* através da auto-observação e do auto-controlo e conseguem monitorizar o seu percurso através da avaliação que obtêm por meio da auto-reflexão.³³ Este é, naturalmente, um modelo de funcionamento complexo que só os alunos do nível secundário têm maturidade para poderem gerir autonomamente. A aluna C já começa a usufruir da aprendizagem auto-regulada.

Os únicos objectivos para um contexto muito específico consistiram na preparação de repertório para os testes de avaliação periodal e para as audições. Por norma, a mestranda permitiu que as alunas propusessem o repertório, também como forma de perceber o estado do seu sentido crítico e fomentar a auto-avaliação.

Tal como referido no início desta secção, os objectivos formulados nos planos de aula traduzem um processo construtivo gradual, daí a sua amplitude. No entanto, para uma melhor concretização do percurso efectuado por cada aluna – desde o início até ao final do ano lectivo – a mestranda elaborou, no início do ano lectivo, um conjunto de objectivos específicos, definidos de acordo com as sequências didácticas, e sujeitos a avaliação no final do ano. Essa avaliação é feita através de quatro níveis de consecução dos objectivos por parte das alunas: Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom. O nível de Não satisfaz não foi atribuído, uma vez que as alunas não manifestaram obstáculos intransponíveis no seu processo de aprendizagem. Desta forma, a mestranda também avalia a sua prestação, reflectindo sobre as áreas menos produtivas e equacionando novas formas de abordagem para o ano lectivo seguinte.

A aluna A revelou um percurso sólido e progressivo, com muito bom nível de consecução na maioria dos objectivos preconizados (Tabela 9), o que se evidenciou nas

³² G. E. McPherson e B. J. Zimmerman, “Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills”, in Colwell R., Webster P. (eds.), *MENC Handbook of Research on Music Learning*, New York, Oxford University Press, vol. 2, 2011, pp. 327-344.

³³ *Idem*.

avaliações periódicas de nível alto, bem como na prova de acesso ao curso básico, realizada no final do ano lectivo. A avaliação de Bom em determinados objectivos não significa que os conteúdos não tenham sido assimilados, antes não atingiram um grau de domínio consistente. Refira-se como exemplo, o relaxamento, processo que a aluna não domina autonomamente, pois embora tenha uma postura correcta, muitas vezes exerce demasiada força no ataque das teclas, o que influencia a qualidade do som. Todavia, a aluna consegue reduzir a força, sempre que advertida para a situação, não o fazendo espontânea ou instintivamente. Outro exemplo, consiste na fraca espontaneidade e criatividade demonstradas pela aluna em todas as actividades associadas à improvisação, situação recorrentemente trabalhada em contexto de aula, mas não superada ao nível desejado. A timidez da aluna poderá ser uma justificação para esta falha, assim como para o seu reservado sentido crítico, ou mesmo para o seu sentido musical. Muitas vezes, os alunos estão mais preocupados em descodificar uma partitura do que reproduzir um contexto sonoro coeso. É justamente nesse sentido que se considera de grande utilidade o recurso à improvisação, como forma de o aluno conseguir ouvir o som que produz e não estar concentrado, exclusivamente, na nota escrita que está na origem daquele som. A questão da regularidade da pulsação, amplamente trabalhada ao longo do ano, sofreu claras melhorias.

Aluna A			
Objectivos	Níveis de consecução		
	Satisfaz	Bom	Muito bom
Ter uma relação próxima e regular com o órgão			X
Revelar autonomia no estudo			X
Domínio do teclado			X
Ter sentido crítico		X	
Ultrapassar o erro sem fragmentar a mensagem			X
Conhecer o mecanismo de produção de som		X	
Apresentar uma postura e posição aptas à execução			X
Evidenciar uma correcta posição das mãos e dos dedos			X
Ter agilidade e independência dos dedos			X
Tocar com relaxamento		X	
Ter coordenação			X
Conhecer os princípios base para dedilhar			X
Realizar cadências simples			X
Improvisar de forma livre	X		
Improvisar segundo um modelo		X	
Reproduzir de memória		X	
Reproduzir um código (partitura)			X
Revelar sentido de pulsação		X	
Executar articulações simples (<i>staccato</i> , <i>legato</i> e <i>non legato</i>)			X
Reconhecer aspectos formais e analíticos básicos			X
Realizar transposições			X
Evidenciar sentido musical		X	
Compreender a importância da <i>performance</i> (no sentido de apresentação pública)			X

Tabela 9 – Consecução dos objectivos específicos previstos para a aluna A

Para a aluna B, os objectivos formulados correspondem ao natural desenvolvimento de competências, com a consequente consistência relativamente à aluna A (Tabela 10). Introduziram-se novos conteúdos, nomeadamente ao nível da pedaleira, e do sentido melódico e harmónico. A aluna revelou um percurso bastante sólido, com um ritmo de aprendizagem muito ágil e consequente. Não obstante o problema inicial com a irregularidade da pulsação, mencionado anteriormente, bem como alguma falta de à-vontade com a improvisação livre, a aluna desenvolveu uma grande autonomia de estudo e, sobretudo, um apurado sentido crítico e musical, evidenciado no carácter que imprimiu nas diferentes peças estudadas, tendo manifestado conhecimentos sólidos nas dimensões interpretativa e técnica, como se verificou no bom resultado da sua prova final de 2.º grau. A aluna executou peças a duas e três vozes, quer em polifonia, quer em forma coral ou ainda com textura imitativa.

Aluna B			
Objectivos	Níveis de consecução		
	Satisfaz	Bom	Muito bom
Ter uma relação próxima e assídua com o órgão			X
Revelar autonomia no estudo			X
Ter sentido crítico			X
Ultrapassar o erro sem fragmentar a mensagem			X
Conhecer o mecanismo de produção de som			X
Conhecer a morfologia dos instrumentos envolventes			X
Conhecer a configuração da pedaleira e a técnica base associada à sua execução			X
Apresentar uma postura e posição aptas à execução			X
Evidenciar uma correcta posição das mãos e dos dedos			X
Ter agilidade e independência dos dedos			X
Tocar com relaxamento			X
Ter coordenação			X
Dedilhar passagens simples e respeitar a dedilhação			X
Realizar cadências com retardos			X
Executar polifonia a duas e três vozes		X	
Improvisar de forma livre		X	
Improvisar segundo um modelo			X
Reproduzir de memória			X
Reproduzir um código (partitura)			X
Revelar sentido de pulsação		X	
Executar articulações simples (<i>staccato, legato, non legato e détaché</i>)			X
Reconhecer aspectos formais e analíticos			X
Realizar transposições			X
Evidenciar sentido musical			X
Compreender a importância da <i>performance</i> (no sentido de apresentação pública)			X

Tabela 10 – Consecução dos objectivos específicos previstos para a aluna B

Os objectivos previstos para a aluna C sugerem um nível avançado de desenvolvimento em áreas como a autonomia, a consciência estilística, a consistência interpretativa, o domínio técnico e o conhecimento dos diferentes recursos de registação, nas quais a aluna evidenciou, de um modo geral, muito bom aproveitamento. Apesar dos condicionalismos ocorridos no 1.º período, atrás descritos, a aluna conseguiu retomar o seu percurso musical de forma ascendente e muito consequente, realizando uma prova final com grande consistência musical. A mestrandia considera que, num 7.º grau, o objectivo primordial é articular de forma equilibrada a técnica desenvolvida ao longo de anos com a dimensão estilística das várias escolas organísticas abrangidas no repertório estudado. Há, portanto, uma grande valorização da componente estilística, colocando a técnica ao seu dispor. Um dos exemplos que a mestrandia considera paradigmático consiste na interpretação de uma fuga de Bach. A aluna C estudou o Prelúdio e Fuga em Dó maior BWV 545 (uma obra de dimensões

medianas devido à supressão do 1.º período), em cuja análise inicial teve de sinalizar todas as entradas do tema na Fuga. A partir desta análise, a aluna definiu o fraseado e a articulação adequados à melodia do tema, replicando-os de forma integral em todas as restantes entradas do tema, independentemente da textura ser mais ou menos densa. Segundo a mestrandia, esta estratégia, quando bem assimilada, revela consistência interpretativa e confere coerência musical à obra, um requisito indispensável num aluno do curso secundário, que foi evidenciado pela aluna.

O desenvolvimento da consciência estilística passa, também, pelo hábito de ouvir repertório variado e executado por diversos organistas. Para tal, a mestrandia emprestou à aluna inúmeros Cds, e levou-a a ouvir interpretações noutros suportes, os quais justificaram, por vezes, longas conversas.

Aluna C			
Objectivos	Níveis de consecução		
	Satisfaz	Bom	Muito bom
Estudar assiduamente			X
Ter autonomia no estudo			X
Ter sentido crítico			X
Identificar e superar problemas técnicos		X	
Demonstrar preocupação com a qualidade do som		X	
Conhecer a morfologia dos instrumentos envolventes			X
Ter noções de registação			X
Adequar a execução à registação utilizada		X	
Dominar a técnica de pedal			X
Apresentar uma postura e posição aptas à execução			X
Tocar com relaxamento			X
Ter coordenação			X
Dedilhar autonomamente e de acordo com as articulações/estilos		X	
Revelar sentido de pulsação			X
Respeitar a agógica das peças		X	
Associar aspectos formais e interpretativos às diferentes épocas		X	
Evidenciar coerência musical/estilística			X
Realizar fraseado			X
Realizar ornamentação de acordo com o estilo			X
Demonstrar independência das mãos/pés			X
Reproduzir a <i>inegalité</i>			X
Evidenciar perfil para a <i>performance</i>			X

Tabela 11 – Consecução dos objectivos específicos previstos para a aluna C

I.2.4 – Análise crítica da actividade docente

No processo de aprendizagem de um instrumento musical numa instituição de ensino público consideram-se indispensáveis dois factores: a predisposição do aluno para aprender e a forma como o professor ensina.

O percurso da aluna C no Conservatório é um óptimo exemplo do primeiro factor. A aluna teve de anular a sua matrícula no 4.º grau porque não conseguia dispendir o tempo necessário de estudo para o grau que frequentava. Antes do acto de anulação, procedeu-se – a mestranda, a aluna e a respectiva encarregada de educação – a inúmeras estratégias de estudo, todas infrutíferas, porquanto o índice de predisposição da aluna para o estudo do órgão era, efectivamente, diminuto, e condicionava negativamente todas as tarefas associadas ao instrumento. Outros exemplos da importância da existência de uma predisposição têm ocorrido ao longo da actividade docente da mestranda, principalmente ao nível dos alunos que ingressam no curso de Iniciação por imposição dos pais. Umhas vezes, acabam por descobrir um novo mundo que os cativa, prosseguindo estudos, outras vezes (felizmente cada vez mais raras), vivem momentos de suplício e de enfado, juntamente com o professor, até ao dia em que os pais decidem perceber que a aprendizagem de um instrumento não se faz por imposição. Aqueles momentos de enfado são originados pelo recorrente incumprimento de determinadas tarefas ou objectivos imprescindíveis ao progresso do aluno, nomeadamente o trabalho de casa, cujo hábito deve ser incutido o mais cedo possível.

A forma como o professor ensina diz respeito a uma dimensão muito complexa, que extravasa o domínio técnico ou musical do próprio e, por vezes, o domínio puramente pedagógico. Independentemente do volume de literatura que tem vindo a ser produzida sobre o assunto, a qual se reveste de grande importância no sentido de nos colocar, enquanto professores, numa constante postura de reflexão, entende-se que o saber ensinar é como o saber ser pai ou mãe. Não existem métodos infalíveis e a margem de erro é enorme. Trata-se sempre de formar cidadãos – uma missão de altíssima responsabilidade. Neste sentido, o professor deve conciliar, conforme as circunstâncias, atitudes pró-activas e reactivas, reflectindo sobre a melhor forma de abordagem e exploração dos conteúdos e avaliando a sua eficácia, recorrendo a mecanismos que possibilitem o desenvolvimento do aluno como ser humano, numa

perspectiva holística que enaltece o processo em si: aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a ser e também a aprender a conviver.³⁴ No fundo, é um processo construtivo do aprender a aprender.

As metodologias utilizadas nas aulas das alunas observadas serviram sempre o propósito da eficácia, tendo em conta o tipo de objectivo e as condições do aluno. A maior preocupação da mestranda foi apresentar, no contexto de aula, uma sequência lógica de procedimentos para os conteúdos, de modo a que as alunas pudessem replicá-los no seu estudo individual (isto não significa, porém, que as aulas se realizaram sempre sob um mesmo guião). A título de exemplo, refira-se a realização de uma leitura à primeira vista. A tendência natural e inicial dos alunos é ler horizontalmente, e não verificar a armação de clave. Quando a mestranda pretende que o aluno faça uma leitura à primeira vista, segue os seguintes passos: 1) apresenta o excerto e pede ao aluno para visualizá-lo durante dois ou três minutos (consoante a extensão), colocando as suas mãos em cima das pernas; 2) solicita ao aluno para descrever o seu processo de visualização; 3) de acordo com a resposta, faz um reforço positivo aos procedimentos correctos e indica os procedimentos em falta; 4) o aluno executa o excerto. Sublinhe-se que este tipo de procedimento aplicou-se exclusivamente às alunas A e B. O trabalho de leitura à primeira vista feito pela aluna C obedece a um processo muito mais autónomo, tendo sido realizado em contexto extra-aula (horas de estudos, e leitura de peças para acompanhar o coro na Igreja de S. José, em Ponta Delgada).

À semelhança dos pressupostos defendidos por B. Green e T. Gallwey, a mestranda valoriza processos como a aprendizagem por experiência (através da vivência pessoal do aluno), a observação e a descoberta como meios de aprendizagem.³⁵ A aprendizagem por experiência permite que o aluno consiga vivenciar um conteúdo. Por exemplo, explicar a técnica de pedal ou a harmonização de uma cadência perfeita através de um discurso puramente teórico, sem que o aluno possa tocar, transforma-se num processo enfadonho, sem qualquer efeito prático. As instruções verbais demasiadamente detalhadas raramente são tão eficazes quanto a experiência.³⁶ Este sistema de interacção contempla, igualmente, a observação como meio de aprendizagem, outro aspecto que se considera indispensável. O acto demonstrativo deve

³⁴ Ver T. Gallwey e Berry Green, *op. cit.*, pp.157-158.

³⁵ *Idem*, pp.145-148.

³⁶ *Idem*, p. 146.

fazer parte da nossa prática pedagógica diária. Contudo, no que respeita aos alunos do curso secundário, no caso da aluna C, nem sempre a mestranda teve oportunidade de estudar a totalidade do repertório, o que se configura numa melhoria a implementar. Para as restantes alunas, foi uma prática recorrente. Numa das audições gerais realizadas no CRPD (23 de Janeiro de 2018), na qual participaram as alunas A e B, a mestranda executou ao órgão a Sonata n.º 4 para violino e contínuo de G. P. Telemann (TWV41:C6), com um colega de violino (Anexo 6). Este procedimento, pouco usual na escola, causou um efeito muito positivo nos alunos e nos pais.

As alunas B e C (assim como outros alunos da classe) acompanharam a mestranda, ao longo do ano lectivo 2017/2018, nas celebrações litúrgicas da Igreja de S. José, onde desempenha funções de organista titular. Este acompanhamento foi uma actividade com grande repercussão na construção do conhecimento das alunas, não só na área da organaria, pelo contacto directo com um órgão histórico português (cuja sonoridade e mecânica são incomparavelmente diferentes dos órgãos modernos), mas também ao nível interpretativo, na medida em que as alunas assistiram à execução da professora, ajudando-a na componente da registação. Além desta actividade, as alunas observadas colaboraram em três concertos realizados nos meses de Junho e Julho, sob a direcção artística da mestranda, nos quais participou como executante, com o objectivo de angariar fundos para aquisição de um órgão para o CRPD. A aluna C desempenhou sempre a função de ajudante de registação, tendo acompanhado a mestranda não só nos concertos, mas também nos respectivos ensaios. Na linha de Paul Harris, o professor deve potenciar e consolidar o processo ensino-aprendizagem num ambiente de confiança, também no contexto fora de aula, nomeadamente na prática regular do instrumento.³⁷

Considera-se que esta relação musical extra-aula e fora do espaço físico da escola tem produzido efeitos muito positivos na classe, mantendo os níveis de motivação altos e consolidando relações empáticas entre os diferentes colegas. Este tipo de actividade, por sua vez, também fomenta o desejo de descoberta dos alunos, um dos motores para a progressão no estudo.

Todas estas dimensões precisam de um ambiente propício, constituído por vários elementos: relação positiva entre professor e aluno (o professor deve assumir o

³⁷ Cf. *op. cit.*, pp. 11 e 12.

papel de mediador e facilitador de uma descoberta por parte do aluno); combinação, por parte do professor, de conhecimentos teóricos e práticos; aplicação de diferentes formas de explicação consoante o perfil do aluno; construção de conceitos de forma progressiva, de acordo com o estágio de desenvolvimento cognitivo do aluno; versatilidade do professor para lidar com as múltiplas estruturas inerentes a cada aluno; utilização de diferentes tipos de instrução segundo o contexto do aluno e os objectivos do trabalho;³⁸ disponibilidade para que o professor não seja apenas docente, no sentido formal, mas mantenha uma relação de proximidade com os alunos. Todo este processo é exequível se o professor conhecer o seu aluno em todas as suas dimensões. Conhecer o aluno é uma ferramenta essencial para a eficácia do processo ensino-aprendizagem, sendo também um meio de certificação da autoridade do professor. Um professor que se predisponha a conhecer e a perceber as diferentes dimensões de um aluno (através do diálogo regular), tem sempre muito mais facilidade em gerir e reequacionar as estratégias de ensino. Nos momentos de entrega das avaliações periódicas, quando há um contacto directo com cada um dos pais/encarregados de educação, é importante a troca de ideias em torno do trabalho de casa dos alunos. Ou seja, tentar perceber se os pais escutam os filhos a tocar, se tecem comentários, ou se simplesmente fecham a porta do quarto para não serem perturbados. Além disso, a mestranda gosta de conversar sobre as vivências quotidianas dos alunos, pequenos pormenores que utiliza em contexto de aula para promover um ambiente de confiança. Muitas vezes, os professores de instrumento são também companheiros, principalmente quando os alunos os acompanham anos sucessivos. Tornamo-nos figuras de referência, não só na componente musical mas também no desenvolvimento humano. Quando isto sucede, cumpre-se o desígnio maior da actividade docente.

Contrariamente ao sistema tradicional de ensino, no qual o professor se apresentava como figura inatingível e soberana num processo de ensino totalmente unilateral, de há uns anos a esta parte, o professor assume múltiplas facetas, desde mediador, monitorizador, modelo, explorador, orientador, intérprete, burocrata e, quantas vezes, confidente.

Enquanto professora de instrumento, a mestranda cumpriu a sua função de directora de classe, cuidando da assiduidade e de todos os problemas pedagógicos dos

³⁸ Cf. E. Jorgensen, *op. cit.*, pp. 215-217.

alunos da sua classe. As alunas observadas não mereceram atenção especial nesse campo, na medida em que os seus encarregados de educação conhecem as regras de frequência da escola e cumprem-nas. Pedagogicamente, as alunas não manifestaram qualquer situação anómala, merecendo sempre considerações positivas dos restantes professores das outras disciplinas. A mestranda colaborou com o seu departamento, através das reuniões de departamento e na execução do plano anual de actividades. Além das actividades já descritas anteriormente, as alunas B e C participaram a quatro mãos (arranjo da ária “Papageno” da *Flauta Mágica* de W. A. Mozart) por ocasião da exibição do filme *Amadeus* no CRPD, no último período lectivo. Esta interacção entre o nível básico e secundário gerou resultados muito gratificantes ao nível da partilha de conhecimentos. Acresce, ainda, o facto de a execução a quatro mãos não ser uma prática muito comum na escola, outra circunstância que merece reflexão.

As alunas observadas realizaram as suas provas finais com muito bom aproveitamento, evidenciando solidez e domínio do repertório. A progressão saudável e interessada que as alunas manifestaram ao longo do ano lectivo atesta a consecução dos objectivos (gerais e específicos) formulados, de forma mais ou menos profunda. A par da dificuldade ao nível do ritmo de estudo da aluna C, já mencionada anteriormente, a mestranda teve uma preocupação acrescida com a falta de regularidade de pulsação que as alunas A e B revelaram no primeiro período, bem como com a falta de criatividade da Aluna A no domínio da improvisação. O trabalho persistente sobre essas duas áreas, com estratégias diversificadas e o auxílio das alunas (através da consciencialização dos problemas), acabou por ter resultados muito positivos e ajustados aos objectivos estabelecidos.

Secção II – Investigação

A música portuguesa para órgão do final do Antigo Regime nos programas de órgão do Ensino Especializado da Música em Portugal

II.1 – Enquadramento

A destruição deixada pelo terramoto de 1755 levou à reconstrução da cidade de Lisboa e arredores, abrangendo também os órgãos. A partir da década de setenta/oitenta do século XVIII assiste-se a uma nova vaga de instrumentos por todo o país, com menor incidência no norte, mas incluindo os Açores e ainda o Brasil, sendo o exemplo mais emblemático o conjunto dos seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra (1792-1807).³⁹ Joaquim António Peres Fontanes (1750-1818) e António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828), que estabeleceram as suas oficinas em Lisboa, foram os principais responsáveis pela construção desses novos instrumentos.⁴⁰ Da oficina de Machado e Cerveira contabilizam-se cento e cinco órgãos através da numeração colocada na caixa de cada órgão, enquanto que, da parte de Peres Fontanes, a inexistência de um inventário nacional e a ausência de numeração dos instrumentos, inviabiliza o processo de contagem.⁴¹ Nos Açores sobrevivem vinte instrumentos desses dois organeiros, distribuídos por sete das nove ilhas, importados entre 1788 e 1831 (Gráfico 10).

³⁹ Cf. Isabel Albergaria Sousa, *op.cit.*, p. 28. Os instrumentos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra ficaram concluídos nos anos de 1806 e 1807, sendo cada um deles identificado com o nome da capela sobre a qual se erguia. Assim, Machado e Cerveira assinou os instrumentos do Evangelho (1807), da Conceição (1807) e do Sacramento (1806), e Peres Fontanes assinou o da Epístola (1807), o de Santa Bárbara (1807) e o de S. Pedro d'Alcântara (1807).

⁴⁰ G. Doderer, "Orgel". Portugal", in Alfred Reichling (ed.), *MGGprisma*, Barärenreiter-Verlag, 2001, pp. 129 e 130.

⁴¹ Cf. Isabel Albergaria Sousa, *op. cit.*, p. 28.

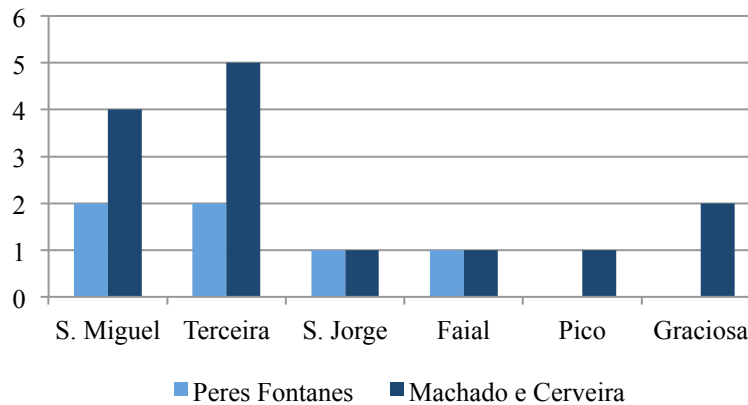


Gráfico 10 – Distribuição dos órgãos de Peres Fontanes e Machado e Cerveira no arquipélago dos Açores

As características destes instrumentos traduzem a concepção do órgão histórico português, tal como se verá mais adiante. A produção deste tipo de instrumento desenvolveu-se entre a década de setenta do século XVIII e as primeiras três décadas do século XIX. A morte de Machado e Cerveira, em 1828 (embora a sua oficina tenha permanecido em funcionamento por mais uns poucos anos, de forma a concluírem-se os órgãos contratados), marca o final de uma época auspiciosa da organaria portuguesa, uma vez que Peres Fontanes já tinha falecido em 1818. Além disso, a indústria organeira portuguesa sofreu um grande abalo com a implantação do Liberalismo, em 1834, como, de resto, a música religiosa. Desta forma, considera-se que as balizas cronológicas associadas à organaria portuguesa e ao repertório escrito para os respectivos instrumentos (década 70 do século XVIII até 1834) correspondem, *grosso modo*, ao período histórico português do final do Antigo Regime, terminologia inicialmente sugerida por João Vaz para situar a composição para órgão de Frei José Marques e Silva,⁴² e que se adequa, igualmente, ao contexto da investigação aqui proposta.

O arquipélago dos Açores contabiliza 55 órgãos de concepção predominantemente barroca e uma exígua parcela de exemplares românticos e modernos, espalhados por oito das nove ilhas dos Açores.⁴³ Trata-se da região do país com mais elevado rácio de órgãos por habitante (Gráfico 11): 55 órgãos para 241.763

⁴² João Vaz, “A obra para órgão de Fr. José Marques e Silva (1782-1837)...”.

⁴³ A única ilha sem órgãos é o Corvo. Cf. Dinarte Machado e Gerhard Doderer, *Inventário dos Órgãos dos Açores*, Presidência do Governo Regional dos Açores/Direcção Regional da Cultura, 2012.

habitantes = rácio de 1 órgão por 4.395,69 habitantes; no território continental: ca. 780 órgãos⁴⁴ por 10.215.145 habitantes = rácio de 1 órgão por 13.096,30 habitantes; no Arquipélago da Madeira:⁴⁵ 33 órgãos para 254.876 habitantes = rácio de 1 por 7.723,51 habitantes). A distribuição dos órgãos pela área geográfica do território continental e pelos arquipélagos dos Açores e da Madeira é a seguinte: Açores = 1 órgão por 0,023 Km²; Continente = 1 órgão por 0,008 Km²; Madeira = 1 órgão por 0,041 Km².

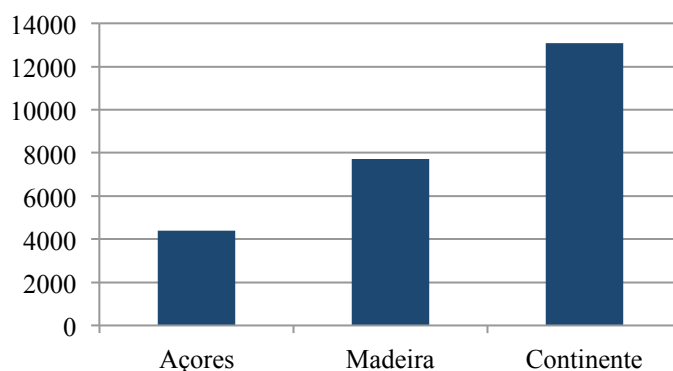


Gráfico 11 – Rácio de órgãos por habitante em Portugal

Dos 55 órgãos dos Açores, 34 são órgãos históricos portugueses, os quais constituem um assinalável património, não só pela existência de um representativo número de órgãos de Joaquim António Peres Fontanes e de António Xavier Machado e Cerveira, mas também pelo facto da presença destes instrumentos nos Açores ter inspirado a construção local de órgãos ao longo da segunda metade do século XIX, o que não se verificou no continente, como refere Isabel Albergaria Sousa:⁴⁶

A sua importância [conjunto dos órgãos históricos dos Açores] advém primeiramente da presença de um grande número de construtores de referência no panorama organeiro nacional que contribuíram terminantemente para a definição das características técnicas e sonoras da organaria portuguesa de finais do século XVIII e primeiras três décadas do século XIX.

⁴⁴ Segundo José Nelson Cordeniz, foi desenvolvido um projecto intitulado *Levantamento dos órgãos de tubos históricos em Portugal*, promovido pelo extinto Centro de Estudos de Música em Portugal da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa) e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que contabilizou cerca de setecentos e oitenta órgãos em Portugal. Todavia, esse projecto não terá sido divulgado ou tornado público, pois permanece desconhecido de investigadores e melómanos. Cf. “Os órgãos de tubos de António Xavier Machado e Cerveira nos Açores”, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2010, p. 3.

⁴⁵ Cf. Dinarte Machado e Gerhard Doderer, Dinarte e Gerhard Doderer, *Órgãos das Igrejas da Madeira*, Direcção dos Serviços do Património Cultural – DRAC, 2009.

⁴⁶ Cf. Isabel Albergaria Sousa, *op. cit.*, p. XIII.

À importação de exemplares desses emblemáticos organeiros entre os anos oitenta do século XVIII e 1831, sucedeu uma nova vaga de instrumentos, maioritariamente assinados por construtores autóctones, mas também por outros que se estabeleceram nos Açores temporária ou permanentemente, entre 1848 e 1892, replicando o modelo de construção de Peres Fontanes e Machado e Cerveira. Foi desta forma que o paradigma da organaria portuguesa tardosetecentista perdurou nos Açores até ao final de novecentos, fenómeno que, perante o cenário nacional após o final do Antigo Regime, representa uma excepção.

A conservação de um expressivo número de instrumentos históricos nos Açores deve-se à insularidade, ou, se se preferir, à dificuldade em chegar aos Açores, circunstância que acabou por proteger os órgãos de intervenções menos enquadradas ao longo dos tempos.⁴⁷ Depois, não menos importante, à preocupação com as questões patrimoniais que emergiu após o 25 de Abril, e que, nos Açores, se manifestou de forma acentuada através do grande sismo de 1980, que danificou grande parte da cidade de Angra do Heroísmo, suscitando uma consciencialização da necessidade de conservar o património que sobreviveu. Neste contexto, o Governo Regional dos Açores promoveu e impulsionou o restauro de uma larga parcela do património organístico da região a partir da década de oitenta, numa concertada acção de esforços entre as partes interessadas, articulando as dimensões do restauro, da divulgação e do ensino (ver I.2.1).

Na ilha de S. Miguel existem 16 órgãos históricos portugueses, cinco deles instalados nas igrejas da cidade de Ponta Delgada,⁴⁸ onde se situa o Conservatório Regional de Ponta Delgada. Os alunos das classes de órgão do CRPD contactam pontualmente (alguns de forma mais regular) com esses instrumentos, concretizando-se, desta forma, o objectivo de os aproximar aos instrumentos históricos portugueses, não só para compreenderem as suas especificidades, mas também para sensibilizá-los quanto ao seu valor patrimonial e à importância da sua conservação. Com base nesta experiência, constatou-se que os alunos não têm repertório escrito para aqueles instrumentos, porque nós, professores, não o incentivamos. Na verdade, esse repertório não está contemplado nos programas curriculares da disciplina, nos quais persiste a

⁴⁷ Cf. *Idem*, pp. XV e XVI.

⁴⁸ Igreja de S. José: Joaquim António Peres Fontanes, 1797; Igreja do Carmo: J. A. Peres Fontanes, 1794; Igreja Matriz de S. Sebastião: António Xavier Machado e Cerveira, 1828; Igreja do Convento de Santo André (actual Museu Carlos Machado): A. X. Machado e Cerveira, 1828; Igreja de S. Pedro: João Nicolau Ferreira, 1858.

referência a repertório ibérico. No contexto organístico hodierno, esse repertório abrange compositores portugueses e espanhóis, com actividade nos séculos XVI e XVII, e com uma produção centrada em géneros específicos (tentos e batalhas, por exemplo) que traduzem as características do órgão ibérico.⁴⁹

Coloca-se, então, a questão: sendo o património organístico português maioritariamente constituído por órgãos de construção portuguesa de final do Antigo Regime, faz sentido continuar a não incluir o repertório desta época na formação dos jovens organistas em Portugal?

⁴⁹ Sobre as características genéricas dos órgãos ibéricos dos séculos XVI e XVII consultar Gerhard Doderer “A arte organística em Portugal no passado e no presente”, *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 88, Janeiro/Março, 1996, pp. 3-7. Para um estudo mais aprofundado sobre compositores ibéricos e características musicais ver, por exemplo, Santiago Kastner, *Três compositores Lusitanos para Tecla – Séculos XVI e XVII*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.

II. 2 A organaria portuguesa tardo-setecentista

A partir dos anos setenta do século XX surgem os primeiros estudos sobre os órgãos em Portugal, na continuidade de uma identidade da organaria ibérica, visando sobretudo a divulgação do património existente e das suas características.⁵⁰

Todavia, na década de noventa (quando Lisboa foi capital Europeia da Cultura – acontecimento que proporcionou uma intensa actividade em torno dos órgãos históricos),⁵¹ assistiu-se ao despoletar de uma identidade da organaria portuguesa desenvolvida no final do século XVIII e princípios do século XIX. A aplicabilidade do conceito de organaria ibérica aos órgãos portugueses de final do Antigo Regime começou então a ser colocada em causa, através do estudo e fundamentação das suas características inicialmente desenvolvidos por Gerhard Doderer, e posteriormente sistematizados por Dinarte Machado, João Vaz e Isabel Albergaria Sousa.⁵²

Os construtores com maior produção entre o último terço do século XVIII e as primeiras três décadas do século XIX – Joaquim António Peres Fontanes e António Xavier Machado e Cerveira – apresentaram um tipo de instrumento enformado no arquétipo do órgão ibérico (com características como a divisão do teclado entre o Dó e o Dó# centrais - c' e c#', com a separação do someiro em duas partes e a existência de meios-registos que permitem sonoridades independentes em cada uma das partes, as palhetas dispostas na fachada em posição horizontal, a oitava grave curta, um único teclado e sem pedal), mas com inovações técnicas e sonoras que respondiam às

⁵⁰ Cf. Isabel Albergaria Sousa, *op. cit.*, p. XVIII. Na década de sessenta surgem, em Portugal, as primeiras gravações em órgãos históricos. Cf. Tiago Hora, “Sonito Organi: Para uma história da Discografia da Música da Música Antiga de Órgão em Portugal”, in *Actas do III Encontro Ibero-Americano de Jovens Musicólogos*, Marco Brescia e Rosana Marreco Brescia (eds.), Tagus-Atlanticus Associação Cultural, 2016, pp. 493 e 494.

⁵¹ Consultar Tiago Hora, *op. cit.*, pp. 499 e 500.

⁵² Ver Gerhard Doderer, “A arte organística em Portugal no passado e no presente”, *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 88, Janeiro/Março 1996, pp. 3-7, e “Órgão. Portugal”, in Alfred Reichling (ed.), *MGGprisma*, Barrenreiter-Verlag, 2001, pp. 127-131; Dinarte Machado, “Órgãos portugueses nas Ilhas dos Açores”, *Nassarre – Revista Aragonesa de Musicologia*, Zaragoza, Institución «Fernando El Católico», vol. XXII, 2006, pp. 377-383; João Vaz, “A obra para órgão de Fr. José Marques e Silva...”, “Dynamics and Orchestral Effects in Late Eighteenth-century Portuguese Organ Music: The Works of José Marques e Silva (1782-1837) and the Organs of António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828)”, in *Interpreting Historical Keyboard Music*, John Kitchen e Andrew Woolley (eds.), Ashgate, 2013, pp. 157-172, e “The Six Organs in the Basilica of Mafra: History, Restoration and Repertoire”, *The Organ Yearbook*, nº 44, 2015, pp. 85-103; Isabel Albergaria Sousa, *op. cit.*

exigências musicais da época, marcadas pela influência da música italiana no contexto sacro português.⁵³ Iniciava-se, deste modo, o afastamento da organaria espanhola.

No órgão português de finais de setecentos e inícios de oitocentos verifica-se o gradual crescimento do âmbito do único teclado (órgãos com dois teclados são exceções), não só através do abandono da oitava grave curta (característica transversal a todos os instrumentos anteriores) em prol da oitava grave completa, mas também do aumento da tessitura aguda, que progressivamente se estende até ao Sol sobreagudo, culminando num teclado com 56 teclas na segunda metade do século XIX.⁵⁴ Tal como os órgãos ibéricos, os órgãos portugueses mantêm o teclado dividido entre o Dó e o Dó# centrais, com a respectiva organização do someiro (caixa onde assentam os tubos correspondentes a cada registo) em duas partes – mão direita e mão esquerda –, proporcionando assim a combinação de sonoridades distintas, mas simultâneas, em cada uma dessas partes. O elemento inovador consiste na possibilidade de alternar rapidamente entre dois planos dinâmicos distintos, forte e piano, através da divisão do someiro em duas secções (someiro duplo): fundos (para os registos de base – piano, *Flautado* na terminologia organística portuguesa) e cheios (para os registos com harmónicos – forte, *Cheio* na terminologia organística portuguesa). Para tal, foi introduzido um pedal na consola do instrumento, em forma de corrediça ou de estribo, que o organista acciona com os pés e sem necessitar de movimentar as mãos, designado “Pedal de cheios”.⁵⁵

⁵³ Ver João Vaz, “Dynamics and Orchestral Effects in Late Eighteenth-century Portuguese Organ Music...”, pp. 158 e 159.

⁵⁴ Cf. Isabel Albergaria Sousa, *op. cit.*, p. 29 e 30.

⁵⁵ Cf. *idem.*

II. 3 – O repertório português para órgão do final do Antigo Regime

Da mesma forma que os órgãos de Peres Fontanes e Machado e Cerveira apresentam características distintivas da organaria espanhola contemporânea, que permitem a classificação de uma tipologia de concepção nacional, o repertório concebido para estes órgãos – o qual explora aquelas mesmas características - deve ser tido como repertório português para órgão do Antigo Regime.

Assim, fica excluído desta investigação, no que respeita à parte de análise de partituras, o repertório português anterior à segunda metade do século XVIII e ainda o repertório a partir da segunda metade deste século que não evidencie a utilização dos recursos técnicos dos órgãos portugueses, concretamente o uso de registação e do pedal anulador de cheios, ainda que seja de autor português (como sucede com Frei Francisco de São Boaventura).

Desde a década de sessenta que têm sido editadas em Portugal partituras para órgão encontradas nos arquivos portugueses, publicadas pela Fundação Calouste Gulbenkian (caso da colecção *Portugaliae Musica*, por exemplo). Destas edições consta repertório de autores de diversas proveniências, mas sobretudo espanhóis e portugueses, dos séculos XVI e XVII, sendo Carlos Seixas o único representante do século XVIII português.

Em 1998, surge a primeira edição internacional exclusivamente destinada à música para órgão em Portugal, sob a responsabilidade de Gerhard Doderer e com a chancela da editora Bärenreiter, numa colecção dedicada à música internacional para órgão – *Vox Humana*.⁵⁶ Esta edição apresenta peças de compositores portugueses desde o século XVI ao século XIX, traduzindo o avanço da investigação musical desde a década de sessenta ao nível do repertório organístico: António Carreira (ca.1530-ca.1594), Manuel Rodrigues Coelho (ca.1555-1635), Pedro de Araújo (séc. XVII), Diogo da Conceição (séc. XVII), Carlos Seixas (1704-1742), José da Madre de Deus (ca.1714-p.1768), Jacinto do Sacramento (1712-?), José Marques e Silva (1782-1837), além de um anónimo e de Soror da Piedade (segunda metade do séc. XVIII). Todos os

⁵⁶ *Vox Humana, Internationale Orgelmusik*, Band 5, Gerhard Doderer (ed.), Portugal, Bärenreiter Kassel, 1998.

compositores são de origem portuguesa, e há claramente um grupo cujo idioma musical se coaduna com a música ibérica, no qual se incluem os compositores dos séculos XVI e XVII, e outro que se aproxima dos modelos italianos, num registo mais *galante* (C. Seixas e Jacinto do Sacramento, por exemplo) ou concertante (José Marques e Silva). Será devido a essa diferenciação estilística que Gerhard Doderer adverte, no prefácio da referida edição, para o perigo de a música portuguesa para órgão, com as suas técnicas e instrumentos, ser confundida com a música espanhola, sublinhando a importância do valor intrínseco às especificidades das várias geografias organísticas.⁵⁷

Em 2011 publica-se a primeira edição exclusivamente dedicada à música portuguesa para órgão do final do Antigo Regime: *Obras completas para órgão de Frei José Marques e Silva*, publicação da Universidade Católica do Porto – CITAR, com introdução e edição crítica de João Vaz.⁵⁸ Nesta edição encontra-se uma longa peça intitulada *Fantasia* e três conjuntos de seis versos, de 1.º tom, 4.º tom, 5.º e 7.º tom, respectivamente. Como se lê no texto inicial desta edição, as peças apresentadas “constituem um dos mais valiosos documentos sobre a prática organística em Portugal naquela época”, graças às indicações de execução e registação autógrafas.⁵⁹

Em 2012, também sob a responsabilidade de João Vaz, são dados à estampa os Versos de 5.º tom de Frei Jerónimo da Madre de Deus (1714/15-?), um conjunto de vinte versos que representa a obra portuguesa para órgão solo de maior extensão da primeira metade do século XVIII, conhecida até então.⁶⁰

Em 2013, surge o segundo e último contributo para o repertório português tardo-setecentista, com a edição das *Sonatas portuguesas para órgano del siglo XVIII tardío*, da responsabilidade de João Vaz, publicadas pela Institución “Fernando el Católico”, em Zaragoza. O conjunto de peças, extraídas de uma colecção de finais do século XVIII, com manuscritos de música de órgão de várias regiões do país, inclui alguns anónimos, uma Sonata de Marcos Portugal (1762-1830) – única peça para órgão conhecida deste compositor –, uma sonata para dois órgãos de António Joaquim Nunes (*fl.* 1790-1826), e três tocatas de Frei Francisco de São Boaventura (*fl.* 1773-1802). Esta

⁵⁷ Cf. *idem*, p. 4.

⁵⁸ *Frei José Marques e Silva: Obras completas para órgão*, João Vaz (ed.), Universidade Católica Portuguesa/CITAR, 2011.

⁵⁹ Cf. *idem*, p. 7.

⁶⁰ Cf. *Frei Jerónimo da Madre de Deus: Versos de 5.º tom para órgão*, João Vaz (ed.), AVA Musical Editions, 2013, p. I.

edição, bem como a das obras de José Marques e Silva, assumem especial valor, pois comprovam a relação entre os instrumentos construídos no final do Antigo Regime por Peres Fontanes e Machado e Cerveira e o repertório escrito pelos compositores contemporâneos, ambos sob uma forte influência dos modelos italianos.⁶¹

Na área da discografia, Tiago Hora revela que o registo de repertório ibérico, iniciado na década de sessenta, abrange 66% da produção discográfica portuguesa de música para órgão, com Carlos Seixas a ocupar um lugar expressivo.⁶² Como refere Tiago Hora, “o repertório que foi gravado esteve dependente do que foi sendo produzido em edições críticas pela investigação musicológica. Neste caso podemos afirmar que, em Portugal, a música antiga beneficiou de uma estreita ligação com a produção musicológica, o que potenciou a gravação desse mesmo repertório.”⁶³ É justamente nesta acepção que se justifica a escassez de discografia exclusivamente dedicada à música portuguesa para órgão solo do final do Antigo Regime, destacando-se o registo de alguns versos de Frei José Marques e Silva, gravados por João Vaz com o grupo “Capella Patriarchal”, no órgão histórico da Igreja da Misericórdia, em Santarém, no ano de 2015 e editado pelo Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa.⁶⁴

O número de edições musicais e discográficas (publicadas na década que decorre), ainda que reduzido, é um reflexo dos progressos da investigação musicológica no domínio do repertório português para órgão solo do final do século XVIII e início do século XIX.

⁶¹ Esta relação foi estudada com profundidade por João Vaz (“Dynamics and Orchestral Effects...”, pp. 157-172) e Isabel Albergaria Sousa (*op. cit.*, pp. 212-229).

⁶² Cf. Tiago Hora, *op. cit.*, p. 503.

⁶³ *Idem*, p. 504.

⁶⁴ As restantes edições discográficas que integram peças do repertório português para órgão solo do final do século XVIII e início do século XIX são: João Vaz: *Portugal e Itália*, (Associação Cultural Música XXI, 2008), CD; João Vaz: *Historic Organ (1765) São Vicente de Fora | Lisbon* (IFO Classics, 2014, ORG. 7252.2), CD; Javier Artigas, João Vaz: *Organs in dialogue* (Arkhé Music, 2016, 2016002), CD.

II. 4 – Análise dos programas curriculares de órgão

Actualmente, existem onze escolas oficiais de Ensino Especializado da Música distribuídas pelo território português: Escola de Música do Conservatório Nacional e Instituto Gregoriano de Lisboa – ambas em Lisboa, Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian – Aveiro, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Escola Secundária Artística do Conservatório de Música do Porto, Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado, Conservatório – Escola de Artes – Eng.º Luíz Peter Clode no Funchal (Arquipélago da Madeira), Conservatório Regional de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, Conservatório Regional de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, e Conservatório Regional da Horta, na ilha do Faial, estes três últimos localizados no arquipélago dos Açores. Interessa sublinhar que cerca de um terço (36,3%) das escolas oficiais de Ensino Especializado da Música está localizado nas Regiões Autónomas, três nos Açores e uma na Madeira, e as restantes em território continental, com clara preponderância na região Norte.

Destas onze escolas, três não ministram a disciplina de órgão: Conservatório Regional de Angra do Heroísmo,⁶⁵ Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e Conservatório de Música de Loulé, o que revela que o estudo do órgão como área de formação tem vindo a consolidar-se em Portugal.⁶⁶ As restantes apresentam um programa curricular para a disciplina de órgão (referente ao ano lectivo 2017/2018) ajustado à progressão do ensino do instrumento. Ou seja, os níveis iniciais regem-se por métodos e repertório variado com diversos níveis de dificuldade, enquanto que os níveis mais avançados, nomeadamente a partir do 3.º ciclo do ensino Básico (3.º grau) e, em especial, o ensino Secundário, se orientam pelo repertório canónico das correntes organísticas europeias de diferentes épocas, com os respectivos compositores de

⁶⁵ É com reserva que se verifica que a cidade de Angra do Heroísmo, com seis órgãos históricos portugueses nas igrejas do seu centro histórico, e um órgão moderno com três teclados e pedal na Sé Catedral, não tem classe de órgão há quinze anos.

⁶⁶ No ano lectivo 1933-34 foi aberta a única classe de órgão em todo o país, no então Conservatório Nacional. Cf. Domingos Peixoto, “Antoine Sibertin Blanc (1930-2012): o construtor da escola portuguesa de Órgão”, *Glosas*, n.º 7, 2013, p. 46. O Conservatório de Braga, tal como o Conservatório de Angra do Heroísmo, já teve uma classe de órgão, entretanto extinta. O Conservatório de Música de Loulé, enquanto escola pública do Ensino Especializado da Música, iniciou a sua atividade no ano lectivo 2018/2019.

referência. De uma forma geral, os programas analisados obedecem todos à mesma estrutura de repertório.

Para a realização desta investigação foi solicitado às diferentes escolas o respectivo programa de órgão, verificando-se níveis de organização interna diferenciados. Isto é, existem programas cujo formato é mais ou menos completo, incluindo os seguintes elementos de forma cumulativa ou não: obras/literatura de referência, objectivos e conteúdos, matrizes das provas e dos testes finais, critérios de avaliação. Na Tabela 12 foi primordialmente considerado o programa existente na documentação fornecida por cada escola, independentemente do formato em que se apresenta (lista de obras, matrizes de testes/provas, entre outros). Adicionalmente, foram integradas as matrizes de testes/provas, quando existentes, como complemento à restante informação. Dado que a enunciação do repertório surge de forma mais definida a partir do 3.º grau, optou-se por focar a análise nos programas entre este grau e o 8.º grau.

ESCOLA		Programas curriculares anuais e testes/provas					
		3.º grau	4.º grau	5.º grau	6.º grau	7.º grau	8.º grau
Escola de Música do Conservatório Nacional	Programa anual	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	Recital de fim de ciclo: Uma peça de autor francês, ibérico ou italiano do séc. XVI ao XVIII.	Sem informação ^[a]		
	Testes/ Provas/ Exames	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	<i>Não inclui a referência pretendida</i>		^[b] Exame de 4.º ano – Música Ibérica: 3 peças de Gaspar dos Reis ou 2 versos de Rodrigues Coelho ou 1 tento ou fantasia de António Carreira ou 1 tento de Heliodoro de Paiva; Exame do 6.º ano – Música ibérica: Carlos Seixas ou A. Soler; 2 tentos ou fantasias de dois dos compositores seguintes: A. Cabezon, Pedro de Araúxo, Rodrigues Coelho, Sebastian de Heredia e J. Cabanilles.	Música ibérica: 1 tento sobre a “Batalha” e 1 tento de meio-registo.	
Instituto Gregoriano de Lisboa	Programa anual	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	Autores ibéricos do Séc. XVII, XVIII (Tentos, Fantasias, Meios-Registos, Versos)		Autores ibéricos e italianos dos séculos XVI e XVII		Prova global: Uma obra de autor ibérico nascido nos sécs. XVI-XVIII
	Testes/ Provas/ Exames	Teste final: Uma obra de autor ibérico, italiano ou francês dos sécs. XVI-XVII.	Teste final: Uma obra de autor ibérico dos sécs. XVI ou XVIII	Prova global: Uma obra de autor ibérico, francês ou alemão dos sécs. XVI-XVIII	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	Teste final: Uma obra de autor ibérico dos sécs. XVI-XVIII	

^[a] Segundo informações fornecidas por um dos professores de órgão, Rafael Reis, o curso secundário rege-se pela adaptação dos programas de exame elaborados por Joaquim Simões da Hora (apresentados num documento dactilografado, ver Anexo 7).

^[b] Por uma questão de facilidade, considerou-se os programas de exame do 4.º e 6.º anos do antigo plano de estudos correspondentes ao 6.º e 7.º graus actuais, assim como o programa de exame do 8.º ano correspondente ao actual 8.º grau.

ESCOLA		Programas curriculares anuais e testes/provas					
		3.º grau	4.º grau	5.º grau	6.º grau	7.º grau	8.º grau
Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro	Programa anual	A. Carreira, Andrés de Sola, Carlos Seixas e outros autores portugueses ^[c]	A. Carreira, Andrés de Sola, Carlos Seixas e outros autores portugueses, M.R. Coelho, Pedro de Araújo e F. C. Arauxo ^[d]		<i>Sem indicação específica</i>		
	Testes/ Provas/ Exames	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	Exame de equivalência à frequência: 1 peça de autor ibérico	<i>Sem indicação específica</i>		Prova global: 1 peça de autor ibérico, de dificuldade média/elevada
Conservatório de Música de Coimbra	Programa anual	Literatura de referência: A. Carreira, A. Sola, C. Seixas.	Literatura de referência: A. Carreira, A. Sola, C. Seixas, F. Correa de Arauxo, M.R. Coelho, P. Araújo	Prova Global: 1 Obra Ibérica dos sécs. XVI/XVII/XVIII	Literatura de referência: A. Carreira, A. Sola, C. Seixas, F. Correa de Arauxo, M.R. Coelho, P. Araújo, S. Duron		Prova Global: 1 Obra Ibérica dos sécs. XVI/XVII/XVIII
	Testes/ Provas/Exames	<i>Documentação não fornecida</i>	<i>Documentação não fornecida</i>		<i>Documentação não fornecida</i>		
Escola Secundária Artística do Conservatório de Música do Porto	Programa anual	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	A. Carreira (Tentos), Carlos Seixas (Sonatas e Tocatas)		C. Seixas (Sonatas e Tocatas)	Obras de referência: S. A. Heredia (Tientos), F. C. Arauxo (<i>Facultad Organica</i>), Pablo Bruna (Tientos), Carlos Seixas (Sonatas e Tocatas) e Rodrigues Coelho (Tentos – <i>Flores de Musica</i>)	
	Testes/ Provas/ Exames	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	Prova global: <i>Não inclui a referência específica</i>	<i>Não inclui a referência pretendida</i>		Prova de Aptidão artística: <i>Não inclui a referência específica</i>

[c] e [d] Esta indicação não surge no formato de programa mas sim de literatura de referência.

ESCOLA		Programas curriculares anuais e testes/provas					
		3.º grau	4.º grau	5.º grau	6.º grau	7.º grau	8.º grau
Conservatório – Escola de Artes – Eng.º Luíz Peter Clode (Madeira)	Programa anual	1 sonatas de C. Seixas	Repertório anual mínimo: 1 obra Ibérica Repertório de referência: A. Soler, C. Araújo, P. Bruna, M. R. Coelho. A. Cabezón. No 5.º grau há referência a Carlos Seixas.				
	Testes/ Provas/ Exames	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	Prova de aferição: Uma obra ibérica	Prova global: Uma peça ibérica	Prova de aferição: Duas obras ibéricas	Prova de aferição: Uma obra ibérica (Batalha, Tiento ou Canção)	Prova global: Uma peça ibérica (Batalha, Tiento ou Canção)
Conservatório Regional de Ponta Delgada	Programa anual	Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII
	Testes/ Provas/ Exames	Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Prova final: Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Prova global: Uma peça ibérica	Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Prova final com sorteio do repertório estudado: Uma peça portuguesa ou ibérica, séc. XVI - XVIII	Prova de Aptidão Artística: Uma peça ibérica (Tento, Meio-Registo ou Batalha)
Conservatório Regional da Horta	Programa anual	<i>Não inclui a referência pretendida</i>	1 Peça ibérica	Programa = matriz de exame: 1 peça, tento ou fantasia do repertório de Música Ibérica	1 Peça ibérica	1 Peça ibérica	Programa = matriz de exame: 1 peça do repertório de Música Ibérica
	Testes/ Provas/ Exames	<i>Documentação não fornecida</i>	<i>Documentação não fornecida</i>		<i>Documentação não fornecida</i>	<i>Documentação não fornecida</i>	

Tabela 12 – Repertório ibérico/português nos programas de órgão

Da análise dos diferentes programas curriculares utilizados (Anexos 7 a 14) constata-se que o estudo do repertório ibérico dos séculos XVI a XVIII é uma constante a partir do 3.º ou 4.º grau e até ao final do 8.º grau. Os programas de órgão – actualmente elaborados pelos professores responsáveis pela disciplina de órgão em cada escola (sem homologação da entidade governamental competente na matéria) – são, efectivamente, o resultado de sucessivas adaptações do programa criado pela escola-mãe – o Conservatório Nacional – construído pelo organista e pedagogo Joaquim Simões da Hora, no final da década de setenta ou início da década de oitenta do século XX.⁶⁷ Neste programa do Conservatório Nacional, que se configura numa listagem de compositores/obras para os exames de 4.º, 6.º e 8.º anos dos planos de estudos da época, verifica-se uma referência assídua à música ibérica, contemplando compositores como Gaspar dos Reis, Manuel Rodrigues Coelho, António Carreira, António de Cabezón, Pedro de Araújo ou Heliodoro de Paiva, com a indicação de géneros como a Batalha ou o Meio-registo, surgindo igualmente as sonatas de Carlos Seixas ou do padre António Soler, como hipóteses de repertório “ibérico” a apresentar no exame de 6.º ano. Transparece, portanto, uma atenção acrescida ao repertório da Música Antiga, na sequência do seu revivalismo disseminado pela Europa, a que Simões da Hora não ficou indiferente. A aposta na música ibérica para órgão, área em que Simões da Hora igualmente se destacou como exímio intérprete, constitui uma importante reforma no programa curricular do ensino do órgão em Portugal.⁶⁸

O programa preconizado por Simões da Hora valorizava o estudo da Música Antiga, inclusivamente o repertório ibérico para órgão dos séculos XVI e XVII⁶⁹ e o repertório italiano dos séculos XVI e XVII, além de repertório mais moderno dos séculos XIX e XX, numa estrutura de programa em que tradicionalmente predominava o repertório barroco alemão. Esse processo de resgate da música ibérica para órgão das centúrias de quinhentos e seiscentos foi possível graças à investigação musicológica no campo da localização e edição de fontes musicais, quer em Portugal, quer em Espanha,

⁶⁷ Joaquim Simões da Hora ingressou na classe docente do Conservatório Nacional em 1977, sendo responsável pela disciplina de Órgão. Naquele mesmo ano de 1977 dá-se o primeiro passo para a reformulação da Escola de Música do Conservatório Nacional, através da criação de uma comissão para o efeito. Sobre o percurso e os contributos de Simões da Hora para o ensino do órgão em Portugal, consultar Tiago Hora, *Joaquim Simões da Hora – Intérprete, Pedagogo e Divulgador*, Lisboa, Edições Colibri / Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – Universidade Nova de Lisboa, 2015.

⁶⁸ Cf. *idem*, pp. 103 e 104 .

⁶⁹ A Simões da Hora devem juntar-se os nomes de Macario Santiago Kastner e de Gerhard Doderer.

resultando, por exemplo, em inúmeras edições de partituras e vários registos fonográficos, já mencionados anteriormente.

Além de compositores ibéricos como António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho, António de Cabézon, Francisco Correa de Arauxo e Pedro de Araújo, todos com actividade nos séculos XVI e XVII, o único compositor português do século XVIII que surge no programa do Conservatório Nacional criado por Joaquim Simões da Hora, é Carlos Seixas, também ele integrado na categoria de “música ibérica”.⁷⁰ Esta situação não é de todo estranha, uma vez que o conhecimento da música portuguesa para órgão do século XVIII na década de oitenta esgotava-se nas quatro sonatas para órgão de Carlos Seixas, uma quantidade mínima quando comparada com o repertório dos séculos anteriores, como refere João Vaz.⁷¹ Sob este cenário, compreende-se a presença de Carlos Seixas na categoria de música ibérica. Também aqui, o programa de Simões da Hora traduz o estado da investigação musical da época no que respeita ao repertório português para órgão, com uma clara vantagem no estudo das fontes musicais dos séculos XVI e XVII, e o reduzido contacto com o repertório do século XVIII, além do desconhecimento ou do desinteresse pelo repertório do século XIX.⁷²

Como reflexo do programa de J. Simões da Hora, Carlos Seixas permanece, nos programas actuais, como figura predominante e transversal a vários graus, quase sempre associado à música ibérica. Decorridas quatro décadas desde a elaboração do programa do Conservatório Nacional, ao longo das quais se efectuaram inúmeros progressos na área da investigação musical dos séculos XVIII e XIX, permitindo um maior conhecimento do repertório e do seu contexto, bem como das suas características, impõe-se a questão: será estilisticamente adequado continuar a integrar Carlos Seixas na categoria de música ibérica nos programas curriculares de órgão?

⁷⁰ Carlos Seixas surge como opção ao padre António Soler, também ele com um estilo musical afastado dos modelos dos séculos anteriores.

⁷¹ Cf. *Sonatas portuguesas para órgão del siglo XVIII tardío, Cuadernos de Daroca V*, João Vaz (ed.) Zaragoza, Institución «Fernando El Católico», 2013, p. 5. A obra de Carlos Seixas, incluindo as quatro sonatas com indicação específica “para órgão”, foram publicadas pela Fundação Gulbenkian, em 1965: Macario Santiago Kastner (ed.) *Carlos Seixas: 80 Sonatas para instrumentos de tecla*, Portugaliae Musica X, Lisboa.

⁷² A música produzida no Portugal oitocentista mereceu pouco atenção por parte da musicologia portuguesa durante muito tempo, devido à visão decadentista associada ao romantismo português. Ver Paulo Ferreira de Castro, “O que fazer com o século XIX? – Um olhar sobre a historiografia musical portuguesa”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, vol. 2, Lisboa, 1992, pp. 171-184.

O paradigma musical português setecentista, fortemente marcado pelo idioma musical italiano, não só reflecte uma escrita diferente, como desenvolve formas de composição completamente distintas das utilizadas pela música ibérica para órgão. Como bem refere José López-Calo a propósito das sonatas de Carlos Seixas: com o século XVII termina a música antiga e com o século XVIII começa a música moderna.⁷³ A presença de órgãos italianos no Portugal de setecentos – graças não só ao contacto intenso com Itália, promovido por D. João V,⁷⁴ mas também à presença de organeiros italianos em Portugal, como Pascoal Oldovini,⁷⁵ – é a razão pela qual os compositores/organistas portugueses começam a conceber uma nova linguagem, adequada à tipologia dos instrumentos de que dispõem. Estes instrumentos acabam por ditar uma nova concepção musical.

Tal como os instrumentos italianos do início do século XVIII são morfologicamente diferentes dos espanhóis, também a música da época se diferencia dos modelos espanhóis. Às batalhas de Correia de Arauxo, ou mesmo de Pedro de Araújo, aos Tentos de Pablo Bruna ou de Diogo da Conceição, que exploram com maior ou menor profundidade os recursos técnicos dos órgãos construídos na Península nos séculos XVI e XVII (teclado partido, uso de meios-registos e de palhetas horizontais) sucedem-se, por exemplo, as Sonatas de Carlos Seixas, de carácter completamente distinto, traduzindo a utilização de um tipo de órgão também ele distinto da concepção espanhola (teclado sem divisão, inexistência de meios-registos, inexistência de palhetas horizontais). No fundo, tratam-se de estéticas sonoras distintas. Este binómio órgãos-repertório voltou a ter o mesmo processo de articulação no final do século XVIII, com os órgãos de Peres Fontanes e Machado e Cerveira, como referido anteriormente.

Neste sentido, considerar Carlos Seixas como compositor “ibérico”, tal como acontece na esmagadora maioria dos programas curriculares da disciplina de órgão,

⁷³ “Las sonatas de Carlos Seixas dentro de la música de tecla de la Península Ibérica en el siglo XVIII”, in J. M. Pedrosa Cardoso (coord.), *Carlos Seixas, de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2004, p. 30.

⁷⁴ É o caso, por exemplo, dos órgãos italianos mandados vir de Itália para a sacração da Basílica do Convento de Mafra, em 1730. Cf. Gerhard Doderer, “Subsídios novos para a História dos órgãos da Basílica de Mafra”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, n.º 12, 2002, p. 92 e também João Vaz, “The Six Organs in the Basilica of Mafra: History, Restoration and Repertoire”, *The Organ Yearbook*, n.º 44, 2015, p. 83.

⁷⁵ Ver João Paulo Janeiro, “Pascoal Caetano Oldovini – A actividade de um organeiro genovês no Sul de Portugal, no século XVIII”, *Organi Liguri*, vol. I, Génova, 2004, pp. 1-16.

parece ser um anacronismo. De acordo com os argumentos apresentados, entende-se que, ao contemplar Carlos Seixas nos programas curriculares, bem como outros compositores portugueses para tecla com actividade nos séculos XVIII e XIX, devem ser considerados como compositores de repertório português e não ibérico. Dentro do repertório português, haverá diferença entre o repertório do século XVIII – representado por Carlos Seixas, Frei Jerónimo da Madre de Deus e Frei Jacinto do Sacramento, por exemplo, cujo idioma musical traduz a proximidade com o órgão italiano –, e o do final do Antigo Regime, com uma escrita concertante, também sob influência italiana, que explora os recursos técnicos e sonoros dos órgãos portugueses construídos por Machado e Cerveira e de Peres Fontanes. Aqui, destacam-se os nomes de Frei José Marques e Silva e Marcos Portugal, só para citar os nomes presentemente publicados em Portugal.

De facto, a única escola que enuncia a distinção entre música ibérica e portuguesa no século XVIII é o Conservatório Regional de Ponta Delgada, como consequência de uma revisão dos programas para o ano lectivo 2016/2017, em que foi considerada aquela perspectiva. Apesar disso, continua a registar-se a ausência de repertório português do final do Antigo Regime.

Enquanto que, no Conservatório Regional de Ponta Delgada, a opção coloca-se entre a escolha de uma peça do repertório ibérico dos séculos XVI e XVII ou português do século XVIII, noutras escolas, nomeadamente no Conservatório Nacional e no Instituto Gregoriano de Lisboa, o repertório ibérico surge como uma das hipóteses, a par do repertório italiano ou francês dos séculos XVI-XVII, a apresentar na prova global do 5.º grau. No nosso entender, esta possibilidade de escolha deve-se ao reduzido tempo de aula que presentemente se dispõe para contemplar uma obra de cada uma daquelas três escolas organísticas, ou, num cenário mais triste, à descomplexificação do programa para saciar o facilitismo predominante. Com este sistema de escolha, o professor selecciona, no início do ano lectivo, uma peça de uma das escolas de acordo com o perfil do aluno e os objectivos a alcançar. De resto, o repertório ibérico é uma constante nos programas das provas de 5.º e 8.º graus, por vezes com especificação do género – batalha, meio-registo ou tento.

II. 5 – A integração de repertório português tardo-setecentista nos programas curriculares de órgão como valorização da identidade nacional

Atendendo ao considerável número de órgãos históricos portugueses existentes e à edição, na última década, de repertório escrito para estes instrumentos, propõe-se que, tal como Simões da Hora impôs o repertório ibérico como indispensável no estudo da Música Antiga nos programas de órgão do Conservatório Nacional nos anos setenta/oitenta do século passado, também agora se deve integrar o repertório português tardo-setecentista (final do Antigo Regime) para órgão solo nos programas actuais, como meio imprescindível de valorização e de conhecimento do património organístico português dessa época. Trata-se de uma questão de identidade.⁷⁶

“Património” e “identidade” são conceitos intrinsecamente ligados na medida em que o estudo do património, na sua vertente cultural, viabiliza a construção de uma identidade e alimenta uma memória colectiva, elementos indispensáveis à sensação de continuidade tão fragilizada na sociedade hodierna. Sociedade esta que, marcada pela globalização, pela mudança e conseqüente crise de valores, sente necessidade de valorizar objectos, memórias ou símbolos que tenham conseguido vencer o passar do tempo,⁷⁷ e que, simultaneamente, sirvam de referência dentro de um contexto intergrupar. Por isso, verifica-se actualmente um grande empenho em acções de preservação patrimonial e, concomitantemente, um despoletar de questões identitárias. Na verdade, tratando-se de dois conceitos dinâmicos, surgem facilmente interligados. Tanto um como outro são processos sociais inacabados e permeáveis a revisões.⁷⁸

A definição do conceito de identidade é sempre uma tarefa difícil, pela qual muitos autores não se querem responsabilizar. A informação generalista de qualquer dicionário português define-a como sendo o conjunto de características (físicas e psicológicas) essenciais e distintivas de alguém, de um grupo ou de alguma coisa.

⁷⁶ Segundo Llorenç Prats, o património é a representação simbólica de uma identidade. Cf. *Antropologia y Património*, Barcelona, Editorial Ariel, S.A., 1997, p. 8.

⁷⁷ Josep Ballart, *El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso*, Espanha, Editorial Ariel, 1997, p. 10.

⁷⁸ Margarida Lima de Faria e Renata Almeida, “A problemática da identidade e o lugar do património num mundo crescentemente cosmopolita”, *Comunicação e Cultura*, nº 1, Quimera, Primavera-Verão 2006, p. 126.

Aquelas características assumem uma função bilateral: por um lado, o lema da igualdade em que nos reconhecemos como iguais enquanto seres humanos e, como tal, integramo-nos num grupo com o qual nos identificamos, mas, por outro lado e simultaneamente, assumimos a diferença com os demais.⁷⁹ É, então, uma questão de alteridade.

Apesar de ser muito habitual associar identidade a símbolos, a sua dimensão não se esgota tão unicamente neste pressuposto. De facto, precisamos mais do que símbolos para desenvolver e preservar a nossa identidade. Por exemplo, o património genético, que se manifesta num conjunto de características físicas mais ou menos homogéneas, faz parte da identidade biológica de cada indivíduo. Num nível mais abrangente, o sistema das relações entre grupos ou indivíduos que envolve a partilha de património, seja ele material ou imaterial, corresponde à identidade cultural de um indivíduo, grupo ou sociedade. Neste sentido, o património é uma das formas da procura ou afirmação da identidade.

Os órgãos têm vindo ultimamente a ser considerados como os instrumentos musicais que mais reflectem a identidade e o contexto socio-cultural do meio onde se inserem. São, portanto, espelho da dimensão histórica e estética da época em que são concebidos.⁸⁰ Da mesma forma que os órgãos de Arp Schnitger são reflexo de uma estética musical e de um contexto socio-cultural norte-alemão do século XVII, ou que os instrumentos de Aristide Cavallé-Coll transparecem a cultura francesa da segunda metade de oitocentos, os órgãos construídos por António Xavier Machado e Cerveira e Joaquim António Peres Fontanes são espelho da cultura e sociedade portuguesas do final do Antigo Regime. Uns e outros contribuíram, num primeiro plano, para a criação de uma referência identitária da região onde se inserem e, num segundo plano, para o património cultural do país.

Concentrando-nos no estudo do repertório para órgão solo do final do Antigo Regime, o objectivo primordial desta secção é sistematizar a sua utilização no contexto do ensino não superior. Presentemente, já existem condições para dar este passo, que não existiam na década passada, quando ainda não tinham sido editadas por João Vaz as duas únicas fontes musicais para órgão do final do Antigo Regime, e que são aqui

⁷⁹ *Idem*, pp. 118 e 119.

⁸⁰ Kerala J. Snyder (ed.), *The Organ as a mirror of its time*, Oxford, University Press, 2002, pp. 1-21.

consideradas como objecto de estudo. As peças que integram cada uma das edições (doravante referenciadas com 1 e 2 para maior facilidade de identificação) são abaixo enumeradas:

1 – *Frei José Marques e Silva: Obras completas para órgão*

- Fantasia*
- Versos de 1.º tom (6 versos)
- Versos de 4.º tom (6 versos)
- Versos de 5.º tom e 7.º tom

2 – *Sonatas portuguesas para órgão del siglo XVIII tardio*

- Sonata (Marcos Portugal)
- Tocata I (Fr. Francisco de São Boaventura)*
- Tocata II (Fr. Francisco de São Boaventura)*
- Tocata III (Fr. Francisco de São Boaventura)*
- Sonata (Anónimo)
- Discurso para órgão (Anónimo)
- Sonata para dois órgãos (António Joaquim Nunes)*

Em termos estilísticos, o repertório português para órgão de final do século XVIII e do século XIX tem um carácter concertante, que se caracteriza, sobretudo, pela alternância entre secções de *Tutti* e *solo*, com as respectivas texturas mais ou menos densas, permitindo contrastes dinâmicos muito rápidos (*Piano* e *Forte*), através do uso do pedal anulador de cheios – idiosincrasia da organaria portuguesa de Peres Fontanes e de Machado e Cerveira.⁸¹ Estes contrastes estão sinalizados na partitura por indicações de dinâmica – *f* (forte) e *p* (piano) – ou de registação, como *Cheio* (correspondente a Forte) e *Flautado* (correspondente a Piano). Por norma, esses dois níveis sonoros traduzem texturas distintas, mais densa e vertical nas secções de *Tutti* (registação de *Cheio* ou indicação de *f*), e mais horizontal – muitas vezes configurando-se numa

⁸¹ Sobre a idiosincrasia do repertório português para órgão do final do Antigo Regime consultar João Vaz, “Dynamics and Orchestral Effects...”, pp. 157-172.

* Peças excluídas do presente estudo pelos motivos apresentados mais adiante.

melodia acompanhada – nas secções solísticas (registação de *Flautado* ou indicação de *p*, ou ainda com utilização de um registo de palheta numa das mãos, com voz solista). Além dessas registações de carácter genérico, verifica-se o recurso a registações de pormenor,⁸² que utilizam registos específicos para explorar a dimensão tímbrica, nomeadamente os registos de palheta, como Fagote, Oboé, Clarineta e Clarim, normalmente posicionados horizontalmente na fachada dos instrumentos.

Em termos formais, a edição 1 contempla uma Fantasia e três conjuntos de seis versos, num total de 18 versos. A Fantasia é uma peça de grande extensão com um nível de complexidade técnica intenso, componentes inalcançáveis no ensino não superior de órgão, pelo que será excluída do presente estudo.

A edição 2 apresenta sonatas e tocatas. A sonata para dois órgãos de António Joaquim Nunes será igualmente excluída deste estudo, por se destinar a um contexto de música de câmara.

Muito embora as tocatas de Frei Francisco de São Boaventura respeitem as balizas cronológicas do repertório em análise, a sua escrita afasta-se do estilo concertante, não fazendo uso dos recursos técnicos dos órgãos portugueses tardo-setecentistas acima referidos (Figuras 1 e 2). Por esses motivos, serão igualmente eliminadas deste estudo.

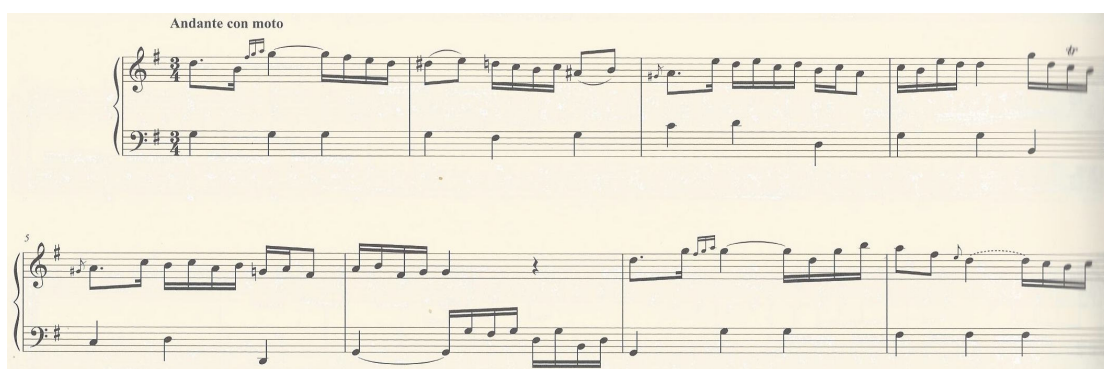


Fig. 1 – Fr. Francisco de São Boaventura: Tocata I (excerto)

⁸² Consideram-se registações de pormenor as não circunscritas à designação genérica de Cheio e Flautado, e que indicam o nome específico do registo ou da família de registos a utilizar, como Fagote, oboé, Flauta, Palhetas, entre outros. Esta terminologia foi primeiramente utilizada por João Vaz. Cf. “A obra para órgão de Fr. José Marques e Silva...”, pp. 166-176.



Fig. 2 – Marcos Portugal: Sonata (excerto)

Contrariamente às sonatas da edição 2, relativamente extensas e com forma binária, os versos da edição 1 são peças relativamente curtas (embora com extensões variáveis dentro de cada conjunto), construídas sob um tom salmódico (1.º, 4.º, 5.º e 7.º) e concebidas para serem alternadas com cantochão, em contexto exclusivamente litúrgico.

As peças seleccionadas foram analisadas sob duas perspectivas: exploração dos recursos “físicos” (técnicos e sonoros) dos órgãos portugueses – registação genérica, registação de pormenor, uso do pedal anulador de cheios – e técnica instrumental propriamente dita – textura, intervalos, articulações, ritmo, escalas, arpejos, agógica, ornamentação, entre outros. A Tabela 13 descreve as componentes da técnica instrumental recorrentes nos Versos, extraídas da análise de cada um, independentemente do nível de utilização.

	Versos de 1.º tom						Versos de 4.º tom						Versos de 5.º tom e 7.º tom						
	I	II	III	IV	V	VI	I	II	III	IV	V	VI	I	II	III	IV	V	VI	
Textura 2 v	•	•	•	•	•	•	–	•	•	•	•	•	–	•	•	•	•	•	•
Textura 3 v	•	•	•	•	•	–	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	–
Textura 4 v	•	•	•	•	•	•	•	–	•	•	•	•	•	•	–	•	•	•	•
Textura 5 v	•	–	•	•	–	•	•	–	•	•	•	•	•	•	–	•	–	•	–
Mudança de textura	•	•	•	•	–	–	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Sucessão 3. ^{as} paralelas	–	•	•	•	–	•	•	•	•	•	•	–	•	–	•	•	•	–	
Sucessão 6. ^{as} paralelas	–	–	–	–	–	–	–	•	•	–	•	–	–	–	•	–	–	–	
8. ^{as} de reforço (numa mão)	•	–	•	•	–	–	•	–	•	•	•	–	•	–	•	–	•	–	
8. ^{as} de reforço (ambas as mãos)	–	–	•	•	–	–	•	–	–	–	–	–	•	–	–	–	–	–	
Movimento escalares	•	–	•	•	•	–	•	•	•	•	•	–	•	•	–	•	•	–	
Movimento em arpejos	–	–	–	–	•	•	–	•	–	•	–	–	–	•	•	•	•	•	
Âmbito amplo de cada voz	–	–	–	•	•	–	•	–	•	•	•	–	•	–	•	•	•	–	
Saltos melódicos	–	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	–	•	•	•	•	•	–	
Articulações de pormenor	•	•	•	•	•	–	•	•	–	•	•	–	•	•	•	•	–	–	
Articulações distintas nas duas mãos	–	–	•	–	•	–	–	–	–	–	–	–	–	•	–	•	–	–	
Ritmos complexos	–	–	–	•	•	–	–	–	–	–	•	–	–	–	–	•	–	–	
Acordes 4 sons	•	–	•	•	–	–	•	–	•	•	•	•	•	•	–	•	–	•	
Sucessão de acordes de 3 e/ou 4 sons	•	–	•	•	–	–	•	–	•	•	–	•	•	–	•	–	•	•	
Acordes quebrados ⁸³	•	–	–	–	•	–	•	•	•	•	•	•	•	•	–	•	•	•	
Ornamentação	–	•	–	–	•	–	–	•	–	•	•	–	•	•	•	•	–	–	
Alternância subdivisão	–	–	–	–	–	–	–	•	•	–	–	–	–	–	–	•	–	–	
Mudança de andamento	–	–	•	•	–	–	–	–	–	•	•	–	–	–	–	–	–	–	
Andamento rápido	•	•	–	–	•	•	•	•	•	–	–	•	•	–	•	–	•	•	
Andamento não rápido	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	•	–	•	–	–	
SOMA	12	9	15	16	13	7	15	13	16	17	17	8	17	11	16	16	15	8	

• Recurso utilizado – Recurso não utilizado

Tabela 13 – Verificação de conteúdos técnicos nos Versos

Em termos gerais, os versos evidenciam uma forte influência do idioma pianístico, através de movimentos extensos e com figuração rápida de escalas ascendentes e descendentes, sucessão (por vezes longa) de intervalos melódicos

⁸³ São aqui considerados acordes quebrados os arpejos com três sons, por oposição ao conteúdo “movimentos em arpejos”, que subentende arpejos de 4 sons, os quais implicam uma dedilhação diferente, nomeadamente quando são sucessivos, ultrapassando o âmbito de oitava e exigindo uma dedilhação diferente.

paralelos de terceira, sexta e oitava, saltos melódicos amplos e recorrentes, acordes repetidos ou quebrados, com quatro e cinco sons. De facto, como refere Isabel Albergaria Sousa, “a conciliação das técnicas de piano e órgão era uma prática comum na formação dos organistas do século XIX, graças à importância que o primeiro assumiu no século XVIII e que acabou por influenciar a escrita para órgão.”⁸⁴ Aliás, o repertório francês oitocentista é um dos exemplos claros desta dupla formação. Por seu turno, as sonatas da edição 1 (Tabela 14) evidenciam grande parte dessas características mas com menor complexidade, ou, pelo menos, de forma menos concentrada. Além das sonatas não terem mudança de andamento, também não revelam situações complexas de independência das mãos no que respeita a articulações distintas, componentes que facilitam, em certa medida, a interpretação.

	Marcos Portugal	Anónimo	
	Sonata	Sonata	Discurso para órgão
Textura 2 v	•	•	•
Textura 3 v	•	•	•
Textura 4 v	•	•	•
Textura 5 v	•	•	•
Mudança de textura	•	•	•
Sucessão 3. ^{as} paralelas	•	–	•
Sucessão 6. ^{as} paralelas	•	–	–
8. ^{as} de reforço (numa mão)	–	•	•
8. ^{as} de reforço (ambas as mãos)	–	–	–
Movimento escalares	•	•	•
Movimento em arpejos	•	•	•
Âmbito amplo de cada voz	•	•	–
Saltos melódicos	•	•	•
Articulações de pormenor	–	•	•
Articulações distintas nas duas mãos	–	–	–
Ritmos complexos	–	–	–
Acordes 4 sons	–	•	•
Sucessão de acordes de 3 e/ou 4 sons	•	•	•
Acordes quebrados	•	•	•
Ornamentação	•	•	•
Alternância subdivisão	•	•	•
Mudança de andamento	–	–	–
Andamento rápido	•	–	•
Andamento não rápido	–	•	–
SOMA	16	17	17

• Recurso utilizado – Recurso não utilizado

Tabela 14 – Verificação de conteúdos técnicos nas Sonatas

⁸⁴ Cf. *op. cit.*, p. 243.

Os números apresentados na última linha das Tabelas 13 e 14 correspondem à soma dos conteúdos técnicos de cada uma das peças em análise. Esses números não são o reflexo do nível de utilização de cada conteúdo, mas apenas a verificação da sua presença em cada uma das peças, devendo ser considerados como referência. Um bom exemplo disto mesmo consiste na ornamentação. Não sendo um recurso particularmente explorado nas peças em análise, há peças em que se resume à execução de uma única apogiatura, como é o caso do Verso II do 1.º tom, e outras em que se exigem trilos longos, como por exemplo o Verso V do 4.º tom. O mesmo acontece ao nível das sucessões de intervalos paralelos: há peças que usam abundantemente esses recursos, e outras apenas em determinadas passagens, umas com uma figuração rítmica mais rápida e noutras mais lenta (Figs. 3, 4 e 5).

Verifica-se, nas sonatas, a ausência de oitavas de reforço realizadas em simultâneo nas duas mãos, uma técnica puramente pianística, que Marques e Silva usa em graus conjuntos, mas também por saltos. Nota-se também a inexistência de sucessões extensas de terceiras e sextas paralelas, movimentos que exigem domínio em dimensões como a dedilhação, relaxamento da mão e precisão do ataque, sendo particularmente exploradas nos Versos.

The image shows a musical score for a piece titled 'Verso I' in the 4th tone. The tempo is marked 'Allegro'. The score is written for piano and consists of two systems. The first system is labeled 'Verso I' and 'Cheio'. The second system starts at measure 5. The music features a rhythmic pattern of eighth notes in the right hand and a bass line in the left hand.

Fig. 3 – Frei José Marques e Silva: Verso I do 4.º tom (excerto)



Fig. 4 – Frei José Marques e Silva: Verso II do 4.º tom (excerto)

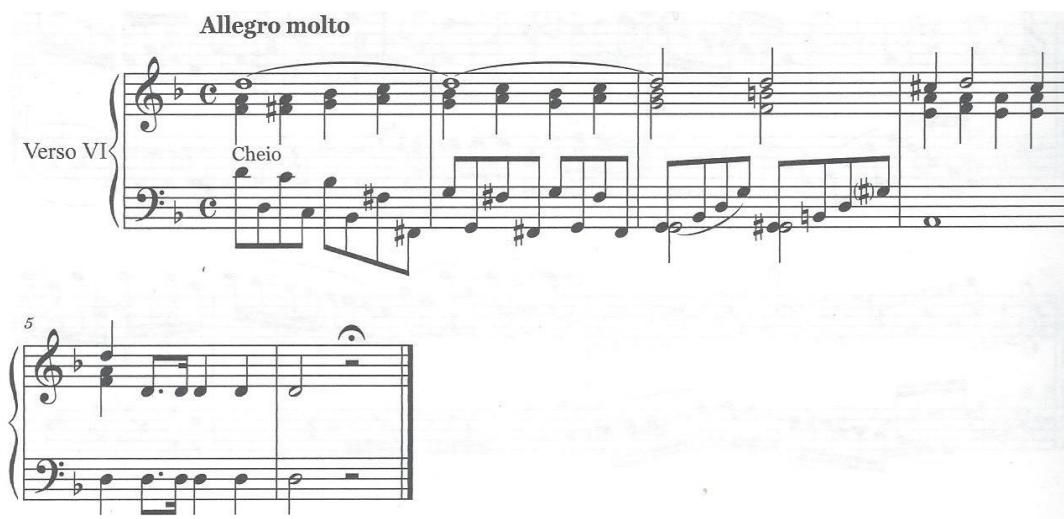


Fig. 5 – Frei José Marques e Silva: Verso VI do 1.º tom

Além destes aspectos técnicos, foi igualmente verificada a utilização dos recursos “físicos” dos órgãos nas peças das duas edições, a saber: 1) presença de indicação de registação ou de dinâmica que sugira o uso de determinada registação; 2) mudança de registação ao longo da peça; 3) utilização rápida do pedal de cheios; 4) utilização de palhetas (Tabelas 15 e 16). De acordo com a pontuação obtida nestas tabelas, consideram-se três níveis: baixo (0 e 1), médio (2 e 3) e alto (4).

	Versos de 1.º tom						Versos de 4.º tom						Versos de 5.º tom e 7.º tom					
	I	II	III	IV	V	VI	I	II	III	IV	V	VI	I	II	III	IV	V	VI
Registação de pormenor	-	-	•	•	•	-	-	•	-	•	•	-	•	•	•	•	•	-
Mudança de registação	-	-	•	•	-	-	-	-	-	•	•	-	•	-	•	-	•	-
Acção rápida do pedal anulador de cheios	-	-	•	•	-	-	-	-	-	•	•	-	•	-	•	-	•	-
Indicação de uso palhetas	-	-	•	•	•	-	-	•	-	•	•	-	•	•	•	-	•	-
SOMA	0	0	4	4	2	0	0	2	0	4	4	0	4	2	4	1	4	0
Extensão da peça (n.º compassos)	26	23	35	39	49*	6	66*	57*	86*	53	59	5	53	37*	35	54*	50*	10

- Recurso utilizado – Recurso não utilizado
- * Contabilização das repetições assinaladas

Tabela 15 – Utilização dos recursos físicos nos Versos

	Marcos Portugal	Anónimo	
	Sonata	Sonata	Discurso para órgão
Registação de pormenor	•	•	•
Mudança de registação	•	•	•
Acção rápida do pedal anulador de cheios	•	•	•
Indicação de uso palhetas	•	•	-
SOMA	4	4	3
Extensão da peça (n.º compassos)	111	182*	139

- Recurso utilizado – Recurso não utilizado
- * Contabilização das repetições assinaladas

Tabela 16 – Utilização dos recursos físicos nas Sonatas

Grande parte destes recursos exige coordenação durante a execução, trabalhando ainda conteúdos como a pulsação, a agógica e o *toucher*. Este último conteúdo – trabalho sobre o som através da forma como a tecla é premida e deixada (*release*) – modifica-se consoante a registação utilizada. Tocar quatro acordes seguidos com *Cheio* em ambas as mãos exige um tipo de *toucher* diferente do que tocar uma linha de uma voz em *staccato* com Fagote na mão esquerda e Flauta na mão direita (exemplo do complexo Verso V do 1.º tom – Fig. 6). Esta adaptação do *toucher*

necessita de rigor técnico, mas, sobretudo, de percepção sonora por parte do executante. Ou seja, há determinadas dimensões que só são susceptíveis de serem devidamente trabalhadas quando o aluno já manifesta maturidade musical que lhe permita escutar e avaliar o resultado, face a um contexto sonoro específico. São processos que, pela sua complexidade, só podem ser desenvolvidos num nível avançado do curso secundário.

The image displays a musical score for 'Verso V' by Frei José Marques e Silva. The score is written for Flute (Flauta) and Bassoon (Fagote) in a 3/4 time signature, marked 'Allegro comodo'. The key signature has one flat (B-flat). The score is divided into four systems, with measures 1-4, 5-8, 9-11, and 12-15. The Flute part is written in the upper staff of each system, and the Bassoon part is in the lower staff. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The overall texture is light and melodic.

Fig. 6 – Frei José Marques e Silva: Verso V do 1.º tom (excerto)

O último critério para avaliação do nível de dificuldade das peças e subsequente integração no grau de ensino é a sua extensão. O conjunto das peças analisadas fornece dimensões variadas: pequenas, médias e longas. Assim, uma peça de pequena dimensão com poucos recursos técnicos proporciona-se ao estudo no 3.º ciclo do ensino básico. Todas as restantes combinações adequam-se ao nível secundário, pois é justamente nesse nível de ensino que os alunos desenvolvem mecanismos para manter uma pulsação estável numa peça longa, e também para manter uma coerência estilística, como acontece quando estudam um Prelúdio e Fuga de grandes dimensões de J. S. Bach.

Os recursos técnicos das peças e respectivo carácter estilístico não permitem o seu estudo nos graus inferiores ao 3.º grau, justamente quando se começam a trabalhar

questões estilísticas e técnicas de forma mais consistente.

Os números obtidos nas tabelas relativas aos conteúdos técnicos (Tabelas 13 e 14) constituem um escala quantitativa, de 1 a 17, que se divide em três níveis: baixo (1 a 8), médio (9 a 13) e alto (14 a 17), representados pelas letras B, M e A, respectivamente. O nível baixo, assim considerado pela reduzida utilização de conteúdos técnicos, significa que as peças podem ser estudadas no 3.º ciclo do Ensino Básico. As peças consideradas nos níveis médio e alto podem ser estudadas no ensino Secundário, sendo que as de nível médio se destinam, à partida, ao 6.º e 7.º graus e as de nível alto ao 8.º grau (Tabela 17).

Todavia, como os valores dos conteúdos técnicos são referenciais e não absolutos, a correspondência entre os resultados quantitativos e o nível de dificuldade real pode não revelar-se linear.

Aos resultados formais das Tabelas 13, 14, 15 e 16, que reflectem apenas a utilização dos recursos físicos dos órgãos e dos conteúdos técnicos das peças, deve estar subjacente uma ponderação, com a subjectividade inerente ao ensino de um instrumento, e associada à amplitude e complexidade das seguintes dimensões: a) domínio técnico; b) compreensão estilística; c) consistência interpretativa; d) percepção da morfologia do órgão português; e) anatomia das mãos.

	Peça	Recursos técnicos	Recursos físicos	N.º de compassos	Grau	Observação
Versos do 1.º tom	I	M	B	26	6.º grau	
	II	M	B	23	6.º grau	
	III	A	A	35	8.º grau	
	IV	A	A	39	8.º grau	
	V	M	M	49	7.º grau	Deve integrar, no mínimo o 8.º grau.
	VI	B	B	6	3.º grau	
Versos do 4.º tom	I	A	B	66	8.º grau	*
	II	M	M	57	7.º grau	
	III	A	B	86	8.º grau	*
	IV	A	A	53	8.º grau	*
	V	A	A	59	8.º grau	
	VI	B	B	5	4.º grau	
Versos do 5.º e 7.º tom	I	A	A	53	8.º grau	
	II	M	B	37	6.º grau	
	III	A	A	35	8.º grau	*
	IV	A	B	54	8.º grau	*
	V	A	A	50	8.º grau	
	VI	B	B	10	5.º grau	
	Sonata (Marcos Portugal)	A	A	111	8.º grau	*
	Sonata (Anónimo)	A	A	182	8.º grau	*
	Discurso para órgão (Anónimo)	A	B	139	8.º grau	

Tabela 17 – Distribuição das peças pelos diferentes graus de ensino

Consequentemente, o Verso V de 1.º tom, apesar da soma dos conteúdos técnicos corresponder ao nível médio, não deve ser contemplado para estudo no 7.º grau, atendendo à dificuldade de execução da mão direita, com saltos melódicos de grande amplitude. Pode mesmo considerar-se que o seu grau de dificuldade não se adapta aos alunos de nível secundário. O mesmo sucede com vários versos e também com duas sonatas, formalmente integradas no 8.º grau (assinalados na Tabela 17 com o sinal *), e que, de acordo com as dimensões acima propostas, exigem uma maturidade expressiva e técnica bastante consistentes para soarem de forma musicalmente convincente.

A extensão prolixa das sonatas, associada à complexidade de recursos técnicos, são já de si impedimentos para o seu estudo no 6.º e 7.º graus. Além disso, no que diz respeito à sonata de autor anónimo, o intenso uso dos recursos físicos do instrumento, dos quais depende uma interpretação musicalmente fluente, é uma justificação para não integrar o seu estudo no curso secundário.

A sonata de Marcos Portugal, também longa, apresenta uma complexidade

técnica relativamente menos exigente que a anterior, pelo que poderá considerar-se viável o seu estudo num contexto de 8.º grau.

O Discurso também revela inúmeros conteúdos técnicos, os quais, articulados com a enorme coordenação com o pedal anulador de cheios – em sistema de pergunta/resposta ou de ecos – de forma rápida e precisa, exigem um grande domínio da morfologia do instrumento e uma apurada consistência interpretativa. Por estes motivos, propõe-se o seu estudo no 8.º grau.

II. 6 – Reflexão Final

As propostas aqui apresentadas ao nível das peças são, no fundo, a base para uma reflexão sobre a viabilidade de um projecto: o estudo da música portuguesa para órgão solo do final do Antigo Regime. Ao dar corpo a este projecto, abrem-se inúmeras interpretações – á semelhança do que sucede com a execução musical⁸⁵ –, as quais, consentâneas ou divergentes com a nossa perspectiva, serão seguramente um importante contributo para o desenvolvimento da investigação nesta área.

Essas propostas só poderiam ter sido testadas, no ano lectivo 2017/2018, com a aluna C, que frequentou o 7.º grau do curso Secundário. O facto de não ter iniciado o ano lectivo 2017/2018 no tempo previsto, perdendo mais de um mês de aulas, não tornou possível verificar, em contexto de aula, qualquer das propostas enunciadas, atendendo ao risco de experimentar uma peça com uma linguagem totalmente diferente, num ano em que a aluna estava sujeita a uma prova final, e numa circunstância em que ela própria, por motivo de doença, não frequentou o primeiro período lectivo. No entanto, fizeram-se algumas experiências com a aluna C fora do contexto de aula, no órgão histórico da Igreja de S. José, tocando para a aluna pequenos excertos de diferentes peças e propondo que os estudasse. O resultado foi positivo, embora não consistente, uma vez que não houve lugar à execução integral de nenhuma das peças, por parte da aluna. Espera-se, no próximo ano lectivo, por em prática algumas das propostas e fazer a respectiva avaliação, como mais uma componente do percurso pedagógico da mestranda.

A apresentação deste repertório em contexto de estudo necessita, na perspectiva da mestranda, de um enorme auxílio por parte do professor, não só pelas questões técnicas, para as quais o professor terá de ser sensível e perspicaz na sua adequação ao aluno, mas sobretudo pela dimensão estilística, francamente dificultada pela falta de contacto que os alunos têm com este tipo de música. Assim, cabe ao professor não só promover o contacto com os registos fonográficos disponíveis,⁸⁶ por sinal escassos, mas

⁸⁵ Tal como refere Umberto Eco a propósito das múltiplas interpretações de uma obra. Cf. *A definição da arte*, Edições 70, 1995, p. 31.

⁸⁶ Ver nota de rodapé 64.

também interpretar as peças em contexto de aula ou noutra qualquer, por forma a proporcionar ao aluno uma referência auditiva. Para além disso, o professor deve fazer uso de suportes audiovisuais (através das plataformas digitais) que permitam aos alunos a obtenção de uma referência conceptual. Uma aproximação progressiva ao repertório português será uma estratégia eficaz para a sua plena integração nos programas curriculares.

Da análise às diferentes peças percebe-se a importância dos recursos físicos dos órgãos portugueses como elementos interpretativos. Deste modo, considera-se que este tipo de repertório deve ser trabalhado em órgãos portugueses, pois desta forma os alunos terão a noção do seu real efeito. Esta sugestão poderá, em alguns casos, ser pouco viável no ensino quotidiano, pois implica deslocações dos alunos e dos professores às igrejas, mas ao ser possível, será inequivocamente um meio eficaz de aproximar os nossos alunos ao património organístico existente. É uma questão de ética patrimonial, que nós, enquanto professores, temos obrigação de transmitir aos nossos alunos.

Fontes e Bibliografia

Fontes Manuscritas

Conservatório Regional de Ponta Delgada

Livro de Actas da Academia Musical de Ponta Delgada e do Conservatório Regional de Ponta Delgada (s/d.)

Livro de Actas da Assembleia geral (s/d.)

Fontes Impressas

Programas curriculares da disciplina de órgão

Projeto Educativo de Escola [Conservatório Regional de Ponta Delgada] 2017-2020
Regulamento Interno [Conservatório Regional de Ponta Delgada] 2016-2019

Alvará n.º 1769, de 24 de Julho de 1965 (emitido pela Inspeção Superior do Ensino Particular – Ministério da Educação Nacional)

Legislação

Decreto Regulamentar Regional n.º 22/89/A, de 26 de Junho

Decreto Regulamentar Regional n.º 11/80/A, de 13 de Março

Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2005/A, 7 de Julho

Decreto Regulamentar Regional n.º 18/2011/A, de 10 de Agosto

Resolução n.º 2/1978, de 28 de Janeiro

Retrato dos Açores PORDATA – Edição 2018, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018.

Obras

BALLART, Josep, *El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso*, Espanha, Editorial Ariel, 1997.

ECO, Umberto, *A definição da arte*, Edições 70, 1995.

HARRIS, Paul, *Improve your teaching! Teaching Beginners: A new approach for instrumental and singing teachers*, Londres, Faber Music, 2008.

HORA, Tiago, *Joaquim Simões da Hora – Intérprete, Pedagogo e Divulgador*, Lisboa, Edições Colibri / Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – Universidade Nova de Lisboa, 2015.

JOHNSTON, Philip, *The Practice Revolution: Getting great results from the six days between lessons*, Pearce, Practice Spot Press, 2002.

KASTNER, Macario Santiago, *Três compositores Lusitanos para Tecla – Séculos XVI e XVII*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.

MACHADO, Dinarte e Gerhard Doderer, *Inventário dos Órgãos dos Açores*, Presidência do Governo Regional dos Açores / Direcção Regional da Cultura, 2012.

_____, *Órgãos das Igrejas da Madeira*, Direcção dos serviços do Património Cultural – DRAC, 2009.

PRATS, Llorenç, *Antropologia y Património*, Barcelona, Editorial Ariel, S.A., 1997.

SNYDER, kerala J. (ed.), *The Organ as a mirror of its time*, Oxford, University Press, 2002.

SUPICO, Francisco Maria, *“Escavações”*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 3 vols., 1995.

Teses

CABRAL, Susana, “Proposta de um manual de órgão para o ensino vocacional da música – iniciação”, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, 2016.

CASTRO, Flávia, “Transcrição dos exercícios de acompanhamento de João de Sousa Carvalho e sua importância na prática pedagógica actual”, Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Música de Lisboa, 2017.

CORDENIZ, José Nelson, “Os órgãos de tubos de António Xavier Machado e Cerveira nos Açores”, dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2010.

MACHADO, Inês, “A improvisação ao órgão no desenvolvimento da leitura à primeira vista”, Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Música de Lisboa, 2015.

OLIVEIRA, António Alvim, “Estratégias educativas para a improvisação do Tinto de Meio-registo de baixo”, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, 2014.

SILVA, Sérgio, “*Suzuki Organ School* na iniciação à aprendizagem de órgão: eficácia e motivação”, Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Música de Lisboa, 2017.

SOUSA, Isabel Albergaria, “Os órgãos históricos dos Açores (1788-1892): construtores, características e repertório”, Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2018.

REIS, Rafael dos, “Filipe Rosa de Carvalho – actividade do primeiro organista português moderno”, Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música de Lisboa, 2014.

TAVARES, Célia, “O *Orgelbüchlein* e a sua aplicação pedagógica no ensino do órgão em Portugal”, Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Música de Lisboa, 2016.

VAZ, João, “A obra para órgão de Fr. José Marques e Silva (1782-1837) e o fim da tradição organística em Portugal no Antigo Regime”, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, 2009.

Artigos e capítulos de livros/actas

CASTRO, Paulo Ferreira de, “O que fazer com o século XIX? – Um olhar sobre a historiografia musical portuguesa”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, vol. 2, Lisboa, 1992, pp. 171-184.

DODERER, Gerhard, “Subsídios novos para a História dos órgãos da Basílica de Mafra”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, n.º 12, 2002.

—————, “Orgel. Portugal”, in Alfred Reichling (ed.), *MGGprisma*, Barärenreiter-Verlag, 2001, pp. 127-131.

—————, “A arte organística em Portugal no passado e no presente”, *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 88, Janeiro/Março 1996, pp. 3-7.

FARIA, Margarida Lima e ALMEIDA, Renata “A problemática da Identidade e o lugar do Património num mundo crescentemente cosmopolita”, *Comunicação e Cultura*, n.º 1, Quimera, 2006, pp. 117 – 133.

GREEN, B. & GALLWEY, T., “Teaching and Learning”, in *The inner game of music*, Nova Iorque: Doubleday, 1986, pp. 145-158.

HORA, Tiago, “Sonito Organi: Para uma história da Discografia da Música da Música Antiga de Órgão em Portugal”, in *Actas do III Encontro Ibero-Americano de Jovens Musicólogos*, Marco Brescia e Rosana Marreco Brescia (eds.), Tagus-Atlanticus Associação Cultural, 2016.

JANEIRO, João Paulo, “Pascoal Caetano Oldovini – A actividade de um organeiro genovês no Sul de Portugal, no século XVIII”, *Organi Liguri*, vol. I, Génova, 2004, pp. 1-16.

JORGENSEN, E., “Instruction”, in *The art of teaching music*, Bloomington, Indiana University Press, 2008, pp. 215-232.

LÓPEZ-CALO, José, “Las sonatas de Carlos Seixas dentro de la música de tecla de la Península Ibérica en el siglo XVIII”, in J. M. Pedrosa Cardoso (coord.), *Carlos Seixas, de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2004, pp. 29-53.

MACHADO, Dinarte, “Órgãos portugueses nas Ilhas dos Açores”, *Nassarre – Revista Aragonesa de Musicologia*, Zaragoza, Institución «Fernando El Católico», vol. XXII, 2006, pp. 377-383.

MACHADO, Margaria Vaz do Rego, “João Bernardo de Oliveira Rodrigues e Música. Elementos para o estudo da história das instituições musicais em Ponta Delgada nos anos de 1922 a 1980”, *Insulana*, n.º LIX, 2003, pp. 17-29.

MCPHERSON G. E., ZIMMERMAN B. J. (2011), “Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills”, in Colwell R., Webster P. (eds.), *MENC Handbook of Research on Music Learning*, New York, Oxford University Press, vol. 2, pp. 327-344.

ODENA, Oscar, “Creativity in Secondary Music Classroom”, in *Oxford Handbook of Music Education*, Oxford University Press, 2012, pp. 512-528.

PEIXOTO, Domingos, “Antoine Sibertin Blanc (1930-2012): o construtor da escola portuguesa de Órgão”, *Glosas*, n.º 7, 2013, pp. 46-49.

VAZ, João, “Dynamics and Orchestral Effects in Late Eighteenth-century Portuguese Organ Music: The Works of José Marques e Silva (1782-1837) and the Organs of António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828)”, in *Interpreting Historical Keyboard Music*, John Kitchen e Andrew Woolley (eds.), Ashgate, 2013, pp. 157-172.

—————, “The Six Organs in the Basilica of Mafra: History, Restoration and Repertoire”, *The Organ Yearbook*, n.º 44, 2015, pp. 85-103.

Discografia

Capella Patriarchal, J. Vaz: *Órgãos Históricos de Santarém: Igreja da Misericórdia* (MPMP, 2015), CD.

Rosana Orsini, Marco Brescia: *Angels and Mermaids: religious music in Oporto and Santiago de Compostela (18th/19th century)*, (Arkhé Music, 2016, 2016001), CD.

João Vaz: *Portugal e Itália*, (Associação Cultural Música XXI, 2008), CD.

João Vaz: *Historic Organ (1765) São Vicente de Fora | Lisbon* (IFO Classics, 2014, ORG. 7252.2), CD.

Javier Artigas, João Vaz: *Organs in dialogue* (Arkhé Music, 2016, 2016002), CD.

Edições musicais

Vox Humana, Internationale Orgelmusik, Band 5, Portugal, Gerhard Doderer (ed.), Bärenreiter Kassel, 1998.

Carlos Seixas: 80 Sonatas para instrumentos de tecla, Macario Santiago Kastner (ed.), Portugaliae Musica X, Lisboa, Fundação Gulbenkian, Lisboa, 1965.

Sonatas portuguesas para órgão del siglo XVIII tardio, Cuadernos de Daroca V, João Vaz (ed.), Zaragoza, Institución «Fernando El Católico», 2013.

Frei Jerónimo da Madre de Deus: Versos de 5.º tom para órgão, João Vaz (ed.), AVA Musical Editions, 2013.

Frei José Marques e Silva: Obras completas para órgão, João Vaz (ed.), Universidade Católica Portuguesa/CITAR, 2011.

Webgrafia

Conservatório do Porto

http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/2018/05/admiss_2018_teclas.pdf (última consulta em 7 de Agosto de 2018).

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro

http://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo_2017-18/Programas/Teclas/CMACG_org%C3%A3o_crit%C3%A9rios__programas__17-18.pdf (última consulta em 7 de Agosto de 2018).

Instituto Gregoriano de Lisboa

<http://www.institutogregoriano.pt/NEWProgOrgao.pdf> (última consulta em 7 de Agosto de 2018).

Cabral,

António

Caldeira

http://www.apem.org.pt/page14/downloads/files/Art_Boletim56_jan_mar1988.pdf (pp. 15-21).

Anexo 1

Alvará n.º 1769 de 24 de Julho de 1865

MINISTÉRIO
DA
EDUCAÇÃO NACIONAL

INSPECÇÃO SUPERIOR
DO
ENSINO PARTICULAR

ALVARÁ N.º 1769

Ensino ...CURSO GERAL DO CONSERVATÓRIO.....

Sexo ...MASCULINO E FEMININO, EM COEDUCAÇÃO.....

Atendendo ao que me representou a ASSOCIAÇÃO "CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA"
pedindo autorização para abrir na freguesia de concelho de PONTA DELGADA distrito de PONTA DELGADA um estabelecimento de ensino particular denominado: "CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA"

Considerando que se acham cumpridas as prescrições da lei vigente sobre a matéria

Hei por bem conceder a respectiva autorização nos termos seguintes:

O estabelecimento, cujo funcionamento é autorizado, pode receber...196...aluno:
~~sendo~~ ---externos, ---internos e ---semi-internos para ministrar os seguintes cursos e com as seguintes lotações:

Primário Elementaralunos

Secundárioalunos

Técnicosalunos

Artístico (Curso Geral do Conservatório) ...196 (cento e noventa e seis) alunos
Em regime de planos e programas oficiais

É sua directora a MARIA TERESA DE FREITAS OLIVEIRA RODRIGUES

Está situado em Ponta Delgada, Rua dos Mercadores, n.ºs 66 e 70

Ministério da Educação Nacional e Inspeção Superior do Ensino Particular
em 24 de Julho de 1965.

Consta do Ituro E alvará n.º 1769

O Primeiro Oficial,

[Assinatura]

O INSPECTOR SUPERIOR DO ENSINO PARTICULAR,

[Assinatura]

2/

AVERBAMENTOS

— Por despachos ministeriais de 15 de Outubro e 17 de Dezembro de 1970, foi este estabelecimento autorizado a transferir as suas instalações para o edifício sito na Rua Carvalho Araújo, n.º 39, em Santa Delgada e fixada a lotação total em 300 (trezentos) alunos externos, de ambos os sexos, em coeducação, distribuída por três turnos de 100 alunos cada, e que se averba para os devidos efeitos —
— Inspeção de Ensino Particular, em 18 de Fevereiro de 1971.

O Inspector Superior,

— Por despacho de 14 de Abril de 1978, foi autorizada a alteração do nome deste estabelecimento de ensino que passará a denominar-se "Conservatório Regional dos Açores".

— Este Conservatório funciona em três secções: Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta. Mantém-se as restantes condições do alvará que se averba para os devidos efeitos.

— Inspeção Geral de Ensino Particular, em 6 de Julho de 1978.

O Inspector - Geral,

Anexo 2

**Sequências didáticas anuais do CRPD
(4.º ano, 2.º grau e 7.º grau)**



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2017/18

DEPARTAMENTO DE TECLAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ANUAL

ÓRGÃO - CURSO INICIAÇÃO – 4.º ANO

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver hábitos de trabalho	Ter uma relação próxima com o instrumento; Desenvolver metodologias de estudo.	Contato com o instrumento; Técnicas de estudo;	Grelhas de observação; Testes/audições.
Desenvolver a técnica instrumental	Conhecer o funcionamento do instrumento; Apresentar uma postura e posição aptas à execução; Tocar com relaxamento; Revelar coordenação psico-motora; Evidenciar agilidade e independência dos dedos; Dominar a disposição do teclado; Dedilhar passagens simples; Realizar acordes.	Funcionamento e constituição; Postura do corpo e posição das mãos; Relaxamento; Mãos alternadas, mãos juntas: mov. ascendente e descendente, contrário e paralelo; Coordenação partitura-teclado; Destreza digital; Independência dos dedos; Passagem do polegar; Gamas sonoras; Correspondência partitura-teclado; Dedilhação; Acordes no E.F. Cadência I-IV-I e I-V-I (na posição de 5ª).	
Desenvolver a interpretação	Desenvolver o ouvido; Desenvolver a memorização; Desenvolver o sentido de pulsação/ritmo/frase; Ler nas claves de Sol e de Fá; Relacionar e executar figuras rítmicas; Conhecer e reproduzir sinais em partitura; Respeitar o andamento associado ao carácter das peças; Reconhecer aspetos formais e analíticos básicos; Executar articulações simples;	Transposição, imitação, eco, Maior e menor, intervalos; consonâncias, dissonâncias; Memória; Pulsação e ritmo; Compassos; Claves de Sol e de Fá; Figuras rítmicas; Ligadura de valor e expressão, dinâmicas, suspensão, acidentes, <i>ritardando e accelerando</i> ; Andamentos; Formas, frase, tema pergunta/resposta, cadência, armação de clave; <i>Staccato, legato</i> .	
Desenvolver a performance	Realizar apresentações públicas; Conhecer a postura em palco; Desenvolver o autodomínio e segurança na execução.	Postura em palco; Autodomínio; Confiança e sentido crítico.	



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2017/18

DEPARTAMENTO DE TECLAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ANUAL

ÓRGÃO - CURSO BÁSICO – 2.º GRAU

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver hábitos de trabalho	Desenvolver o estudo autónomo regular; Desenvolver metodologias de estudo.	Contato com o instrumento; Autonomia; Técnicas de estudo.	Grelhas de observação; Testes/audições.
Desenvolver a técnica instrumental	Conhecer a morfologia dos instrumentos envolventes Evidenciar uma postura e posição aptas à execução; Tocar com relaxamento; Revelar coordenação psico-motora; Revelar agilidade e independência dos dedos; Dominar a disposição do teclado; Dedilhar passagens simples; Realizar cadências.	Fisionomia e funcionamento; Tipologias portuguesa e alemã; Pedaleira; Postura do corpo e posição das mãos; Relaxamento; Coordenação manual, coordenação partitura-teclado e independência das mãos; Destreza digital; Independência dos dedos; Passagem do polegar; Correspondência partitura-teclado; Dedilhação; Acordes nas três inversões; Cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	
Desenvolver a interpretação	Desenvolver o ouvido; Desenvolver a memorização; Manter uma pulsação regular; Dominar a leitura em pauta dupla; Relacionar e executar figuras rítmicas; Conhecer e reproduzir sinais em partitura; Respeitar o andamento das peças; Reconhecer aspetos formais e analíticos básicos; Executar articulações simples;	Transposição, Maior e menor, intervalos; consonâncias, dissonâncias; Memória; Pulsação e ritmo; Claves de Sol e de Fá; leitura à 1.ª vista; Figuras rítmicas; Ligaduras, dinâmicas, suspensão, acidentes, <i>ritardando e accelerando</i> ; Andamentos; Formas, frase, tema, cadência, tonalidade, anacrusa; <i>Staccato, legato, détaché</i> e articulação 2+2.	
Desenvolver a performance	Ter sentido de espetáculo; Desenvolver o autodomínio; Desenvolver a segurança na execução;	Postura em palco; Autodomínio; Confiança e sentido crítico.	



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2017/18

DEPARTAMENTO DE TECLAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ANUAL

ÓRGÃO - CURSO SECUNDÁRIO – 7.º GRAU

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver hábitos de trabalho	Ter autonomia no estudo quotidiano; Ter técnicas de estudo.	Estudo quotidiano; Autonomia; Técnicas de estudo.	Grelhas de observação; Testes/audições.
Desenvolver a técnica instrumental	Conhecer a morfologia dos instrumentos; Ter uma postura e posição aptas à execução; Tocar com relaxamento; Desenvolver a coordenação psicomotora; Revelar agilidade e independência dos dedos e dos pés; Dominar os teclados; Dedilhar secções de forma autónoma, de acordo com figuração e o estilo; Realizar cadências; Desenvolver a técnica de pedal.	Fisionomia e funcionamento; Tipologias portuguesa, ibérica, alemã e francesa e italiana Postura do corpo, posição das mãos e das pernas; Relaxamento; Coordenação manual, coordenação partitura-teclados, coordenação entre teclados e independência das mãos e dos pés; Destreza digital; Independência dos dedos e dos pés; Velocidade; Correspondência partitura-teclados; Dedilhação; Dedilhações antigas; Cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3. Técnica de pedal.	
Desenvolver a interpretação	Desenvolver o ouvido; Desenvolver a memorização; Manter uma pulsação regular; Dominar a leitura em pauta dupla e tripla; Executar figurações rítmicas complexas; Reproduzir sinais em partitura; Respeitar a agógica das peças; Associar aspetos formais e analíticos às diferentes épocas; Articular componentes estilísticas com as tipologias dos instrumentos.	Transposição; Memória; Pulsação e ritmo; Claves de Sol e de Fá; Leitura à 1.ª vista; Figuras rítmicas; Ligaduras, dinâmicas, suspensão, acidentes; designação de teclados e registação; Andamentos; <i>Inégalité</i> Formas e análise; Ornamentos de acordo com as escolas organísticas; registação; Articulações.	
Desenvolver a performance	Ter sentido de espetáculo; Desenvolver o autodomínio; Desenvolver a segurança na execução;	Postura em palco; Autodomínio; Confiança e sentido crítico.	

Anexo 3

Planos de aula – Aluna A

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 24 Outubro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Estabelecer um ambiente de proximidade entre aluno/professor e o órgão. Desenvolver a técnica	Regras de boa convivência e dos cuidados a ter com o órgão. Postura do corpo e posição das mãos; Relaxamento da parte superior do corpo.	Apresentação das boas-vindas; Promover um diálogo que permita ao aluno falar sobre as suas férias e a sua relação com o órgão.
Desenvolver o ouvido e a memória;	Improvisação; Transposição, imitação, modos M/m, intervalos, consonâncias e dissonâncias; Memória; O intervalo melódico de 5. ^a	Posição mais adequada da coluna e da anca, bem como dos braços relativamente ao tronco e ao teclado. Ajustamento do formato dos dedos (redondo) junto às teclas. Apresentação, por parte da professora, de um <i>ostinato rítmico</i> na mão esquerda. Após a sua memorização, a aluna introduz uma melodia curta na mão direita, primeiro de forma totalmente livre, depois com indicação para realizar o sistema de pergunta/resposta e o intervalo melódico de 5. ^a para concluir uma frase. A aluna reproduz o mesmo padrão noutra nota à sua escolha no teclado, descobrindo as alterações necessárias face ao tom original e, quando solicitado, alterando o modo e o andamento.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Ritmo Frases Compasso ternário Armação de clave Acidentes Pulsção Dedilhação	Apresentação da peça <i>Ice Carnival</i> (Aaron) a três vezes; promover uma leitura transversal da peça através da descodificação de elementos chave: armação de clave (compasso ternário, Dó maior), notas pontuadas, bloco de duas notas em simultâneo, acidentes, ligadura de duração, extensão melódica de cada uma das mãos, dedilhação. Execução ao teclado de cada pentagrama, em andamento muito lento. Voltar a tocar cada mão separadamente batendo a pulsção com a mão disponível, por forma a identificar a estrutura ABA.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Execução integral da peça por parte do professor. Sinalização de todas as secções para estudo. TPC: algumas secções mãos juntas, com domínio sobre: dedilhação, leitura melódica e rítmica, regularidade da pulsção.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 27 Outubro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual
Duração da aula: 45'

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o ouvido e a memória;	Improvisação M/m Memória	Improvisação, por parte do professor, de uma pequena melodia (Modo de Mi) sobre um <i>ostinato rítmico</i> na mão esquerda. Pedir à aluna para repetir o mesmo processo.
Desenvolver a técnica	Postura do corpo e posição das mãos Relaxamento da parte superior do corpo	Posição mais adequada da coluna e da anca, bem como dos braços relativamente ao tronco e ao teclado. Ajustamento do formato dos dedos (redondo) junto às teclas.
Desenvolver metodologias de estudo	Dedilhação Ritmo Transposição Pulsção Articulações Divisão ternária <i>Ritardando</i> Leitura	Audição do trabalho realizado pela aluna em casa: Ice Carnival . Marcação de alguns dedos de referência. Junção das mãos em algumas secções, em andamento muito lento. Isolar determinadas células e trabalhá-las aprofundadamente, através, por exemplo, da sua transformação rítmica ou transposição. Fazer com que a aluna sinta a pulsção através da presença de um metrónomo ou do batimento feito pela professora, no banco do órgão, na estante, ou mesmo através de palmas. A aluna é convidada a sentir a divisão ternária dançando a Valsa na sala de aula, junto com a professora. Realização de exercícios com <i>legato</i> e <i>non legato</i> , em conjunto com a professora, para melhor entendimento do resultado pretendido. Execução da cadência final para reprodução do <i>ritardando</i> . Apresentação da peça Tanzstück (C. Orff) a duas e três vozes: 5' para ler a peça. Pensar sobre a dedilhação mais adequada, visto que o âmbito da mão direita não ultrapassa uma 5. ^a . Descodificação dos sinais da armação de clave e execução ao teclado de cada voz, com as correcções necessárias. Voltar a tocar cada voz batendo a pulsção com a mão disponível.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Execução integral da peça Tanzstück (C. Orff) por parte do professor. Sinalização da

primeira parte para estudo. TPC: Dentro desta parte sublinhar a necessidade de domínio sobre: dedilhação, leitura melódica e rítmica, horizontal e vertical, regularidade de pulsação.
Aperfeiçoar o estudo da peça *Ice Carnival* com mãos juntas.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 7 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Tipo de aula: partilhada
Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Andamento Pulsação Qualidade do som Ataque e <i>release</i> Independência das mãos	Execução integral da peça <i>Ice Carnival</i> em andamento adequado e com independência das mãos; Aperfeiçoamento do som, fazendo com que a aluna ouça o resultado sonoro do seu ataque e <i>release</i> .
Desenvolver metodologias de estudo	Dedilhação Coordenação Dedilhação Articulações Pedal Relaxamento Postura do corpo e das mãos Independência das mãos Mudança de posição Leitura Acidentes Qualidade do som Funcionamento e constituição dos instrumentos	Montagem da peça <i>Tanzstück</i> (mãos juntas) em andamento lento: trabalho sobre a mudança de posição de ambas as mãos entre as duas secções; diferença entre <i>legato</i> e <i>staccato</i> . Apresentação da peça <i>The Music Box</i> (método Suzuki, vol. I) para manual e pedal. Explicação sobre a existência de uma linha realizada pelos pés (analogia entre os órgãos históricos portugueses, como por exemplo, o órgão Peres Fontanes da Igreja de S. José em Ponta Delgada – 1797, que a aluna conhece, e o órgão da sala de aula (2 teclados e pedal, Dinarte Machado, 2010), ou o órgão alemão de 1886 da Igreja do Rosário na Lagoa (da empresa Walcker, um teclado e pedal), que a aluna também conhece.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Execução integral da peça <i>The Music Box</i> por parte do professor. TPC: indicação de leitura da respectiva parte manual para trabalho de casa. Aperfeiçoamento da peça <i>Ice Carnival</i> .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 10 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Pulsação Coordenação Leitura Pedal	Audição da parte manual da peça <i>The Music Box</i> : correcções/sugestões de melhoria. Demonstração, pela professora, da parte de pedal da peça <i>The Music Box</i> : abordagem à dedilhação do pedal e posição dos pés e joelhos. Execução da parte de pedal e manual separadamente, em andamento lento.
Desenvolver a técnica instrumental	Destreza digital Regularidade velocidade Relaxamento Postura do corpo e das mãos Passagem do polegar Movimento ascendente e descendente paralelo; Leitura Pedal (dedilhação e posição) Articulações	Realização da escala de Dó maior: primeiro mãos separadas e depois juntas, na extensão de uma oitava em movimento paralelo, em velocidade crescente, acorde e arpejo sobre o I grau com três sons. Exercícios com as duas mãos para um maior domínio sobre três tipos de articulações: <i>legato</i> , <i>non legato</i> e <i>staccato</i> (criar uma melodia improvisada para cada articulação).
Desenvolver a performance	Segurança Qualidade da execução Autodomínio	Execução da peça <i>Ice Carnival e Tanzstück</i> com desenvoltura, evitando incorrecções, no sentido de desenvolver o autodomínio. No caso de acontecerem falhas, trabalhar as respectivas secções de modo a superar a insegurança/dificuldade técnica com agilidade.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Execução integral da peça <i>Inventie</i> em Dó maior (C. Ingelse) por parte da professora, de forma a que a aluna sinta interesse em tocar a peça em casa, descobrindo a sua sonoridade e dificuldades, com as mãos separadas. TPC: Aperfeiçoar a peça de <i>The Music Box</i> . Treinar a escala de Dó maior, mãos juntas.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 21 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o gosto pela improvisação	Improvisação M/m Memória Pergunta-resposta Cadência Pulsação	Indicação para os alunos improvisarem uma peça livre, sem limitação de tempo, numa pulsação regular e explorando os dois teclados do órgão. Ajudar os alunos demonstrando-lhes vários padrões melódicos (usando os 5 dedos) e rítmicos.
Preparar o repertório para a audição	Seleção de repertório.	Escolha das peças a apresentar em contexto de audição (a realizar no dia 28 de Novembro).
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Textura Ritmo Dedilhação	Execução de cada um dos pentagramas da peça <i>Inventie</i> : marcação de uma dedilhação ajustada ao movimento de cada voz, noção de uma textura imitativa, rigor rítmico, exploração de diferentes zonas do teclado.
Desenvolver a técnica instrumental	Relaxamento Postura do corpo e das mãos Articulações (<i>non legato</i> <i>Staccato</i>) Igualdade no ataque	Realização de pequenos exercícios para melhor execução das articulações de <i>non legato</i> e <i>staccato</i> . Execução da escala de Dó maior com estes dois tipos de articulação. Reprodução do mesmo modelo para a escala de Sol maior (arpejos).
Estimular o sentido harmónico	Cadência I-V-I e acorde de três sons	Acordes e cadência
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: Estudar a peça <i>Inventie</i> (C. Ingelse) com vozes separadas, respeitando as articulações e a dedilhação. Optimizar as peças anteriormente estudadas, principalmente as duas peças seleccionadas para a audição.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 24 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista Transposição	Leitura à 1.ª vista de pequenas peças a duas vozes em Dó maior (pauta dupla com clave de Fá e de Sol) dos métodos <i>O meu Piano é divertido</i> (Alice G. Botelho, vol. I) e <i>Modern Course for the Piano</i> de J. Thompson: transposição para Dó menor e Sol maior (execução da escala de Sol maior trabalhada em casa).
Desenvolver metodologias de estudo	Textura Coordenação Ritmo Leitura Ornamentação (trilo)	Junção de algumas partes da peça <i>Inventie</i> em andamento muito lento: noção de textura imitativa e de independência das mãos.
Desenvolver o gosto pela improvisação	Improvisação M/m Memória Cadência Divisão binária e ternária	Realização de uma improvisação sobre a tonalidade de Dó maior, com divisão binária: um baixo com I-V-I (alternadamente) com uma melodia livre na mão direita, alterando para o modo menor. O mesmo processo com divisão ternária (I-V-V).
Desenvolver a performance	Segurança Qualidade da execução Autodomínio	Execução das peças a apresentar na audição: <i>The Music Box</i> e <i>Tanzstück</i> (especial enfoque para a regularidade da pulsação)
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: Estudar a peça <i>Inventie</i> com mãos juntas. Rodar as duas peças seleccionadas para a audição.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 28 Novembro
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 16
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a performance	Autodomínio e segurança na execução Qualidade da execução Regras de apresentação em palco Registação	Audição das peças a apresentar na audição: <i>The Music Box</i> e <i>Tanzstück</i> com a respectiva registação. Adaptação ao teclado e ao resultado sonoro da registação. Recapitulação das regras de uma apresentação pública e de algumas estratégias para minimizar o nervosismo.
Desenvolver a técnica	Postura do corpo e posição das mãos Relaxamento da parte superior do corpo	Posição mais adequada da coluna e da anca, bem como dos braços relativamente ao tronco e ao teclado. Colocação das mãos de acordo com o ângulo dos braços.
Desenvolver metodologias de estudo	Coordenação Independência das mãos Leitura	Audição do trabalho de casa: peça <i>Inventie</i> . Trabalho de algumas partes ao nível da coordenação e independência das mãos.
Desenvolver o sentido harmónico	Harmonia Cadências	Realização da cadência I-V-I em Sol maior e Dó maior na posição de 5. ^a .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 5 Dezembro
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica relativamente à apresentação pública	Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho na audição, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar. Apreciação das apresentações dos colegas de outros instrumentos.
Desenvolver a performance	Autodomínio e segurança na execução Qualidade da execução	execução do repertório que a aluna deverá apresentar no momento de avaliação (agendado para o dia 12 de Dezembro), de forma a sentir-se confiante.
Desenvolver metodologias de estudo.	Leitura Articulações Dedilhação Âmbito das vozes Ritmo	Audição do trabalho de casa: peça <i>Inventie</i> . Trabalho ao nível das articulações. Visualização da peça <i>Passacaille</i> em Dó maior (C. Zimmer), a duas vozes: descodificação/reconhecimento dos elementos em partitura (armação de clave, âmbito e condução das vozes, forma, ostinato melódico na linha do baixo, dedilhação, acorde arpejado). Leitura (partes separadas) do Estudo n.º 48 (Beyer, op. 101): pauta dupla em clave de sol, semínima com ponto e colcheia (figuração contida na Passacaille).
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: optimização do repertório para teste; Leitura da Passacaille (mãos separadas); Leitura do Estudo n.º 48 (mãos separadas).

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 29 Dezembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual (ob)¹

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Coordenação Transposição Passagem do polegar Ritmo Leitura Articulações simples Trilo Substituição de dedos Ataque	Com base no estudo da aluna, dividir a peça <i>Passacaille</i> em secções, trabalhando-as nas dimensões que a aluna evidenciou maior insegurança (primeiro mãos separadas e depois mãos juntas): regularidade da pulsação perante a complexidade rítmica crescente nas diferentes frases; passagem do polegar, posição dos dedos no teclado; igualdade do ataque. De forma a consolidar algumas passagens rítmicas, recorrer à transposição de determinadas passagens (memória dos dedos). Leitura de uma pequena peça de D. G. Türk, <i>Kindman</i> (partes separadas), onde a aluna deverá proceder à substituição de dedos de forma autónoma.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: Optimização do trabalho realizado na aula.

¹ Aula observada pelo Prof. Doutor João Vaz e pela Prof.^a Ana Paula Andrade.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 12 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o gosto pela improvisação	Improvisação M/m Memória Cadência Pulsação Divisão binária e ternária	Realização de uma improvisação na tonalidade de Sol maior, em divisão binária. O mesmo processo em divisão ternária e com possibilidade de mudar o modo.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Coordenação manual Articulações Ritmo Frases	Audição do trabalho realizado pela aluna em casa: <i>Passacaille</i> (mãos juntas); <i>peça Kindman</i> de D. G. Türk (mãos juntas) e Estudo n.º 48 (Beyer, op. 101): reconhecimento das frases iguais para juntar as mãos em andamento lento.
Esimular o sentido harmónico	Cadência I-V-I Transposição Harmonia	Exercícios variados sobre os acordes de I e V grau de Dó maior. Reprodução do mesmo modelo noutras tonalidades como Ré maior e Sol maior. No Estudo n.º 48 a aluna é convidada a reconhecer os acordes correspondentes ao I grau e V grau de Dó maior, sinalizando-os com o grafismo I e V. Transposição de algumas frases para Ré maior e Sol maior.
Desenvolver a interpretação	Regularidade pulsação; Igualdade no ataque Qualidade do som <i>Non legato</i> Ligadura de valor e de expressão	A aluna deverá executar novamente as peças trabalhadas em casa, no sentido de se trabalhar os aspectos menos consolidados, nomeadamente a qualidade do som e igualdade no ataque (conteúdos que a aluna não consegue trabalhar de forma autónoma).
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: Optimização do trabalho realizado na aula. Desafiar a aluna para escolher uma canção tradicional a ser trabalhada na aula, dando como exemplo <i>O Balão do João</i> .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 16 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o ouvido e a memória	M/m Memória Pulsação Sentido rítmico e melódico Transposição Coordenação Imitação	Audição da melodia da canção seleccionada pela aluna com um acompanhamento feito pela professora. Incitar a aluna a introduzir modificações rítmicas e a adaptar a melodia a divisão binária/ternária. Fazer com que a aluna consiga elaborar o seu próprio acompanhamento, desafiando o seu sentido harmónico. Experimentar a mesma melodia noutras notas.
Desenvolver metodologias de estudo	Coordenação Leitura Andamento Pulsação regular	Recapitulação das peças <i>Passacaille</i> (mãos juntas); peça <i>Kindman</i> de D. G. Türk (mãos juntas), Estudo n.º 48 (Beyer, op. 101) e <i>Inventie</i> em Dó maior (C. Ingelse), executando-as em andamentos mais adequados ao carácter.
Desenvolver a leitura à 1.ª vista Desenvolver hábitos de trabalho	Leitura à 1.ª vista Periodicidade e método de estudo	<i>Gavotte</i> em Ré maior de C. Zimmer: leitura de partes separadas TPC: consolidação da leitura da peça <i>Gavotte</i> . Aperfeiçoamento das restantes peças.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 19 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Articulações <i>staccato</i> e <i>legato</i> ; Passagem do polegar Intervalo de 8. ^a Trilo simples Dedilhação Acidentes Coordenação	Audição da peça <i>Gavotte</i> (partes separadas): explicação do carácter e do contexto histórico desta dança. Recurso ao <i>You Tube</i> para ouvir sequências de danças barrocas. <i>Gavotte</i> em Ré maior de C. Zimmer: selecção de pequenos motivos para trabalhar a alternância de articulações distintas, a coordenação e a passagem do polegar (em andamento muito lento). Reconhecimento dos intervalos de 8. ^a e respectiva execução.
Desenvolver a técnica	Destreza digital Passagem do polegar Dedilhação Acordes de 3 sons Ataque Coordenação	Realização da escala de Ré maior, acorde do I grau no Estado Fundamental e respectivo arpejo na extensão de uma oitava, mãos juntas, em movimento paralelo.
Preparar o repertório para a audição Desenvolver hábitos de trabalho	Seleção de repertório. Periodicidade e método de estudo	Escolha das peças a apresentar em contexto de audição (a realizar no dia 23 de Janeiro). TPC: aperfeiçoar o repertório a apresentar na audição.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 23 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 16
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a performance	Autodomínio e segurança na execução Qualidade da execução Regras de apresentação em palco Registação	Revisão das peças a apresentar na audição: <i>Invention</i> em Sol maior e <i>Passacaille</i> em Dó maior (ambas de C. Zimmer), e <i>Kindman</i> de G. Türk, com a respectiva registação. Adaptação ao teclado e ao resultado sonoro da registação. Recapitulação das regras de uma apresentação pública e de algumas estratégias para minimizar o nervosismo.
Desenvolver a técnica	Postura do corpo e posição das mãos; Relaxamento da parte superior do corpo.	Posição mais adequada da coluna e da anca, bem como dos braços relativamente ao tronco e ao teclado. Colocação das mãos de acordo com o ângulo dos braços.
Desenvolver metodologias de estudo	Clareza no ataque Trilo Ritmo	Audição do trabalho de casa: peça <i>Gavotte</i> (algumas partes com mãos juntas). Clareza e número de batimentos do trilo da cadência final.
Estimular o sentido harmónico	Harmonização de cadência I-IV-V-I	Realização da cadência I-IV-V-I em Ré maior, com os respectivos acordes na mão direita.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 26 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica relativamente à apresentação pública	Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho na audição, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar. Apreciação das apresentações dos colegas de outros instrumentos.
Desenvolver metodologias de estudo.	Independência das mãos Leitura Coordenação Leitura à 1.ª vista	Audição da peça Gavotte : junção das mãos nas duas secções (A e B). Trabalho aprofundado sobre a independência das mãos na secção B. Apreciação da peça Invention em Sol maior (C. Zimmer): textura imitativa com duas secções similares: AA'. Leitura de partes separadas. Leitura de partes separadas do Estudo n.º 47 (Beyer, op. 101): melódia ornamentada sobre um baixo de (ambas as vozes em clave de Sol).
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: juntar as mãos na secção A da peça Invention . Aperfeiçoar a leitura das mãos separadas no Estudo n.º 47 , respeitando as frases e as ligaduras de expressão.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 30 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o ouvido e a memória	M/m, Memória; Pulsação Sentido rítmico e melódico Transposição Coordenação Imitação	Execução de uma melodia tradicional com acompanhamento feito pela professora. Incitar a aluna a introduzir modificações rítmicas e a adaptar a melodia a divisão binária/ternária. Fazer com que a aluna consiga elaborar o seu próprio acompanhamento, desafiando o seu sentido harmónico. Experimentar a mesma melodia noutras notas.
Desenvolver metodologias de estudo	Clareza do som Destreza digital Independência dos dedos Posição do corpo e das mãos Dedilhação Coordenação	Audição do Estudo n.º 47 (partes separadas): trabalhar clareza do som através do ataque e <i>release</i> da tecla. Estudo n.º 47: junção das vozes respeitando a condução melódica de cada uma; trabalho sobre a independência e igualdade digital com pequenos exercícios de três, quatro e cinco dedos de cada mão.
Desenvolver a Leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista de uma peça (pauta dupla) do método <i>O meu Piano é divertido</i> (vol. I).
Desenvolver a performance	Segurança, autodomínio e qualidade da execução	Interpretação das peças <i>Gavotte</i> em Ré maior e <i>Invention</i> em Sol maior de forma segura e musicalmente consistente.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Consolidar o trabalho realizado na aula, incluindo o momento de improvisação.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 9 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual (ob)²

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Memória; Regularidade da pulsação Sentido rítmico e melódico Transposição Formas Frases Andamentos Articulações <i>legato</i> , <i>non legato</i> e <i>staccato</i> Acidentes Intervalos	Execução do repertório em estudo: <i>Passacaille</i> , <i>Gavotte</i> e <i>Invention</i> . Trabalho pormenorizado (quando necessário, compasso a compasso) sobre determinados aspectos que a aluna ainda evidencia fraco domínio, nomeadamente ao nível da regularidade de pulsação (ajudar a aluna a sentir a pulsação), da alternância de articulações (exercícios não escritos com 5 notas seguidas reproduzidas com diferentes articulações), passagem natural do polegar (preparar a passagem do dedo) e clareza na realização de trilos simples (controle do ataque). Execução do Estudo n.º 47 com mãos juntas em andamento lento.
Desenvolver a técnica instrumental	Dedilhação Coordenação Transposição	Transposição do Estudo n.º 47 para Ré maior e Sol maior. Também nas peças fazer o exercício de transposição em alguns compassos.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: consolidar o trabalho de transposição realizado na aula.

² Aula observada pelo Prof. Doutor João Vaz e pela Prof.^a Ana Paula Andrade.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 27 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o ouvido e a memória	Improvisação; M/m, Memória; Pulsação Sentido rítmico e melódico Transposição Coordenação Jogos de pergunta/resposta Cadência	Execução de várias melodias tradicionais com acompanhamento/melodia feito pela professora (ou pelo colega de aula). Incitar a aluna a introduzir modificações rítmicas e a adaptar a melodia a divisão binária/ternária. Fazer com que a aluna consiga tocar o seu próprio acompanhamento, desafiando o seu sentido harmónico. Transposição das melodias para tonalidades simples (maiores ou menores). Entre os dois alunos, criar jogos de pergunta/resposta nas diferentes regiões do teclado.
Desenvolver metodologias de estudo	Clareza do som Destreza digital Independência dos dedos Posição do corpo e das mãos Dedilhação Coordenação Leitura à 1.ª vista Análise	Estudo n.º 49 (Beyer, op. 101) leitura das partes. Análise harmónica dos arpejos de três sons da mão esquerda.
Estimular o sentido harmónico	Harmonização da cadência I-IV-V-I	Realização da cadência I-IV-V-I (posição de 5.ª) nas tonalidades de Dó maior, Ré maior e Sol maior.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: juntar as mãos no Estudo n.º 49 . Treinar as cadências trabalhadas na aula.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 2 Março 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Ritmo Acidentes Condução das vozes Ligaduras de expressão Leitura	Apresentação da peça <i>Het aquarium</i> (C. Ingelse): descodificação/reconhecimento de elementos como pausa de colcheia, acidentes, condução de cada uma das partes, contratempo. Audição do trabalho realizado em casa: Estudo n.º 49 (aumentar progressivamente a velocidade, tentando respeitar as ligaduras de expressão). Leitura “rezada” da mão direita (com o nome das notas) com marcação do compasso (aluna e professora em simultâneo). O mesmo processo para a mão esquerda. Pequenos exercícios improvisados para assimilação do efeito do contratempo.
Desenvolver o gosto pela improvisação	Criatividade Cadências Ostinato	Com base num baixo (I-IV-V-I) numa das tonalidades das cadências estudadas em casa, improvisar uma melodia.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: consolidar o trabalho realizado na aula.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 6 Março 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o ouvido e a memória	Memória; Pulsação; Sentido rítmico e melódico	Execução, por parte da professora, da canção tradicional “Atirei o pau ao gato”, pedindo aos alunos para cantarem com a letra. Após duas ou três repetições, solicitar aos alunos que reproduzam a melodia no teclado.
Desenvolver metodologias de estudo	Dedilhação Pulsação regular Passagem do polegar Ritmo Coordenação	Audição do trabalho realizado em casa: Estudo n.º 49 (trabalho sobre a regularidade da pulsação) e peça <i>Het aquarium</i> : trabalho sobre a dedilhação, passagem de polegar. Selecção de alguns compassos para realização correcta dos contratempos existentes em toda a peça.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Execução, pela professora, da peça <i>A musical joke</i> a duas vozes. TPC: pedir à aluna para fazer uma leitura de cada uma das partes separadamente.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 9 Março 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	<i>Legato e non legato e staccato</i> Regularidade da pulsação Coordenação psico-motora Independência das mãos Relaxamento Leitura Cadência	Audição do trabalho realizado em casa com a peça <i>Het aquarium</i> : junção das mãos em andamento muito lento. Trabalho sobre as articulações da peça <i>Het aquarium</i> . Execução da peça <i>A musical joke</i> (partes separadas) mantendo uma pulsação regular.
Desenvolver a técnica	Escalas Coordenação Velocidade Igualdade	Com base na tonalidade dessa peça, tocar a escala de Sol maior, com acorde no Estado Fundamental, arpejos e cadência I-IV-V-I.
Preparar o repertório para a audição Desenvolver hábitos de trabalho	Seleção de repertório. Periodicidade e método de estudo	Escolha das peças a apresentar em contexto de audição (a realizar no dia 20 de Março). TPC: otimizar a peça <i>Het aquarium</i> . Juntar as mãos na peça <i>A musical joke</i> e treinar a escala de Sol maior (com acorde, arpejo e cadência).

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 16 Março 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Preparar a aluna para o teste de avaliação	Repertório para o teste	Seleção do repertório que a aluna deverá apresentar no momento de avaliação.
Desenvolver metodologias de estudo	Articulações Pulsação regular Ritmo	Audição do trabalho de casa: peça <i>A musical joke</i> com mãos juntas (trabalho sobre a alternância de articulações e correcção rítmica).
Desenvolver a performance	Andamento Articulações Frases	Execução integral da peça <i>Het aquarium</i> em andamento adequado, com segurança e musicalidade.
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista	Leitura de duas pequena peças a duas vozes do método de John Thompson (já utilizado), tendo a aluna alguns minutos para estudar a peça (sem colocar as mãos no teclado)
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: otimizar o repertório a apresentar no teste.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 23 Março 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica	Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho no teste, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar.
Desenvolver metodologias de estudo.	Leitura Armação de clave Ritmo	Apreciação da peça <i>Lo Zingarello</i> (G. Polloni): ³ descodificação/reconhecimento de elementos: armação de clave, âmbito das vozes, estrutura, contratempo (à semelhança da peça <i>Het aquarium</i>). Leitura de cada uma das partes, em andamento muito lento.
Desenvolver a técnica instrumental e o sentido harmónico	Escalas Arpejo Dedilhação Harmonização de cadência	Execução da escala de Mi maior (mãos separadas), com respectivo acorde do I grau no E. F., arpejo (numa oitava, mãos separadas) e cadência.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: trabalhar a peça apresentada na aula, primeiro mãos separadas e depois mãos juntas. Treinar a escala de Mi maior (acorde, arpejo e cadência).

³ Peça obrigatória para a Prova de Acesso ao Curso Básico e que, no caso dos alunos internos, deve ser-lhes facultada no final do 2.º período, de acordo com deliberação do departamento de teclas.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 10 Abril 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o gosto pela improvisação	Improvisação; M/m, Pulsação Divisão binária e ternária	Realização de uma improvisação livre, feita pelos dois alunos (com uma ou duas mãos, como preferirem).
Desenvolver o ouvido e a memória	Memória; Pulsação; Sentido rítmico e melódico	Recapitulação da melodia anteriormente memorizada “Atirei o pau ao gato”.
Desenvolver metodologias de estudo	Coordenação Leitura Ritmo	Audição do trabalho realizado pela aluna em casa: <i>Het aquarium</i> (mãos juntas) e <i>Lo Zingarello</i> (algumas partes juntas). Trabalho sobre os aspectos que a aluna evidenciar menos segurança. Execução integral da peça <i>Lo Zingarello</i> com mãos juntas, em andamento muito lento.
Desenvolver a interpretação	Regularidade pulsação; Ritmo; Memória; Igualdade no ataque Qualidade do som <i>Legato e non legato</i> Ligadura de valor e de expressão Frases e forma Coordenação Postura do corpo e posição das mãos Andamento	Execução da peça <i>Het aquarium</i> com fluidez e musicalidade
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: treinar a peça <i>Lo Zingarello</i> pela ordem das secções indicadas na aula. Recapitular a escala de Mi maior.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 13 Abril 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista	Execução de uma pequena peça a duas partes (clave dupla), após alguns minutos de observação da peça (sem as mãos no teclado).
Estimular o sentido harmónico	Transposição Memória Harmonia Harmonização de cadência I-IV-V-I (posição de 5.ª)	A aluna é convidada a transpor uma 2.ª maior acima a peça lida à 1.ª vista. Em seguida, transpor para o modo diferente do que está a peça.
Desenvolver metodologias de estudo	Frases Acordes Intervalo de 3.ª (paralelismo) Ataque	Audição do trabalho realizado pela aluna em casa: <i>Lo Zingarello</i> . Exercícios diversos com acordes quebrados na mão direita. O efeito de um sinal de suspensão não escrito. Frase conclusiva e não conclusiva (terminologia utilizada na IM). Exercícios para o ataque simultâneo de duas notas na mesma mão (intervalo de 3.ª).
Desenvolver a técnica	Destreza digital Relaxamento Passagem do polegar Independência dos dedos Acordes no E.F.	Execução da escala de Mi maior (mãos juntas, uma oitava em movimento paralelo, acorde I grau no E.F., arpejo (mãos juntas, uma oitava em movimento paralelo).
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: manutenção do trabalho realizado na aula.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 17 Abril 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o ouvido e a memória	Memória; Pulsação; Sentido rítmico e melódico	Execução, por parte da professora, da canção tradicional “O nosso galo é bom cantor”, pedindo aos alunos para cantarem com a letra. Após duas ou três repetições, solicitar aos alunos que reproduzam a melodia no teclado, com um acompanhamento à escolha.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Compasso 3/8	Apresentação do Estudo n.º 47 (Pozzoli): descrever os principais elementos. Execução das partes separadas com a respectiva marcação de dedos. O mesmo processo para o Estudo n.º 59 (Beyer, op. 101): percepção do movimento do compasso 3/8.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: estudar os dois estudos com mãos separadas. Se a aluna se sentir confortável, poderá juntar algumas secções.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 20 Abril 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Pulsação Estrutura formal Articulações Dinâmicas	Audição do trabalho realizado pela aluna em casa: Estudo n.º 59 (execução com mãos separadas de forma a que a aluna bata a pulsação com a mão disponível). Estudo n.º 47 (Pozzoli): inicialmente tocar com mãos separadas. Depois, juntar algumas partes em andamento lento mas regular. Apresentação da peça Gavotte (G.P. Telemann): reconhecimento da estrutura ABA, de articulações já executadas pela aluna (<i>legato</i> e <i>staccato</i>), e das dinâmicas indicadas.
Desenvolver a interpretação	Pulsação regular Rigor rítmico e melódico Andamento Articulações Frases	Executar a peça Lo Zingarello com fluidez, musicalidade e segurança.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: execução, por parte da professora, da peça Gavotte (G.P. Telemann), de forma a que a aluna fique com a imagem sonora e ter vontade de estudar a peça em casa (mãos separadas). Juntar as mãos nos dois estudos.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 4 Maio
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a técnica	Destreza digital Relaxamento Passagem do polegar Independência dos dedos Cadência I-IV-V-I Acordes no E.F.	Execução das escalas de Mi maior e Ré menor (mãos juntas, uma oitava em movimento paralelo), acorde I grau no E.F., arpejo (mãos juntas, uma oitava em movimento paralelo) e cadência I-IV-V-I (posição de 5. ^a).
Desenvolver a interpretação	Regularidade da pulsação Rigor rítmico e melódico Andamento Articulações	Execução dos dois estudos com mãos juntas, em andamento adequado e evidenciando autodomínio.
Desenvolver metodologias de estudo	Articulações Frasas Leitura	Execução da peça <i>Gavotte</i> com mãos separadas: respeito pelas articulações e respectiva reprodução no teclado. Sinalizar as diferentes frases e explorar a ligação entre elas.
Preparar a aluna para a audição	Seleção de repertório	Diálogo com a aluna sobre o repertório a apresentar na audição (agendada para o dia 19 de Maio).
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: rodar o repertório para a audição. Tocar com mãos juntas a 1. ^a e 3. ^a frases da peça <i>Gavotte</i> .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 8 Maio
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a memória e o ouvido	Memória; Pulsação; Sentido rítmico e melódico	Execução, por parte da professora, da canção tradicional “Eu tenho um pião”, pedindo aos alunos para cantarem com a letra. Após duas ou três repetições, solicitar aos alunos que reproduzam a melodia no teclado, com um acompanhamento à escolha.
Desenvolver a performance	Autodomínio Qualidade musical Segurança na execução	Execução do repertório a apresentar na audição: <i>Lo Zingarello</i> (Polloni), <i>Passacaille</i> (C. Zimmer) e <i>Estudo n.º 47</i> (Beyer, op. 101).
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Frasas Coordenação	Execução da peça <i>Gavotte</i> : juntar as mãos nas frases em falta. Trabalhar as passagens entre as frases já estudadas com mãos juntas e as restantes.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: otimizar o repertório para a audição. Tocar a peça <i>Gavotte</i> com mãos juntas.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 18 Maio
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a performance	Autodomínio Qualidade musical Segurança na execução	Execução do repertório a apresentar na audição: <i>Lo Zingarello</i> (Polloni), <i>Passacaille</i> (C. Zimmer) e <i>Estudo n.º 47</i> (Beyer, op. 101). Execução da peça <i>Gavotte</i> com andamento adequado.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Ostinato Compasso 3/4	Apreciação da peça <i>Capricho italiano</i> (tema do folclore italiano a 3 vozes): reconhecimento do compasso e do seu movimento, condução das vozes, ritmo da mão esquerda (ostinato). Execução da mão direita e dos primeiros dois compassos da mão esquerda.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Rodar o repertório para a audição. Optimizar a peça <i>Gavotte</i> e estudar a peça <i>Capricho italiano</i> com mãos separadas.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 22 de Maio
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: A

Grau/ano: 4.º ano (1.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica	Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho na audição, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar. Apreciação das apresentações dos restantes colegas.
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista	Execução de pequenas peças a duas partes (clave dupla), após alguns minutos de observação (sem as mãos no teclado).
Desenvolver a técnica	Escalas Velocidade Igualdade	Recapitulação das escalas aprendidas ao longo do ano lectivo (Dó maior, Ré maior, Mi maior, Sol maior e Ré menor). Introduzir a escala de Sol menor.
Preparar a aluna para o teste de avaliação	Seleção do repertório para o teste	Seleção do repertório que a aluna deverá apresentar no momento de avaliação, de forma a sentir-se confiante.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: rever o repertório trabalhado ao longo do ano.

Anexo 4

Planos de aula – Aluna B

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 25 Outubro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Estabelecer um ambiente de proximidade entre aluno/professor e o órgão. Desenvolver a técnica	Regras de boa convivência e dos cuidados a ter com o órgão Postura do corpo e posição das mãos Relaxamento da parte superior do corpo Agilidade e independência dos dedos Passagem do polegar; Dedilhação	Apresentação das boas-vindas; Promover um diálogo que permita ao aluno falar sobre as suas férias e o contacto com o órgão durante as férias. Execução, por parte da aluna, das escalas de Dó maior e ré maior, em duas oitavas, com movimento paralelo e mãos juntas: trabalho sobre a passagem do polegar da primeira para a segunda oitava, coordenação entre as mãos. Realização do acorde do I grau nas três posições: trabalho sobre a movimentação das mãos entre cada acorde e respectiva dedilhação. Arpejo: trabalho sobre a passagem do polegar na mão direita entre a 3.ª e 4.ª nota da primeira oitava.
Desenvolver o sentido harmónico Avaliar o trabalho desenvolvido nas férias Desenvolver o gosto pela improvisação	Cadência I-IV-V-I Ponto de situação do repertório da aluna Improvisação Modos M/m Memória	Acordes do I grau nas três posições e cadência I-IV-V-I em posição de 8.ª. Demonstração, por parte da aluna, do trabalho realizado nas férias. Apresentação, por parte da professora, de um <i>ostinato rítmico</i> na mão esquerda. A partir daqui, a aluna é convidada a improvisar uma melodia, mantendo uma pulsação regular e alternando entre o modo maior e menor.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Execução integral do coral <i>O verbreker aller banden</i> (LB 435, C. Ingelse) por parte da professora, com a respectiva explicação sobre a construção de um coral. Entoação da voz superior do coral, de forma a que a aluna reproduza o mesmo procedimento em casa com as restantes duas vozes. TPC: consolidar a mudança das várias posições dos acordes.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 9 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Intervalos melódicos de 6. ^{as} paralelas Divisão e subdivisão do compasso 6/8	Execução do Estudo n.º 95 (Beyer, op. 101), mãos juntas: correcções ao nível rítmico e da regularidade da pulsação, além de algumas articulações e da e da igualdade do <i>Staccato</i> . Trabalho pormenorizado destes aspectos. Explicação prática e teórica do compasso 6/8. Polonaise em Sol menor (S. Anh.125, atrb. C.P.E.Bach): explicação do seu contexto enquanto dança, identificação de células rítmicas iguais e motivos melódicos, tonalidade, momentos cadênciais. Marcação de dedilhação no motivo melódico principal (2 compassos) e respectivas articulações. Coral de C. Ingelse: entoação da linha melódica, tocada pela aluna.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: reprodução de todos os procedimentos realizados na aula. Treinar a escala de Sol menor, mãos juntas, duas oitavas, movimento paralelo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 10 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a técnica instrumental	Relaxamento Postura corpo e posição das mãos e dos dedos Agilidade e independência dos dedos Passagem do polegar Ataque	Execução das escalas trabalhadas nas aulas: Dó maior, Ré maior e Sol menor. Trabalho sobre a passagem do polegar da primeira para a segunda oitava, e a posição dos dedos sobre as notas.
Desenvolver o sentido harmónico	Cadência I-IV-V-I	Execução de acordes na mão direita sobre um baixo de I-IV-V-I nas referidas tonalidades, em posição de 8. ^a .
Desenvolver metodologias de estudo	Texturas Leitura Análise Dedilhação Articulações Frasas	Execução do Estudo n.º 95 (Beyer, op. 101), com metrónomo, para regularizar a pulsação. Trabalho sobre algumas passagens ao nível das articulações (<i>staccato</i> e <i>legato</i>). Polonaise: juntar as mãos no motivo principal da peça (textura homorrítmica com intervalo de 8. ^a): precisão do ataque e consolidação da articulação pretendida. Coral: execução da primeira frase da linha do baixo.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: reprodução de todos os procedimentos realizados na aula. Treinar as escalas com acorde, arpejo e cadência. Sinalizar motivos melódico-rítmicos que se repetem na Polonaise .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 16 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista	Execução de dois excertos após breves minutos de observação (sem tocar no teclado).
Preparar a apresentação em audição	Seleção do repertório	Escolher, junto com a aluna, o repertório a apresentar na audição (agendada para o dia 28 de Novembro).
Desenvolver a interpretação	Pulsção Leitura Andamento Articulações Qualidade do som	Execução do Estudo n.º 95 com fluidez e domínio técnico. Aperfeiçoamento de passagens menos sólidas e trabalho sobre o ataque e a posição dos dedos (qualidade do som).
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise	Polonaise em Sol menor: leitura rezada de toda a peça. Coral: entoação da voz superior com execução da linha do baixo.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: reprodução de todos os procedimentos realizados na aula. Treinar a escala de Sol menor, acorde, arpejo e cadência. Sinalizar motivos melódico-rítmicos que se repetem na Polonaise .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 23 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Pulsação Leitura Andamento Articulações Independência das mãos Qualidade do som	Execução do Estudo n.º 95 com fluidez e domínio técnico. Aperfeiçoamento de passagens menos sólidas ao nível da independência das mãos e trabalho sobre o ataque e a posição dos dedos (qualidade do som).
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Harmonia	Polonaise: trabalho de leitura e de dedilhação na secção A. Reconhecimento e execução da cadência à dominante e cadência perfeita (I-IV-V-I). Movimento descendente de terceiras paralelas (dedilhação). Coral: divisão das diferentes vozes pelas duas mãos para facilitar a dedilhação e de acordo com as articulações pretendidas.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: reprodução de todos os procedimentos realizados na aula. Junção do primeiro sistema da Polonaise .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 24 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver leitura à 1. ^a vista	Leitura à 1. ^a vista Transposição	Execução de excertos após breves minutos de observação (sem tocar no teclado). Transposição destes excertos.
Desenvolver o gosto pela improvisação	Improvisação Modos M/m Memória	Apresentação, por parte da professora ou de um colega, de um <i>ostinato rítmico</i> na mão esquerda. A partir daqui, a aluna é convidada a improvisar uma melodia, mantendo uma pulsação regular e alternando entre os modos maior e menor.
Desenvolver a performance	Autodomínio Segurança Qualidade musical	Executar o Estudo n.º 95 num aparente cenário de audição.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: trabalhar a mão direita do Coral com dedilhação nas primeiras quatro frases.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 30 Novembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica	Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho na audição, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar. Apreciação das apresentações dos restantes colegas.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Pulsação Frases	Optimização do Estudo n.º 95 (Beyer, op. 101), com metrónomo, para regularizar a pulsação. Execução do primeiro sistema da Polonaise mãos juntas em andamento lento: análise harmónica, dedilhação, polifonia. Ligação entre motivos. Junção das mãos no 2.º sistema, com o mesmo processo. Coral execução das primeiras quatro frases em andamento muito lento e sem preocupação com articulações ou fraseado.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: ler a secção B da Polonaise e as últimas quatro frases do Coral .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 7 Dezembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Intervalo de 8. ^a Frases	Execução do primeiro sistema do Coral : como respirar entre as frases sem movimentação das mãos; articulações 2 a 2 (<i>legato</i> e <i>non legato</i>), substituição de dedos sem prejudicar o som nem interferir na articulação. Desafiar a aluna a executar o último sistema, secção A', onde apenas se modifica a cadência final. Marcação de dedilhação no primeiro sistema da secção B da Polonaise . Trabalho sobre salto de 8. ^a na mão esquerda. Junção das mãos num compasso já executado noutra tom.
Preparar repertório para o teste de avaliação	Seleção de repertório	Seleção do repertório que a aluna deverá apresentar no momento de avaliação, de forma a sentir-se confiante.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: trabalhar o repertório definido para o teste. Treinar a escala de Sol maior (acorde, arpejo e cadência).

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 14 Dezembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica	Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho no teste, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Pulsção Ritmo Qualidade do som	Execução das secções A e A' do Coral , em andamento lento, respeitando a estrutura das frases e mantendo a mesma pulsação. Leitura da secção B: vozes separadas. Execução da secção A da Polonaise : domínio rítmico, qualidade do ataque na terceiras paralelas, articulações e respirações. Junção do primeiro sistema da secção B, com a reprodução das mesmas articulações no motivo principal (agora em Si bemol). Leitura da mão direita (com arpejos) do segundo sistema da secção B.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: otimizar as secções A e A' do Coral ; trabalhar vozes separadas da secção B. Rodar as secções A e A' da Polonaise . Juntar o primeiro sistema da secção B e ler (mãos separadas) o segundo e terceiro sistema da secção B. Trabalhar com o metrónomo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 29 Dezembro 2017⁴
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Frases Agógica Pulsação Acidentes	Execução das secções A e A' do Coral , em andamento moderado, com as respectivas articulações e noção de frase. Trabalho sobre a secção B, nas frases em que a mão esquerda assume a voz intermédia na clave de Sol. Explicação do sentido prático de <i>pouco ritenuto</i> e <i>A tempo</i> . Execução das secções A e A' da Polonaise em andamento moderado respeitado as articulações e com uma pulsação regular. Trabalho sobre a dedilhação da mão esquerda na secção B, atendendo aos inúmeros saltos e acidentes. Execução da da mão direita do segundo sistema da secção B com domínio das células em arpejo
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: monitorização do trabalho realizado em contexto de aula. Treinar as escalas estudadas nas aulas.

⁴ Aula observada pelo Prof. Doutor João Vaz e pela Professora Ana Paula Andrade

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 4 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a técnica instrumental	Relaxamento Velocidade Postura corpo e posição das mãos e dos dedos Agilidade e independência dos dedos Passagem do polegar Ataque Coordenação Cadência I-IV-V-I	Execução das escalas (acordes, arpejos e cadência) trabalhadas durante as férias. Escala de Fá maior. Exercícios improvisados do tipo <i>Hannon</i> para destreza digital, igualdade do ataque e posição dos dedos.
Desenvolver o sentido harmónico Desenvolver a leitura à 1.ª vista Desenvolver metodologias de estudo	Leitura à 1.ª vista Transposição Pulsação Leitura Análise	Realização da cadência I-IV-V-I com os acordes em posição de 5. ^a Leitura à primeira vista de uma pequena peça a duas partes. Respectiva transposição. Estudo n.º 96 (Beyer, op. 101): identificação/reconhecimento dos elementos da partitura; Execução aleatória dos compassos tecnicamente mais simples (mãos separadas). Audição do estudo realizado em casa ao nível das peças, com metrónomo (partes com mãos juntas)
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: leitura das partes separadas do Estudo n.º 96

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 5 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a memória e o ouvido	Memória Pulsção Sentido harmónico	Memorização da canção “Atirei o pau ao gato”: solicitar aos alunos que, entre si, reproduzam a melodia com acompanhamento (I-V-I) em Dó maior e Ré maior.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Ritmo Dedilhação Frasas	Execução das partes separadas do Estudo n.º 96 : dedilhação e marcação das frases.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: junção das mãos no Estudo n.º 96 . Recapitulação das partes estudadas da Polonaise .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 11 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Pulsação Frase Independência das vozes Agógica Sentido harmónico Dedilhação Articulações	Execução do Coral : trabalho com o metrónomo para regularidade do tempo; noção de frase; independência das vozes (tentar fazer com que a aluna consiga cantar umas das vozes); reproduzir adequadamente a suspensão e a indicação <i>A tempo</i> . Trabalhar em pormenor passagens com dedilhação mais complexa. Execução do Estudo n.º 96 com mãos juntas em andamento muito lento, mas regular. Execução das partes estudadas de Polonaise : regularidade da pulsação, coerência nas articulações em motivos iguais.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: interpretação, por parte da professora, da peça/estudo Perpetuum mobile , e do Estudo n.º 44 (Pozzoli) para a aluna começar a ler em casa (mãos separadas).

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 18 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Preparar a apresentação em audição	Seleção do repertório	Escolher, junto com a aluna, o repertório exequível para a audição (agendada para o dia 23 de Janeiro).
Desenvolver a técnica instrumental	Relaxamento Postura corpo e posição das mãos e dos dedos Agilidade e independência dos dedos Passagem do polegar Ataque	Execução das escalas (acordes, arpejos e cadência) de Fá maior e Fá menor em andamento regular. Exercícios improvisados do tipo <i>Hannon</i> para destreza digital, igualdade do ataque e posição dos dedos.
Desenvolver o sentido harmónico	Cadência I-IV-V-I	Realização da cadência I-IV-V-I com os acordes em posição de 5. ^a e de 8. ^a .
Desenvolver metodologias de estudo	Transposição Dedilhação Passagem do polegar Condução de cada voz Ritmo Leitura Análise	Execução (partes separadas) da peça/estudo <i>Perpetuum mobile</i> : análise do movimento de cada voz (movimentos ascendentes e descendentes por grau conjunto, saltos), leitura rezada de cada parte. O mesmo processo para o Estudo n.º 44 .
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: rodar o repertório da audição.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 19 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 16
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a performance	Autodomínio Segurança Qualidade musical Registação	Executar o Estudo n.º 95 e o Coral no órgão onde terá lugar a audição. Escolha da registação mais adequada a cada peça e habituação da aluna à sonoridade. Adaptação ao teclado.
Desenvolver a memória e o ouvido	Memória; Pulsação; Sentido harmónico Improvisação	Memorização da canção “O nosso galo é bom cantor”: solicitar aos alunos que, entre si, reproduzam a melodia com acompanhamento (I-V-I) em Dó maior e Sol maior.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: rodar o repertório da audição. Juntar as mãos no 2.º sistema da secção B da Polonaise .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 25 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica	Audição da gravação da audição. Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho na audição, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar. Apreciação das apresentações dos restantes colegas.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Ligadura de duração Coordenação Pulsação Ritmo	Execução, por parte da professora, do Verso em Sol menor (D. Zipoli): identificação de uma textura imitativa, temas, frases e momentos cadênciais. Recapitulação do compasso 6/8. Continuação do trabalho da Polonaise : trabalho sobre a coordenação das duas mãos no 2.º sistema da secção B, bem como da independência das vozes. Tocar uma parte e bater a pulsação com a outra mão. Leitura das mãos separadas do 3.º sistema da secção B. Execução (partes separadas) da peça/estudo Perpetuum mobile : correcção do ritmo e respeito pelas articulações
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: ler o Verso ; juntar as mãos no primeiro sistema de Perpetuum mobile ;

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 1 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulação Ligadura de duração Nota pedal	Execução do Verso em Sol menor : divisão das vozes pelas mãos. Trabalho intenso sobre a articulação pretendida no tema inicial e na primeira frase. Identificação de sequências melódicas. Respectiva dedilhação. Continuação do trabalho da Polonaise : mãos juntas no 2.º sistema da secção B, em andamento lento. Execução do Estudo n.º 44 : partes separadas. Reconhecimento de uma nota pedal que apoia uma melodia ornamentada (ambas as partes estão escritas em clave de Sol).
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: trabalhar as sequências melódicas do Verso com a dedilhação indicada e numa pulsação regular.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 2 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista Transposição	Execução de excertos de peças, com pauta dupla, após breves minutos de observação (sem tocar no teclado). Transposição destes excertos.
Desenvolver a técnica instrumental	Relaxamento Postura corpo e posição das mãos e dos dedos Agilidade e independência dos dedos Passagem do polegar Ataque	Execução das escalas (acordes, arpejos e cadência) de Mi maior e Mi menor em andamento regular.
Desenvolver o sentido harmónico	Cadência I-IV-V-I Acordes	Realização da cadência I-IV-V-I com os acordes em posição de 5.ª e de 8.ª.
Desenvolver metodologias de estudo	Técnicas de estudo Leitura Análise Dedilhação Articulações Coordenação	Execução do 1.º sistema da peça/estudo <i>Perpetuum mobile</i> (mãos juntas), andamento lento, com coordenação de diferentes articulações: <i>staccato</i> e <i>non legato</i>
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: juntar as mãos no Estudo n.º 44 ; juntar as mãos nas partes de sequências melódicas do Verso ; Rodar a <i>Polonaise</i> .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 8 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Coordenação Independência das mãos	Execução do Estudo n.º 44 em andamento lento, trabalhando a mudança de posição nas diferentes regiões do teclado. Execução do Verso : trabalho ao nível das articulações e respectiva independência das mãos na 1.ª e 2.ª entrada do tema. Polonaise : juntar as mãos em ritmo muito lento no 3.º sistema da secção; trabalho do tipo de articulação que deve suceder uma ligadura de duração ou um salto de oitava. TPC: manutenção do trabalho efectuado na sala de aula. Rodar a Polonaise .
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 9 Fevereiro 2018⁵
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Articulações Frases Pulsação Polifonia Texturas	Execução da Polonaise num andamento lento mas regular, cuidando dos aspectos menos consolidados, nomeadamente ao nível da polifonia. Execução do Coral , com a eventual correcção de alguns aspectos ao nível da pulsação e de independência das vozes.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Dedilhação Articulações Coordenação	Execução integral do Verso (partes separadas). Execução integral do Estudo n.º 44 , mãos juntas em andamento muito lento.
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura a 1.ª vista	Tocar a mão direita do Estudo n.º 40 (Czerny, op. 599), após alguns minutos de observação.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: reprodução do trabalho efectuado na aula. Juntar as mãos nas secções com sequências melódicas do Verso .

⁵ Aula observada pelo Prof. Doutor João Vaz e pela Professora Ana Paula Andrade

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 22 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Coordenação Independência das mãos Relaxamento	Execução do Verso (partes juntas), em andamento lento, mas regular. Junção das mãos na cadência final (a 4 vozes). Jogos sobre as várias entradas imitativas no início do verso (tocar as várias entradas em oitavas diferentes do teclado, por exemplo). Execução integral do Estudo n.º 44 , em andamento fluido (aliviar a tensão da mão esquerda quando realiza a nota pedal). Tocar a mão esquerda do Estudo n.º 40 (Czerny, op. 599), após alguns minutos de observação.
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura a 1.ª vista	TPC: execução do Verso com metrónomo.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Interpretação, por parte da professora, de alguns minuetes de Carlos Seixas, para a aluna escolher o que mais gostar.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 23 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a memória e o ouvido	Memória Pulsação Sentido harmónico I	Memorização da canção “O Balão do João”: solicitar aos alunos que, entre si, reproduzam a melodia com acompanhamento em Dó maior, Dó menor, Fá maior e Sol maior.
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura a 1.ª vista	Tocar cada uma das partes do Minuete em Lá menor de Carlos Seixas (da Fuga para órgão em Lá menor) após alguns minutos de observação.
Desenvolver a interpretação	Articulações Frases Pulsação Polifonia Texturas	Execução integral da Polonaise para apreciação dos colegas de aula.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: marcação da dedilhação no Minuete . Escala de Lá maior e menor (acorde, arpejo e cadência)

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 1 Março 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise Dedilhação Articulações Coordenação Relaxamento Frases Pulsação Texturas Qualidade do som	Execução do Minuete (partes separadas): correcção/ajuste de dedilhação, articulações de <i>legato</i> e <i>non legato</i> , reconhecimento de motivos e de frases. Contextualização histórica do Minuete. Junção das mãos na secção A do Estudo n.º 40 : <i>legato</i> e <i>staccato</i> , substituição de dedos na mesma nota. Execução integral do Verso em andamento regular: trabalho sobre a qualidade do som, principalmente nas secções a três vezes com nota pedal. Recapitulação do Estudo n.º 44 : nota pedal com o 4.º e 5º dedos da mão esquerda sob uma melodia com os restantes dedos.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: junção das mãos em todos os motivos iguais do Minuete . Rever a peça/estudo Perpetuum mobile (junção das mãos).

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 9 Março 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a técnica	Pedal (posição e grafismos de dedilhação) Leitura Postura do corpo e posição dos pés e dos joelhos Funcionamento do pedal	Explicação sobre o funcionamento do pedal e os seus respectivos sinais. Demonstração da posição do corpo, pés e joelhos. Execução dos exercícios do vol. I do método <i>Suzuki</i> para órgão. Os alunos terão o resto da aula para treinar o pedal, no sentido de se aproximarem desta componente do órgão.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: motivar os alunos a dedicar 10 minutos da sua hora de estudo no Conservatório para treinarem o pedal através da realização de exercícios (escritos ou inventados).

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 12 Abril 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista Transposição	Execução de excertos de peças, com pauta dupla, após breves minutos de observação (sem tocar no teclado). Transposição destes excertos.
Desenvolver a técnica instrumental	Relaxamento Postura corpo e posição das mãos e dos dedos Agilidade e independência dos dedos Passagem do polegar Ataque	Revisão de algumas escalas estudadas ao longo do ano (acordes, arpejos e cadência).
Desenvolver o sentido harmónico	Cadência I-IV-V-I Acordes	Realização da cadência I-IV-V-I com retardo 4-3, com os acordes nas três posições.
Desenvolver a interpretação	Articulações Frasas Pulsação Polifonia Texturas Qualidade do som Andamento Carácter	Execução integral do Minuete em andamento regular e com carácter de dança (sentir o tempo forte). Execução da Polonaise em andamento regular e com coerência ao nível das articulações. Recapitulação do Estudo n.º 44 : nota pedal com o 4.º e 5º dedos da mão esquerda (isenta de tensão) sob uma melodia com os restantes dedos.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	Execução integral de Perpetuum mobile . TPC: sugerir à aluna que grave o seu repertório de modo a fazer a sua própria análise crítica.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 19 Abril 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Frasas Motivos Textura Análise crítica	Audição da gravação efectuada pela aluna: respectiva análise. Análise do Prelúdio de coral <i>Gelobet seist du, Jesu Christ</i> (J. Pachelbel): explicação sobre a estrutura de um prelúdio coral e sua função, número de vozes, identificação de motivos e sua repetição, distribuição das vozes pelas mãos, tonalidade, cadência final. Verificação da dedilhação já impressa. Leitura da secção B do Estudo n.º 40 : partes separadas (trabalho sobre a substituição de dedos, através de pequenos exercícios). Execução do Minuete num andamento mais ajustado ao carácter. Execução da Polonaise , respeitando os sinais de repetição. Execução de Perpetuum mobile em andamento mais rápido e com maior precisão no <i>release</i> das notas em <i>staccato</i> .
Desenvolver a interpretação	Articulações Frasas Pulsção Polifonia Texturas Qualidade do som Andamento Carácter	
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: trabalhar sobre os aspectos menos positivos evidenciados na gravação e discutidos na aula.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 20 Abril 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a técnica	Pedal (posição e grafismos de dedilhação) Leitura Postura do corpo e posição dos pés e dos joelhos Funcionamento do pedal Relaxamento Coordenação Improvisação	Execução de exercícios para pedal solo. Adicionar ao pedal uma melodia improvisada na mão direita ou na mão esquerda. Revisão de algumas escalas estudadas ao longo do ano (acordes, arpejos e cadência).
Desenvolver o sentido harmónico	Cadência I-IV-V-I com retardo 4-3 Acordes	Realização da cadência I-IV-V-I com retardo 4-3, com os acordes nas três posições.
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista	Execução de excertos de peças, com pauta dupla, após breves minutos de observação (sem tocar no teclado). Transposição destes excertos.
Desenvolver a memória e o ouvido	Memória Pulsção Sentido harmónico	Memorização de uma canção à escolha dos alunos para reproduzirem a melodia com acompanhamento.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: otimizar as peças de cada aluno e treinar todas as escalas trabalhadas ao longo do ano, com especial atenção às respectivas cadências

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 3 Maio 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Frasas Motivos Textura Análise	Execução do Prelúdio de coral <i>Gelobet seist du, Jesu Christ</i> (partes separadas): sinalização de retardos, reprodução das mesmas articulações nas diferentes entradas do tema; mãos juntas na segunda entrada do tema (2 vozes) e na cadência final (4 vozes) Execução da secção B do Estudo n.º 40 : mãos juntas em andamento muito lento
Desenvolver a interpretação	Articulações Frasas Regularidade da pulsação Polifonia Texturas Qualidade do som Andamento Carácter	Execução do Minuete num andamento mais ajustado ao carácter. Execução da <i>Polonaise</i> , com a acentuação do compasso $\frac{3}{4}$.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: juntar as mãos do Prelúdio de coral <i>Gelobet seist du, Jesu Christ</i> . Treinar as escalas de Lá maior e menor (acorde, arpejo e cadência)

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 10 Maio 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver o gosto pela improvisação	Improvisação Modos M/m Memória	Solicitar à aluna que realize uma improvisação livre, usando as duas mãos e alternando entre os modos maior e menor.
Preparar a apresentação em audição	Seleção de repertório	Escolher, junto com a aluna, o repertório a apresentar na audição (agendada para o dia 19 de Maio).
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Frases Coordenação Pulsação	Execução do Prelúdio de coral <i>Gelobet seist du, Jesu Christ</i> com mãos juntas, em andamento muito lento. Execução da secção B do Estudo n.º 40 : mãos juntas em andamento moderado (utilização do metrónomo)
Desenvolver a interpretação	Articulações Frases Regularidade da pulsação Polifonia Texturas Qualidade do som Andamento Carácter	Execução do Minuete com carácter de dança. Execução da <i>Polonaise</i> , com tempo e carácter adequados
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: rodar o programa a apresentar na audição.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 11 Maio 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: partilhada

Aluno: B

Grau/ano: 2.º grau (2.º ciclo)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a técnica	Pedal (posição e grafismos de dedilhação) Leitura Postura do corpo e posição dos pés e dos joelhos Funcionamento do pedal Relaxamento Coordenação Improvisação	Execução de exercícios para pedal solo. Adicionar ao pedal uma melodia improvisada na mão direita ou na mão esquerda. Revisão de algumas escalas estudadas ao longo do ano (acordes, arpejos e cadência).
Desenvolver o sentido harmónico	Cadência I-IV-V-I com retardo 4-3 Acordes	Realização da cadência I-IV-V-I com retardo 4-3, com os acordes nas três posições.
Desenvolver a leitura à 1.ª vista	Leitura à 1.ª vista Transposição	Execução de excertos de peças, com pauta dupla, após breves minutos de observação (sem tocar no teclado). Transposição destes excertos.
Desenvolver o ouvido e a memória	Memória; Pulsação; Sentido harmónico	Memorização de uma canção à escolha dos alunos para reproduzirem a melodia com acompanhamento.
Desenvolver hábitos de trabalho	Periodicidade e método de estudo	TPC: otimizar o repertório estudado e treinar todas as escalas trabalhadas ao longo do ano, com especial atenção às respectivas cadências.

Anexo 5

Planos de aula – Aluna C

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 11 Dezembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Seleccionar o repertório a estudar	Exequibilidade do repertório e respectivo cronograma	Apresentação das várias hipóteses dentro do programa estipulado; Selecção das peças; Previsão do tempo de estudo para cada peça
Contextualizar as várias escolas organísticas	Noções gerais da estética de cada escola organística (tempo, espaço e idiossincrasias)	Diálogo sobre as especificidades de cada escola; Reciclagem de conhecimentos já adquiridos.
Dominar a estrutura formal de um Prelúdio e Fuga e de um coral	Análise formal	Análise formal do Prelúdio e Fuga em Dó maior (BWV 545) e do Coral <i>O Mensch, bewein dein Sünde gross</i> (BWV 622) .
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: definição das linhas orientadoras para o estudo em casa: leitura de cada uma das vozes do Prelúdio coral com sugestões de dedilhação, tendo em conta a presença da melodia do coral no soprano. Audição de várias interpretações das obras em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa

Professor Cooperante: Ana Paula Andrade

Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 12 Dezembro 2017

Período lectivo: 1.º Período

Local: sala 28

Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Ritmo Frases Ornamentação	Audição do trabalho desenvolvido pela aluna em casa: execução da voz superior do Coral <i>O Mensch, bewein (BWV 622)</i> : noção de melodia ornamentada e estrutura frásica.
Desenvolver a técnica instrumental	Leitura Dedilhação Células rítmicas complexas Ornamentação Condução das vozes Articulações	Execução de cada voz com ajustes na dedilhação consoante as articulações pretendidas, o desenho melódico de cada voz e a respectiva ornamentação. Realização métrica de alguns trilos longos, com exemplificação por parte da professora.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação do trabalho realizado na aula, nomeadamente ao nível da ornamentação.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 14 Dezembro 2017
Período lectivo: 1.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Trilos Precisão rítmica Qualidade do som	Audição de todas as células com trilos do Coral <i>O Mensch, bewein</i> (BWV 622) .
Desenvolver a técnica instrumental	Leitura Dedilhação Células rítmicas complexas Estrutura frásica Ornamentação Articulações	Trabalho sobre partes separadas (mão direita e mão esquerda), com articulações e ornamentação, respeitando a dedilhação e a estrutura frásica.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação do trabalho realizado na aula: junção das mãos nas frases em que a aluna evidencie maior domínio. Leitura da primeira página do Prelúdio em Dó maior, BWV 545 (mãos separadas).

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa

Professor Cooperante: Ana Paula Andrade

Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 29 Dezembro 2017⁶

Período lectivo: 1.º Período

Local: sala 28

Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Ritmo Coordenação Dedilhação Pulsação Articulações Estrutura frásica Qualidade do som Ornamentação Independência das vozes	Audição do trabalho desenvolvido pela aluna em casa: execução da parte manual (algumas frases com mãos juntas) do Coral <i>O Mensch, beweim (BWV 622)</i> e execução da primeira página do Prelúdio em Dó maior, BWV 545 (mãos separadas). Aperfeiçoamento ao nível das articulações, tentando manter uma pulsação regular (lenta). Coral: junção das mãos em mais algumas frases, preferencialmente as que fazem a ponte entre as frases já executadas com mãos juntas. Trabalho sobre a clareza do som nos trilos, através da sua repetição em diferentes velocidades. Trabalho sobre a independência das vozes, ajudando a aluna a ouvir as vozes intermédias.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação do trabalho realizado na aula. Continuação da leitura de partes separadas do Prelúdio em Dó maior, BWV 545

⁶ Aula observada pelo Prof. Doutor João Vaz e pela Professora Ana Paula Andrade.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa

Professor Cooperante: Ana Paula Andrade

Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 8 Janeiro 2018

Período lectivo: 2.º Período

Local: sala 28

Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Análise formal Enquadramento histórico Coordenação Leitura Pedal Dedilhação Condução das vozes	Apreciação do Concerto del Signr. Tomaso Albinoni em Sib maior (J. G. Walther): estrutura em três andamentos (rápido-lento – rápido); contextualização da época e do compositor. Execução, por parte da professora, do primeiro sistema de cada andamento. Execução do Coral O Mensch, bewein (BWV 622): introdução do pedal em algumas frases (coordenação entre as partes). Execução da primeira página do Prelúdio em Dó maior, BWV 545 (mãos separadas), pormenores de dedilhação e da divisão das vozes pelas duas mãos.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação do trabalho realizado na aula. Leitura do I andamento do concerto . Iniciar estudo da Fuga (BWV 545) : sinalização de todas as entradas do tema e análise formal.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 12 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Análise formal Frases Ornamentação Leitura Dedilhação Ritmo Articulações	Execução do I andamento do concerto (mãos separadas): dedilhação, ornamentação e ritmo. Análise da Fuga , com definição das articulações pretendidas para o tema: respectiva dedilhação.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação e continuação do trabalho realizado sobre o repertório em estudo. Continuação do estudo do Prelúdio .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 19 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Ritmo Dedilhação Articulação Pedal	Execução do I andamento do concerto de Walther (mãos separadas): dedilhação e correcção rítmica. Execução do tema da Fuga nas suas várias entradas: respectiva dedilhação e articulação. Execução do pedal do Coral : correcção da dedilhação consoante as articulações pretendidas para clareza da linha do baixo.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação e continuação do trabalho realizado sobre o repertório em estudo

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 22 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Dedilhação Ornamentação Fraseado Coordenação Condução das vozes	Execução do I andamento do concerto (mãos separadas): dedilhação, ornamentação e fraseado. Execução do coral : parte do pedal com a melodia ornamentada da mão direita Fuga : distribuição das vozes pelas duas mãos em todas as entradas do tema.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação e continuação do trabalho realizado sobre o repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 26 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Ritmo Acentuação Articulação Coordenação Leitura	Execução do I andamento do concerto : mãos juntas na exposição do I andamento (ritmo, acentuações e articulações) Execução do coral : parte do pedal com a mão esquerda. Prelúdio : execução da parte manual (mãos separadas) da primeira página.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: execução integral do Coral . Junção das mãos nos temas da Fuga .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 29 Janeiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Coordenação Fraseado Andamento Ritmo Dedilhação Trilos Condução das vozes	Execução integral do coral : ajustes de coordenação entre as partes manual e pedal, fraseado da melodia do coral na mão direita. Noção de tempo <i>Adagio</i> . I andamento do Concerto : trabalho sobre a coordenação rítmica exigida na secção do desenvolvimento, ajuste de dedilhação. Prelúdio : execução de trechos da parte manual da segunda página, com mãos separadas (resolução de trilos, divisão das vozes pelas mãos, dedilhação).
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação e continuação do trabalho realizado sobre o repertório em estudo. Ler o II andamento do concerto.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 2 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Ornamentação	Execução do coral : ajustes de coordenação entre as partes manual e pedal.
Desenvolver metodologias de estudo	Trilos Dedilhação Condução das vozes	Prelúdio : leitura da parte manual da segunda página (resolução de trilos, divisão das vozes pelas mãos, dedilhação).
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação e continuação do trabalho realizado sobre o repertório em estudo. Junção das mãos na primeira página do Prelúdio . Junção das mãos no I andamento do concerto . Ler o II andamento do concerto . Junção das mãos nas entradas dos temas da Fuga . Leitura do pedal do Prelúdio .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 5 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Pedal Trilos Dedilhação Acentuação Notas repetidas	Prelúdio: execução da parte manual em andamento muito lento. Execução do pedal, com especial enfoque para a dedilhação da passagem com trilos (exercícios sobre a destreza da ponta do pé). Execução do I andamento do concerto : trabalho sobre uma sequência de notas repetidas com diferentes acentuações. TPC: consolidação e continuação do trabalho realizado na aula. Execução do coral , respeitando o tempo de <i>Adagio</i> e questões estilísticas Ler o II andamento do concerto. Analisar a sequência harmónica da parte manual da segunda página da Fuga .
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 9 Fevereiro 2018⁷
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Andamento Ornamentação	Execução do coral , respeitando o tempo de <i>Adagio</i> e com coerência estilística.
Desenvolver metodologias de estudo	Articulações Leitura Independência das mãos Dedilhação	Execução da parte manual do Prelúdio : consolidação de pormenores técnicos. I andamento do Concerto : coerência das das articulações e independência das mãos.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação e continuação do trabalho realizado sobre o repertório em estudo. Ler o III andamento do concerto. Executar a sequência harmónica da parte manual da segunda página da Fuga . Juntar o pedal ao Prelúdio .

⁷ Aula observada pelo Prof. Doutor João Vaz e pela Professora Ana Paula Andrade.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 16 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Andamento Ornamentação Coordenação Qualidade do som Pulsação	Execução do coral , respeitando o tempo de <i>Adagio</i> e com coerência estilística. Execução do Prelúdio : algumas passagens com pedal (coordenação). Execução do I andamento do Concerto : regularidade da pulsação e domínio sobre o ataque de notas repetidas rápidas.
Preparar a apresentação em audição	Seleccção de repertório	Seleccção do repertório a apresentar na audição (agendada para o dia 27 de Fevereiro).
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Análise formal	Apreciação do III andamento da Suite Gótica de L. Boëllman " Prière à Notre Dame ": armação de clave e estrutura.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidação e continuação do trabalho na aula. Ler o III andamento do concerto. Ler a " Prière à Notre Dame "

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 23 Fevereiro 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C **Grau/ano:** 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Andamento Fraseado Acentuações Legato	Execução do concerto : andamento do II andamento, fraseado e acentuações. Carácter do III andamento (algumas secções com pedal). “ Prière à Notre Dame ”: tipo de linguagem (associação com os instrumentos) e de sonoridade pretendida (o legato). Execução do repertório a apresentar na audição: coral
Desenvolver a performance	Autodomínio Segurança e qualidade da execução	
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: trabalhar o concerto completo. Trabalho sobre o <i>legato</i> da “ Prière à Notre Dame ”. Avançar no estudo do Prelúdio e Fuga . Rodar o coral . Ler a Canzona .

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 2 Março de 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica	Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho na audição, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar. Apreciação das apresentações dos restantes colegas.
Desenvolver a performance	Estilo Fraseado Fluidez Ornamentação Segurança Autodomínio	Com base no discurso anterior, fazer com que a aluna volte a tocar o coral já com as melhorias apontadas como necessárias.
Desenvolver metodologias de estudo	Dedilhação Fraseado Coordenação Noção de estilo	Execução do II e III andamentos do concerto : dedilhação, fraseado e coordenação (manual e pedal). “ Prière à Notre Dame ”: dedilhação da parte inicial (secção A).
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	Execução, por parte da professora, de uma Canzona de G. Frescobaldi: diálogo em torno do carácter e dos elementos estilísticos mais evidentes para a aluna. TPC: consolidar e progredir na leitura do repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 5 Março de 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a performance	Estilo Fraseado Fluidez Ornamentação Segurança Autodomínio	Coral: aperfeiçoamento em termos de sonoridade e de coerência de estilo.
Desenvolver metodologias de estudo	Coordenação Fraseado Pedal Dedilhação	Execução III andamento do concerto : coordenação (manual e pedal) e fraseado. Prelúdio: trabalho técnico sobre o pedal (secção com trilos) e respectiva coordenação com a parte manual. Fuga: junção das mãos até à segunda entrada do tema no pedal. Canzona: ajuste de dedilhação.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: junção das partes na última entrada do pedal na Fuga , e a secção manual imediatamente anterior. Consolidar e progredir na leitura do repertório em estudo. “ Prière à Notre Dame ”: execução da parte inicial (secção A)

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 9 Março de 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Pulsação Fraseado Coordenação Independência das vozes	Execução III andamento do concerto : regularidade da pulsação e fraseado Prelúdio : execução integral (coordenação, independência das vozes, regularidade da pulsação) Fuga : junção das partes na terceira entrada do tema no pedal.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar e progredir na leitura do repertório em estudo. “ Prière à Notre Dame ”: execução da parte inicial (secção A) e leitura da restante peça. Canzona : leitura e dedilhação

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 12 Março de 2018
Período lectivo: 2.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Preparar repertório para o teste de avaliação	Preparação para o teste	Seleção do repertório que a aluna deverá apresentar no momento de avaliação, de forma a sentir-se confiante.
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Consistência rítmica Pulsação	Execução integral do concerto : coerência estilística e regularidade da pulsação dentro de cada andamento.
Desenvolver metodologias de estudo	Polifonia Ritmo	Fuga : trabalho sobre a malha polifónica entre o final do 2.º tema e o início do 3.º tema no pedal. Leitura do 3.ª andamento da Canzona : trabalho sobre a precisão rítmica.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar e progredir na leitura do repertório em estudo. “ Prière à Notre Dame ”: execução da parte inicial (secção A) e leitura da restante peça. Canzona : leitura e dedilhação

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa

Professor Cooperante: Ana Paula Andrade

Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 22 Março de 2018

Período lectivo: 2.º Período

Local: sala 28

Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Promover a auto-avaliação e postura crítica	Auto-avaliação e postura crítica	Diálogo com a aluna no sentido de uma consciencialização do seu desempenho no teste, salientando-se os aspectos positivos e os aspectos negativos a melhorar.
Desenvolver metodologias de estudo	Coordenação Legato Dedilhação Leitura	Fuga: junção das mãos nas partes estudadas. Execução da “ Prière à Notre Dame ”: secção A e A' (legato e dedilhação).
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar e progredir na leitura do repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa

Professor Cooperante: Ana Paula Andrade

Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 23 Março de 2018

Período lectivo: 2.º Período

Local: sala 28

Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Articulações Análise formal Terminologia	Prelúdio e Fuga: execução integral em andamento muito lento. Execução do 1.º andamento da Canzona (mãos separadas): entradas das diferentes vozes e respectiva clareza e coerência em termos de articulações. Apreciação da peça Offertoire sur les Grand Jeux (Missa dos Conventos, F. Couperin): estrutura seccionada, Reconhecimento das diferentes indicações de teclado e de registação.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar e progredir na leitura do repertório em estudo. A professora e executa a Sonata em Lá menor (para órgão) de Carlos Seixas, para que a aluna possa proceder à sua leitura durante as férias da Páscoa.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 9 Abril de 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C **Grau/ano:** 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	Ritmo Acentuação Agógica Legato	<i>Offertoire sur les Grand Jeux</i> : execução da primeira secção da percepção das hemíolas; execução da penúltima secção da: análise harmónica para ser memorizada e facilitar a alternância de teclados. Execução da “ Prière à Notre Dame ”: agógica e qualidade do <i>legato</i> .
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar todo repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa

Professor Cooperante: Ana Paula Andrade

Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 13 Abril de 2018

Período lectivo: 3.º Período

Local: sala 28

Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Consistência rítmica Polifonia Pulsação	Execução integral do Prelúdio e Fuga : coerência estilística e regularidade da pulsação.
Desenvolver metodologias de estudo	<i>Inégalité</i> Leitura Estilo	<i>Offertoire sur les Grand Jeux</i> : execução das partes com mãos juntas para trabalhar a <i>inegalité</i> . Acentuações derivadas do compasso $\frac{3}{4}$. Execução da Sonata : mãos separadas (enquadramento histórico e musical de Carlos Seixas)
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar todo repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 16 Abril de 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver metodologias de estudo	<i>Inégalité</i> Acentuação Textura Ornamentação Estilo	Offertoire sur les Grand Jeux: execução das partes com mãos juntas para trabalhar a <i>inegalité</i> . Acentuações derivadas do compasso $\frac{3}{4}$. Forma de executar diferentes texturas. Canzona: execução o I andamento (ornamentação e clareza das vozes). O tipo de acentuação pretendido no II andamento. TPC: consolidar todo repertório em estudo.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 20 Abril de 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Consistência rítmica Polifonia Articulações Pulsação	Execução integral do Prelúdio e Fuga e do Concerto : coerência estilística e regularidade da pulsação.
Desenvolver metodologias de estudo	<i>Inégalité</i> Domínio dos teclados Textura Fraseado	<i>Offertoire sur les Grand Jeux</i> : alternância de teclados entre secções, e acordes (tipo de movimento); Acentuações; <i>inegalité</i> . Execução da Sonata : mãos separadas (articulações e fraseado)
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar todo repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 23 Abril de 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Consistência rítmica Polifonia Articulações Fraseado	Execução do <i>Offertoire sur les Grand Jeux</i> : coerência estilística e regularidade da pulsação entre as secções (algumas ainda com mãos separadas). Execução integral da Canzona : carácter das diferentes secções, cadências.
Desenvolver metodologias de estudo	Leitura Coordenação Articulações	Execução da Sonata (mãos juntas em andamento muito lento): coerência das articulações na entrada do tema em cada uma das vozes.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar todo repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 4 Maio de 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Consistência rítmica Polifonia Pulsação Articulações Ornamentação	Execução do <i>Offertoire sur les Grand Jeux</i> : coerência estilística e regularidade da pulsação entre as secções. Execução integral da <i>Canzona</i> : carácter das diferentes secções, cadências, ornamentação. Execução da “ <i>Prière à Notre Dame</i> ”: regularidade da pulsação e qualidade do <i>legato</i> .
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar todo repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 8 Maio de 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Consistência rítmica Polifonia Articulações Pulsação Ornamentação	Execução do <i>Offertoire sur les Grand Jeux</i> : coerência estilística e regularidade da pulsação entre as secções; <i>inegalité</i> . Execução da <i>Sonata</i> : clareza das vozes. Execução da “ <i>Prière à Notre Dame</i> ”: regularidade da pulsação e qualidade do <i>legato</i> . Execução do <i>Coral</i> : fraseado.
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar todo repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa

Professor Cooperante: Ana Paula Andrade

Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 11 Maio de 2018

Período lectivo: 3.º Período

Local: sala 28

Tipo de aula: individual

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Duração da aula: 45'

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Consistência rítmica Polifonia Pulsação Articulações Ornamentação	Execução do Prelúdio e Fuga : fluidez na Fuga. Execução da Sonata : clareza da textura. Execução integral da Canzona : ornamentação e fraseado. Execução da “ Prière à Notre Dame ”: regularidade da pulsação e qualidade do <i>legato</i> .
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar todo repertório em estudo.

Mestrado em Ensino da Música
Didáctica do Ensino Especializado/
Estágio do Ensino Especializado

Plano de Aula

Mestrando: Isabel Albergaria Sousa
Professor Cooperante: Ana Paula Andrade
Professor Orientador (ESML): João Vaz

Data: 14 Maio de 2018
Período lectivo: 3.º Período
Local: sala 28
Tipo de aula: individual
Duração da aula: 45'

Aluno: C

Grau/ano: 7.º grau (Secundário)

Objectivos	Conteúdos	Procedimentos
Desenvolver a interpretação	Estilo Fraseado Consistência rítmica Polifonia Agógica Pulsação Articulações Ornamentação	Execução do Concerto e do Prelúdio e Fuga : consistência musical e técnica. Execução da “ Prière à Notre Dame ”: regularidade da pulsação e qualidade do <i>legato</i> .
Preparar a apresentação em audição	Seleção de repertório	Escolher, junto com a aluna, o repertório a apresentar na audição (agendada para o dia 19 de Maio).
Desenvolver hábitos de trabalho	Regularidade e método de estudo	TPC: consolidar todo repertório em estudo.

Anexo 6
Programa de audição geral



Conservatório Regional
de Ponta Delgada



Audição Geral

23 de janeiro de 2018

18h30

Sala Margarida Magalhães de Sousa

Classe dos Professores:

Isabel Albergaria

Jacinto Neves

João Macedo

Professora acompanhadora:

Teresa Vila Verde

Por favor:

- *Desligar telemóveis;*
- *Não entrar ou sair durante as atuações dos alunos;*
- *Não fazer ruído;*
- *Contribuir para que a audição seja um momento agradável e de concentração para os executantes.*

Programa



Edelweiss

Richard Rodgers (1959-)

Filipe Mourato, Violino, 4.º ano
Mafalda Paiva, Violino, 2.º grau
Maria Ribeiro, Violino, 2.º grau
Vitória Farias Carvalho, Violino, 2.º grau
Matilde Rodrigues, Viola d'Arco, 1.º grau
Bernardo Alberto, Guitarra, 1.º grau

Valsa (em Sol Maior)

W. A. Mozart (1756 - 1791)

Mafalda Paiva, Violino, 2.º grau

Ländler

F. Schubert (1797 – 1828)

Vitória Farias Carvalho, Violino, 2º grau

Invenção em Dó

C. Ingelse (1948-)

Passacaille

C. Zimmer (Séc. XX)

A kind man

Türk (1972)

Beatriz Cruz, Órgão, 4.º ano

Perpetuum mobile

C. Ingelse (1948-)

Angloise

L. Mozart (1719-1787)

Pedro Campos, Órgão, 1.º grau

Estudo n.º 96, op. 101

F. Beyer (1803-1863)

Coral "O Verbreker aller banden"

C. Ingelse (1948-)

Teresa Cabral, Órgão, 2.º grau

Sonata n.º 4 para violino e contínuo, TWV 41:C6 G.P. Telemann (1681-1767)

Adagio
Allegro
Adagio
Vivace

Jacinto Neves, Violino
Isabel Albergaria, Órgão

Anexo 7

Programa de órgão: Escola de Música do Conservatório Nacional

LIVROS INDICADOS

1º ANO:

- "ORGELSHULE" (1º vol.): KALLER (Ed. Schott Söhne)
"ORGELSHULE" (1º vol.): FRIEDHELM DEIS (Ed. F. Bishoff Druckerei)

=== // ===

2º ANO:

- "ORGELSHULE" (1º vol.): KALLER
"PRELÚDIOS E FUGAS": FERDINAND FISCHER (Ed. Coppenrath)
"VERSOS DO MAGNIFICATO": J. PACHELBEL (Ed. Bornemann)

=== // ===

3º ANO:

- "ORGELSHULE" (2º vol.): KALLER (Ed. Schott Söhne)
"CORAIS" (vol. II): J. PACHELBEL (Ed. Bärenreiter)
"3 Pequenos PRELÚDIOS E FUGAS": J. S. BACH (Ed. BÄRENREITER ou PETERS)
"INTROITOS": GABRIELLI (Ed. Bärenreiter)
"MÚSICA IBÉRICA": ANTOLOGIA (Portugaliae musica -vol.XIX)

=== // ===

4º ANO: (Vide programa de exame)

=== // ===

5º ANO:

- "ORGELBUCHLEIN": J. S. BACH (Ed. Bärenreiter ou Peters)
"CORAIS": D. BUXTEHUDE (Ed. Breitkopf ou Peters)
"TOCATAS": G. MUFFAT (Ed. A. Coppenrath)
"SONATAS": CARLOS SEIXAS (Ed. Portugaliae Musica
vol. X)

PROGRAMA DE EXAME DO 4º ANO

- 1) J. S. BACH: 2 Prelúdios e fugas dos "3 Pequenos prelúdios e fugas"

- 2) GASPAR F. FISCHER: 2 Prelúdios (com ou sem fuga)
ou
SAMUEL SHEIDT: 2 Corais (com Ped.)
ou
2 "Versus" (com Ped.)

- 3) J. PACHELBEL: 2 Corais (com Ped.)
ou
1 Tocata ou 1 Fuga (com Ped.)
ou
G. WALTHER: 2 Prelúdios Corais (com Ped.)

- 4) GABRIELI: 2 "intonationi"

- 5) Peça à escolha do examinando

- 6) MÚSICA IBÉRICA: 3 peças de Gaspar dos Reis ou
2 versos de Rodrigues Coelho ou
1 tento ou fantasia de António Carreira ou
1 tento de Heliodoro Paiva

- 7) LEITURA À 1ª VISTA: Pequena peça para ser executada sobre os teclados.

PROGRAMA DE EXAME DO 6º ANO

- 1) J. S. BACH: 4 corais do "ORGELBÜCHLEIN"
ou
2 peças (prelúdio, tocata, fuga, etc.) cuja dificuldade esteja dentro do âmbito da coleção citada.
- 2) J. BACHTELBEL: Prelúdio em Ré menor
ou
1 chacone ou Passacaglia
- 3) D. BUXTEHUDE: 2 Prelúdios Corais (com Ped.)
ou
1 chacone ou Passacaglia
ou
G. MUFFAT: 2 Tocatas
- 4) F. COUPERIN: 2 Trechos das duas missas
ou
J. TITELOUSE: 2 Trechos de um Hino de Igreja
- 5) MÚSICA IBÉRICA:
- a) CARLOS SEIXAS - 2 sonatas
ou
A. SOLEA - 2 sonatas ou "intentos"
- b) 2 tentos ou fantaisias de dois dos compositores seguintes:
- A. CABEZON
 - PEDRO DE ARAÚJO
 - RODRIGUES COELHO
 - SEBASTIÁN DE HEREDIA
 - J. CABANILLES

PROGRAMA DE EXAME DO 3º ANO

- 1) J. S. BACH: 1 prelúdio e fuga ou 1 tocata e fuga ou 1 fantasia e fuga ou qualquer outra obra de dificuldade idêntica.

- 2) DUAS OBRAS DAS 2 SEGUIR CITADAS:
 - D. BUXTEHUDE: 2 prelúdios e fugas
 - VICENT LOBECK: 2 prelúdios e fugas
 - G. BACH: 2 prelúdios e fugas
 - H. F. QUEHL: 2 corais e variações

- 3) FRESCOBALDI: 1 tocata
ou
SWEELINCK: 1 fantasia ou tocata

- 4) MÚSICA FRANCESA: Uma obra das a seguir citadas:
 - F. COUPERIN: 1 dos "offertoires sur les grands jeux"
 - H. GRIGNY: 1 hino de Igreja
 - NIVERS: 1 hino de Igreja
 - Qualquer outra obra de outros compositores franceses deste período e cuja dificuldade seja idêntica.

- 5) MÚSICA IBÉRICA:
 - 1 tento sobre a "Batalha" e
 - 1 tento de "meio registo"

- 6) MÚSICA DOS SÉC^{OS}. XIX e XX:
 - 1 obra à escolha do examinando.

- 7) LEITURA À 1ª VISTA: - Uma peça para ser executada sobre ou mediante o Pedaleira.

PROVAS FINAIS DA CLASSE DE ÓRGÃO PARA O ENSINO BÁSICO

1º GRAU

- Escalas maiores de Dó, Sol, Ré, Lá, e Mi, e menores de Lá, Ré e Mi na extensão de duas oitavas. Execução de uma escala à escolha do júri.
- Duas peças em duo (exemplos: “Amsterdam Harpsichord Tutor” a partir do nº 30 ou “Orgelschule” de Friedhelm Deis a partir do nº 33).

Os exemplos indicados entre parêntesis são apenas uma referência, podendo, consoante o percurso musical do aluno, ser substituídos por outros de dificuldade idêntica ou superior.

2º GRAU

- Escalas maiores de Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Si e Fá e menores de Lá, Ré, Mi, Sol e Dó na extensão de duas oitavas e respectivos arpejos. Execução de duas escalas em modos diferentes e respectivos arpejos no estado fundamental à escolha do júri.
- Uma peça do livro de Anna Magdalena Bach ou dos Pequenos Prelúdios de Johann Sebastian Bach.
- Uma peça do “Amsterdam Harpsichord Tutor” a partir do nº 61.

As peças mencionadas são uma referência, podendo, consoante o percurso musical do aluno, ser substituídas por outras de dificuldade idêntica ou superior.

3º GRAU

- Escalas maiores de Sib, Mib e Láb, e menores de Si, Fá# e Fá na extensão de duas oitavas e respectivos arpejos. Execução de duas escalas em modos diferentes e respectivos arpejos à escolha do júri.
- Um dos Prelúdios com pedal atribuídos a Johann Sebastian Bach, dos oito pequenos Prelúdios e Fugas.
- Um Prelúdio Coral com pedal (exemplo: “Meine Seele erhebt den Herren” de Johann Pachelbel com cantus firmus no pedal).
- Uma peça do séc. XIX ou XX (exemplos: César Franck “L’organiste”, Jean Langlais “Prière” das 24 Peças).

As peças e exemplos mencionados são uma referência, podendo, consoante o percurso musical do aluno, ser substituídos por outros de dificuldade idêntica ou superior.

4º GRAU

- Escalas maiores de Fá# e Réb, e menores de Dó#, Sol#, Sib e Mib na extensão de duas oitavas e respectivos arpejos. Execução de duas escalas em modos diferentes e respectivos arpejos à escolha do júri.
- Um dos oito pequenos Prelúdios e Fugas atribuídos a Johann Sebastian Bach
- Um Prelúdio Coral de Dietrich Buxtehude ou do “Orgelbüchlein” de Johann Sebastian Bach
- Uma peça do séc. XIX ou XX (exemplo: Trio nº 1 Op. 49 de Rheinberger)

As peças e exemplos mencionados são uma referência, podendo ser substituídos por outros de dificuldade idêntica ou superior.

5º GRAU

Recital de fim de ciclo.

Programa à escolha do aluno tendo como referência os seguintes itens:

- Um dos oito pequenos Prelúdios e Fugas atribuídos a Johann Sebastian Bach
- Um Prelúdio Coral do “Orgelbüchlein” de Johann Sebastian Bach
- Uma peça de autor francês, ibérico ou italiano do século XVI ao XVIII.
- Uma peça do séc XIX ou XX (exemplo: um dos 10 Trios Op. 49 de Rheinberger com exceção do nº1)

O exemplo indicado entre parêntesis é apenas uma referência, podendo ser substituído por outro de dificuldade idêntica ou superior.

Anexo 8

Programa de órgão: Instituto Gregoriano de Lisboa

Instituto Gregoriano de Lisboa

Disciplina de Órgão Plano de estudos em vigor

3º Grau	
Objectivo	Tarefas e Exercícios
Compreensão dos princípios básicos de execução instrumental no Órgão	Postura correcta e apropriada adaptada às possibilidades físicas do aluno
Clarificação da importância de um bom Método de Estudo	Criação de exercícios técnicos baseados no repertório a estudar
Desenvolvimento técnico elementar	Execução de peças polifónicas, maioritariamente a três e quatro vozes
Aprofundamento da Técnica de Pedaleira	Exercícios preparatórios e execução de repertório simples com Pedaleira
Apresentações públicas do trabalho efectuado	Participação nas Audições da Classe de Órgão
Repertório aconselhado	
Bach, J.S. (atribuído)	Oito Pequenos Prelúdios e Fugas (excertos) Prelúdios de Coral (Col. De Kirnberger) <i>Pedal-Exercitium</i>
Buxtehude, D.	Prelúdios de Coral (com Pedal simples)
Krebs, J.L.	Prelúdios de Coral do “ <i>Klavierübung</i> ” <i>Fantasias e Fugas</i> (com Pedal simples)
Langlais, J.	<i>Organ Book</i> (Ten Pieces)
Pachelbel, J.	<i>Fuguetas</i> sobre o Magnificat <i>Partitas</i> sobre Prelúdios de Coral Prelúdios de Coral (com Pedal)
Renner, J. jun.	<i>Trios</i> , op. 10 (com Pedal simples)
Rheinberger, J.	<i>Trios</i> , op. 49 (com Pedal simples)
Stanley, J.	<i>Voluntaries</i> , op. 5-7

Instituto Gregoriano de Lisboa

Disciplina de Órgão Plano de estudos em vigor

4º Grau	
Objectivo	Tarefas e Exercícios
Desenvolvimento técnico suplementar	Autonomia na preparação de repertório simples (dedilhações, fraseado, acentuação)
Aprofundamento da Técnica de Pedaleira	Exercícios com Pedaleira e repertório para “Pedal-Solo”
Apresentações públicas do trabalho efectuado	Participação nas Audições da Classe de Órgão
Repertório aconselhado	
Bach, J.S.	Prelúdios de Coral do “ <i>Orgelbüchlein</i> ” <i>Partitas</i> sobre Prelúdios de Coral Prelúdios e Fugas (pequenos)
Bruhns, N.	Prelúdio e Fuga em Mi menor (pequeno) Prelúdio e Fuga em Sol menor
Buxtehude, D.	<i>Canzona, Fuga</i> ou <i>Praeludium</i> (man.) Prelúdios de Coral Prelúdios e Fugas <i>Tocatas e Fugas</i>
Clérambault, L.N.	<i>Suites</i> do 1º e 2º tom (excertos)
Couperin, F.	<i>Messes pour les Paroisses et pour les Convents</i> (excertos)
Krebs, J.L.	Prelúdios, Fantasias e Fugas (com Pedal)
Pachelbel, J.	Prelúdios de Coral (com Pedal) <i>Tocatas, Prelúdios e Fugas</i> (com Pedal)
Reger, M.	Prelúdios de Coral op. 135a
Renner, J. jun.	<i>Trios</i> , op. 39
Rheinberger, J.	<i>Trios</i> , op. 49
Autores Ibéricos do Séc. XVII, XVIII	Tentos, Fantasias, Meios-Registos, Versos

Instituto Gregoriano de Lisboa

Disciplina de Órgão Plano de estudos em vigor

5º Grau	
Objectivo	Tarefas e Exercícios
Preparação da Prova Global	Ver Matriz da Prova Global
Desenvolvimento técnico suplementar	Autonomia na preparação de repertório simples (dedilhações, fraseado, acentuação)
Aprofundamento da Técnica de Pedaleira	Exercícios com Pedaleira e repertório para “Pedal-Solo”
Apresentações públicas do trabalho efectuado	Participação nas Audições da Classe de Órgão
Repertório aconselhado	
Bach, J.S.	Prelúdios de Coral do “Orgelbüchlein” Partitas sobre Prelúdios de Coral Prelúdios e Fugas (pequenos)
Bruhns, N.	Prelúdio e Fuga em Mi menor (pequeno) Prelúdio e Fuga em Sol menor
Buxtehude, D.	Canzona, Fuga ou Praeludium (man.) Prelúdios de Coral Prelúdios e Fugas Tocatas e Fugas
Clérambault, L.N.	Suites do 1º e 2º tom (excertos)
Couperin, F.	Messes pour les Paroisses et pour les Convents (excertos)
Krebs, J.L.	Prelúdios, Fantasias e Fugas (com Pedal)
Pachelbel, J.	Prelúdios de Coral (com Pedal) Tocatas, Prelúdios e Fugas (com Pedal)
Reger, M.	Prelúdios de Coral op. 135a
Renner, J. jun.	Trios, op. 39
Rheinberger, J.	Trios, op. 49
Autores Ibéricos do Séc. XVII, XVIII	Tentos, Fantasias, Meios-Registos, Versos

Instituto Gregoriano de Lisboa

Disciplina de Órgão
Plano de estudos em vigor

6º e 7º Grau	
Objectivo	Tarefas e Exercícios
Desenvolvimento e aprofundamento da técnica organística	Exercícios técnicos diversos que incidam de uma forma mais específica nos aspectos mais frágeis do aluno
Domínio de peças contrapontísticas com grau de dificuldade superior aos graus anteriores.	
Aprofundamento dos diversos tipos de articulação, de execução de ornamentos.	
Observação de um fraseado claro e de uma articulação nítida	Obras de todos os períodos estéticos com grau de dificuldade médio/alto
Observação de uma mais correcta dedilhação atendendo à interpretação	
Desenvolvimento da velocidade na execução	
Desenvolver a leitura à 1ª vista	
Apresentações públicas do trabalho efectuado	Participação nas Audições da Classe de Órgão
Repertório aconselhado	
Obras para Órgão de J.S. Bach; Carl-Philipp Emanuel Bach; C. Franck; S. Karg-Elert; J. Rheinberger; F. Mendelssohn-Bartholdy; J. Langlais; J. Alain; P. Eben; O. Messiaen; autores ibéricos e italianos dos séculos XVI e XVII entre outros	

Instituto Gregoriano de Lisboa

Disciplina de Órgão
Plano de estudos em vigor

8º Grau	
Objectivo	Tarefas e Exercícios
Preparação da Prova Global do Curso Secundário	Ver Matriz e proposta de Programa para a Prova Global de 8º Grau
Apresentações públicas do trabalho efectuado	Participação nas Audições da Classe de Órgão

Revisão e actualização do Plano de estudos – Outubro 2016
António Manuel Esteireiro e Sérgio Silva, Professores de Órgão do IGL

Bibliografia utilizada:

Bach, Johann Sebastian	<i>371 vierstimmige Choralgesänge</i> , Wiesbaden (Breitkopf und Härtel)
Bach, Johann Sebastian	<i>Kleine Präludien und Fughetten</i> , München 1975 (Henle)
Bach, Johann Sebastian	<i>Complete Organ Works</i> (Edição Bärenreiter ou Peeters)
Bruhns, Nikolaus	<i>Complete Organ Works</i> (Edição Doblinger ou Breitkopf)
Buxtehude, Dietrich	<i>Complete Organ Works</i> (Edição Bärenreiter ou Breitkopf)
Christensen, Jesper Bøje	<i>18th Century continuo playing</i> , Kassel 1992 (Bärenreiter)
Ferran, Dominique Houbart, François Henri Isoir, André	<i>10 Ans avec l'Orgue</i> , Paris 1991 (Institut de Pédagogie Musicale et chorégraphique, La Villette)
Laukvik, Jon	<i>Historical organ performance practice</i> , Stuttgart 1996 (Carus)
Laukvik, Jon	<i>Orgelschule, Teil 2: Romantik</i> , Stuttgart 2000 (Carus)
Rogg, Lionel	<i>Cours d'improvisation TONALE</i> <i>Cours d'improvisation MODALE ou libre</i> , Fleurier 2001 (Schola Cantorum)
Schmid, Karl Norbert	<i>Schule der Orgel-Improvisation</i> , Teil I und II, Regensburg (Feuchtinger und Gleichauf)
Stoiber, Franz Josef	<i>Gehörbildung, Tonsatz, Improvisation</i> , Regensburg 1995 (Con Brio)
Van Oortmerssen, Jacques	<i>A guide to duo and trio playing. Studies in historical fingering and pedalling for the organ</i> , Sneek 1986 (Boeyenga)
Verband deutscher Musikschulen (VdM)	<i>Lehrplan Orgel</i> , Regensburg 1992 (Bosse)

TESTES FINAIS E PROVAS GLOBAIS
Curso Básico de Música

Grau	TESTE FINAL	Cotação %	PROVA GLOBAL	Cotação %
1º	Uma peça livre do <i>Livro de Anna Magdalena Bach</i>	50		
	Uma obra de autor nascido no séc. XIX ou XX	50		
2º			Duas peças livres do <i>Livro de Anna Magdalena Bach</i>	50
			Um prelúdio de coral de autor dos sécs. XVII ou XVIII	20
			Uma obra de autor nascido nos sécs. XIX ou XX	20
			Peça obrigatória	10
3º	Uma obra de autor alemão dos sécs. XVI-XVIII	45		
	Uma obra de autor nascido nos sécs. XIX ou XX	30		
	Uma obra de autor ibérico, italiano ou francês dos sécs. XVI-XVII.	25		
4º	Um prelúdio ou fuga dos <i>Oito Pequenos Prelúdios e Fugas para Órgão</i> , anteriormente atribuídos a J. S. Bach	40		
	Uma obra de autor nascido no sécs. XIX ou XX	30		
	Uma obra de autor alemão, italiano ou francês dos sécs. XVI-XVIII	15		
	Uma obra de autor ibérico dos sécs. XVI ou XVIII	15		
5º			Um dos <i>Oito Pequenos Prelúdios e Fugas para Órgão</i> , anteriormente atribuídos a J. S. Bach	25
			Um prelúdio de coral do <i>Orgelbüchlein</i> de J. S. Bach	25
			Uma obra de autor ibérico, francês ou alemão dos sécs. XVI-XVIII	20
			Uma obra de autor nascido nos sécs. XIX ou XX	20
			Peça obrigatória	10

- É obrigatória a execução da totalidade do programa em todas as provas globais.
- Poderão ser executadas outras obras de dificuldade igual ou superior às acima indicadas.
- As peças obrigatórias serão apresentadas no final do 2º período.

TESTES FINAIS E PROVAS GLOBAIS
Curso Secundário de Música

Grau	TESTE FINAL	Cotação 200 Pontos	PROVA GLOBAL	Cotação 200 Pontos
6º	Um prelúdio ou fuga de J. S. Bach	100		
	Uma obra de autor nascido nos sécs. XIX ou XX	60		
	Uma obra de autor francês ou italiano dos sécs. XVII-XVIII	40		
7º	Um prelúdio ou fuga de J. S. Bach	80		
	Uma obra de autor nascido nos sécs. XIX ou XX	50		
	Um prelúdio de coral de J. S. Bach	40		
	Uma obra de autor ibérico dos sécs. XVI-XVIII	30		
8º			Uma das grandes obras para órgão de J. S. Bach	40
			Um dos grandes prelúdios de coral de J. S. Bach	30
			Uma obra de autor nascido no séc. XIX	35
			Uma obra de autor nascido no séc. XX	35
			Uma obra de autor ibérico nascido nos sécs. XVI-XVIII	20
			Uma obra de autor italiano, alemão ou francês nascido nos sécs. XVI-XVIII	20
			Peça obrigatória	20

- É obrigatória a execução da totalidade do programa em todas as provas globais.
- Poderão ser executadas outras obras de dificuldade igual ou superior às acima indicadas.
- As peças obrigatórias serão apresentadas no final do 2º período.

Anexo 9

**Programa de órgão: Escola Artística do Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian – Aveiro**

3º CICLO DO CURSO BÁSICO: 3º, 4º, 5º, Graus/7º, 8º, 9º Anos

Peças e estudos: consultar o programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP.

3º Grau/7º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

- Exercícios para manuais e pedaleira retirados dos métodos de órgão sugeridos no programa da disciplina.
- 6-8 Peças (segundo as dimensões e grau de dificuldade), distribuídas pelos 3 períodos, contemplando diferentes escolas, formas musicais e estilos.
- Exercícios preparatórios de Baixo cifrado.
- Leituras à 1.ª Vista.
- Pode ser continuado o trabalho de Piano, se for conveniente.

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º período	%	2º período	%	3º período	%
1 peça para manuais	20	1 peça para manuais	20	1 peça para manuais	30
1 exercício para pedaleira	10	1 exercício para pedaleira	10	1 exercício/estudo para manuais e pedaleira	30
1 exercício/estudo para manuais e pedaleira	30	1 exercício/estudo para manuais e pedaleira	30	1 peça para manuais e pedaleira	40
1 peça para manuais e pedaleira	40	1 peça para manuais e pedaleira	40		

Exercícios e Estudos para manuais & manuais e pedaleira (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Carl Czerny	Estudos op. 849, op. 861	Peters
Louis Köhler	Estudos op. 50	
Marcel Dupré	Méthode d'Orgue	Alphonse Leduc
Rolf Schweizer	Orgelschule	Bärenreiter
Ernst Kaller	Keller – Orgelschule	Schott Music
Finn Viderö	Orgelschule	
Flor Peeters	Ars Organi	Schott Frères
Roland Weiss	Orgelschule	Breitkopf & Härtel
Friedhelm Deis	Orgelschule	Verlag Friedrich Bischoff

Exercícios de baixo cifrado (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Hermann Grabner	Generalbass-übungen	Leipzig, Kistner & Siegel
Erich Wolf	Generalbas-übungen	Breitkopf
Jean-François Dandrieu	Principes de L' Acompagnement du clavecin	Minkoff (Paris : M. Bayard)
François Couperin	L'Art de toucher le clavecin	Fuzeau classique
Louise Bourmayer & Jacques Frisch	Méthode pour apprendre la pratique de la Basse Continue au clavecin à l'usage des amateurs	Tourdion
Christopher Bochmann	A Linguagem Harmónica do Tonalismo	Juventude Musical Portuguesa
Elisa Lamas	Sebenta de Harmonia com vista à realização de baixo cifrado	Juventude Musical Portuguesa

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Literatura de referência
Johann Christian Fischer

Georg Friedrich Kauffmann
Leon Boëllman
César Franck
Albert de Klerk
Joseph Renner
Henry Heron
John Stanley
Georg Andreas Sorge
Johann Pachelbel
Samuel Scheidt
Johann Sebastian Bach
George F. Händel
Dietrich Buxtehude;
António Carreira
Andrés de Sola
Carlos Seixas e outros autores portugueses.

4º Grau/8º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1. Exercícios para manuais e pedaleira retirados dos métodos de órgão sugeridos no programa da disciplina.
2. 6-8 Peças (segundo as dimensões e grau de dificuldade), distribuídas pelos 3 períodos, contemplando diferentes escolas, formas musicais e estilos, de acordo com a estrutura da prova global de 5.º grau.
3. Exercícios preparatórios de Baixo cifrado
4. Leituras à 1.ª Vista.

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutra.

1º período	%	2º período	%	3º período	%
1 exercício/estudo para manual e pedaleira	20	1 exercício/estudo para manual e pedaleira	20	1 Prelúdio e Fuga (dos pequenos Prelúdios e Fugas)	100
1 peça para manuais e pedaleira	40	1 Prelúdio Coral do Orgelbüchlein	80		
1 peça para manuais	40				

Exercícios e Estudos para manuais & manuais e pedaleira (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editores
Carl Czerny	Estudos op. 849	Peters
Louis Köhler	Estudos op. 50	
Marcel Dupré	Méthode d'Orgue	Alphonse Leduc
Rolf Schweizer	Orgelschule	Bärenreiter
Ernst Kaller	Keller – Orgelschule	Schott Music
Finn Viderö	Orgelschule	
Flor Peeters	Ars Organi	Schott Frères
Roland Weiss	Orgelschule	Breitkopf & Härtel
Friedhelm Deis	Orgelschule	Verlag Friedrich Bischoff

Exercícios de baixo cifrado (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editores
Hermann Grabner	Generalbass-übungen	Leipzig, Kistner & Siegel
Erich Wolf	Generalbas-übungen	Breitkopf
Jean-François Dandrieu	Principes de L' Accompagnement du clavecin	Minkoff (Paris : M. Bayard)
François Couperin	L'Art de toucher le clavecin	Fuzeau classique
Louise Bourmaysan & Jacques	Méthode pour apprendre la pratique de la Basse Continue au clavecin à	Tourdon

Frisch	l'usage des amateurs	
Christopher Bochmann	A Linguagem Harmónica do Tonalismo	Juventude Musical Portuguesa
Elisa Lamas	Sebenta de Harmonia com vista à realização de baixo cifrado	Juventude Musical Portuguesa

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Literatura de referência
Johann Christian Fischer
Georg Friedrich Kauffmann
Leon Boëllman
César Franck
Albert de Klerk
Joseph Renner
Henry Heron
John Stanley
Georg Andreas Sorge
Johann Pachelbel
Samuel Scheidt
Johann Sebastian Bach
George F. Händel
Dietrich Buxtehude
António Carreira
Andrés de Solá
Carlos Seixas e outros autores portugueses.
Johann S. Bach – Pequenos Prelúdios e Fugas (Editora Bärenreiter); – Orgelbüchlein (Editora Bärenreiter)
François Couperin
Pierre DuMage
Manuel R. Coelho
Francisco Correa de Arauxo
Pedro de Araujo
Max Reger
Josef Rheinberger
Felix Mendelssohn Bartholdy
Jean Langlais
Jehan Alain
Petr Eben
Hermann Schroeder
Entre outros

5º Grau/9º Ano
Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

- Exercícios para manuais e pedaleira retirados dos métodos de órgão sugeridos no programa da disciplina.
- 6-8 Peças (segundo as dimensões e grau de dificuldade) distribuídas pelos 3 períodos, contemplando diferentes escolas, formas musicais e estilos, de acordo com a estrutura da prova global de 5.º grau.
- Exercícios preparatórios de Baixo cifrado.
- Leituras à 1.ª Vista.

Provas trimestrais (100 pontos)

1º período	%	2º período	%	3º período – PROVA GLOBAL	%
1 obra do programa da prova global	50	1 obra do programa da prova global	50	1 Prelúdio e Fuga (dos pequenos Prelúdios e Fugas)	50
1 obra do programa da prova global	50	1 obra do programa da prova global	50	1 peça francesa	25
				1 peça romântica	25

Obs: "A prova global / recital de conclusão dos curso básico é de carácter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina."

Matriz do exame de equivalência à frequência do 5º grau (200 pontos)

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª prova	1 peça de autor ibérico	35 pontos
2ª prova	1 peça francesa do período barroco	35 pontos
3ª prova	1 Pequeno Prelúdio e Fuga (dos 8) ou uma peça de dificuldade equivalente ou superior	50 pontos
4ª prova	2 Prelúdios Corais do "Orgelbüchlein" de J. S. Bach	45 pontos
5ª prova	1 peça romântica ou moderna(com pedaleira)	35 pontos

Exercícios e Estudos para manuais & manuais e pedaleira (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Carl Czerny	Estudos op. 849	Peters
Louis Köhler	Estudos op. 50	
Marcel Dupré	Méthode d'Orgue	Alphonse Leduc
Rolf Schweizer	Orgelschule	Bärenreiter
Ernst Kaller	Keller – Orgelschule	Schott Music
Finn Viderö	Orgelschule	
Flor Peeters	Ars Organi	Schott Frères
Roland Weiss	Orgelschule	Breitkopf & Härtel
Friedhelm Deis	Orgelschule	Verlag Friedrich Bisschoff

Exercícios de baixo cifrado (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Hermann Grabner	Generalbass-übungen	Leipzig, Kistner & Siegel
Erich Wolf	Generalbas-übungen	Breitkopf
Jean-François Dandrieu	Principes de L' Acompagnement du clavecin	Minkoff (Paris : M. Bayard)
François Couperin	L'Art de toucher le clavecin	Fuzeau classique
Louise Bourmayer & Jacques Frisch	Méthode pour apprendre la pratique de la Basse Continue au clavecin à l'usage des amateurs	Tourdon
Christopher Bochmann	A Linguagem Harmónica do Tonalismo	Juventude Musical Portuguesa

Elisa Lamas	Sebenta de Harmonia com vista à realização de baixo cifrado	Juventude Musical Portuguesa
-------------	---	------------------------------

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Literatura de referência
Johann Christian Fischer
Georg Friedrich Kauffmann
Leon Boëllman
César Franck
Albert de Klerk
Joseph Renner
Henry Heron
John Stanley
Georg Andreas Sorge
Johann Pachelbel
Samuel Scheidt
Johann Sebastian Bach
George F. Händel
Dietrich Buxtehude
António Carreira
Andrés de Solá
Carlos Seixas e outros autores portugueses.
Johann S. Bach – Pequenos Prelúdios e Fugas (Editora Bärenreiter); – Orgelbüchlein (Editora Bärenreiter)
François Couperin
Pierre DuMage
Manuel R. Coelho
Francisco Correa de Arauxo
Pedro de Araújo
Max Reger
Josef Rheinberger
Felix Mendelssohn Bartholdy
Jean Langlais
Jehan Alain
Petr Eben
Hermann Schroeder
Entre outros

CURSO SECUNDÁRIO: 6º, 7º, 8º Graus/10º, 11º, 12º Anos

Peças e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP

OBJETIVOS GERAIS

Aprofundar os objetivos desenvolvidos no curso básico do ponto de vista técnico e musical.
Desenvolver a capacidade de abordar e explorar repertório novo.
Desenvolver a capacidade de tomar decisões interpretativas conscientes e de as justificar e fundamentar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprofundar a utilização correta da pedaleira.
Aprofundar o respeito pelo andamento que as obras determinam.
Desenvolver a capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra.
Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica
Desenvolver a capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los

6º Grau/10º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

- Exercícios para a pedaleira retirados dos métodos sugeridos no Programa da disciplina.
- 6-8 Peças (segundo as dimensões e grau de dificuldade) contemplando diferentes escolas, formas musicais e estilos, de acordo com a estrutura da prova global do 8.º grau.
- Exercícios de baixo cifrado
- Leituras à 1.ª Vista.

Provas trimestrais (200 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutra .

1º período		2º período		3º período	
1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	200	1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	200	1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	200

Exercícios e Estudos para manuais & manuais e pedaleira (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editores
Marcel Dupré	Méthode d'Orgue	Alphonse Leduc
Rolf Schweizer	Orgelschule	Bärenreiter
Ernst Kaller	Keller – Orgelschule	Schott Music
Finn Viderö	Orgelschule	
Flor Peeters	Ars Organi	Schott Frères
Roland Weiss	Orgelschule	Breitkopf & Härtel
Friedhelm Deis	Orgelschule	Verlag Friedrich Bischoff

Exercícios de baixo cifrado (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editores
Hermann Grabner	Generalbass-übungen	Leipzig, Kistner & Siegel
Erich Wolf	Generalbas-übungen	Breitkopf
Jean-François Dandrieu	Principes de L' Acompagnement du clavecin	Minkoff (Paris : M. Bayard)
François Couperin	L'Art de toucher le clavecin	Fuzeau classique
Louise Bourmaysan & Jacques Frisch	Méthode pour apprendre la pratique de la Basse Continue au clavecin à l'usage des amateurs	Tourdon
Christopher Bochmann	A Linguagem Harmónica do Tonalismo	Juventude Musical Portuguesa
Elisa Lamas	Sebenta de Harmonia com vista à realização de baixo cifrado	Juventude Musical Portuguesa

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Literatura de referência
Johann S.Bach – Orgelwerke vol. 1, 2, 5, 8 e outros (Ed. Bärenreiter)
César Franck
Sigfrid Karg-Elert
Josef G. Rheinberger
Felix Mendelssohn-Bartholdy
Jean Langlais
Jehan Alain
Petr Eben
Olivier Messiaen
Entre outros

7º Grau/11º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

- Exercícios para a pedaleira retirados dos métodos sugeridos no Programa da disciplina.
- 6-8 Peças (segundo as dimensões e grau de dificuldade) contemplando diferentes escolas, formas musicais e estilos, de acordo com a estrutura da prova global do 8.º grau.
- Exercícios de baixo cifrado
- Leituras à 1.ª vista

Provas trimestrais (200 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º período		2º período		3º período	
1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	200	1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	200	1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	200

Exercícios e Estudos para manuais & manuais e pedaleira (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editores
Marcel Dupré	Méthode d'Orgue	Alphonse Leduc
Rolf Schweizer	Orgelschule	Bärenreiter
Ernst Kaller	Keller – Orgelschule	Schott Music
Finn Viderö	Orgelschule	
Flor Peeters	Ars Organi	Schott Frères
Roland Weiss	Orgelschule	Breitkopf & Härtel
Friedhelm Deis	Orgelschule	Verlag Friedrich Bischoff

Exercícios de baixo cifrado (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editores
Hermann Grabner	Generalbass-übungen	Leipzig, Kistner & Siegel
Erich Wolf	Generalbas-übungen	Breitkopf
Jean-François Dandrieu	Principes de L' Accompagnement du clavecin	Minkoff (Paris : M. Bayard)
François Couperin	L'Art de toucher le clavecin	Fuzeau classique
Louise Bourmaysan & Jacques Frisch	Méthode pour apprendre la pratique de la Basse Continue au clavecin à l'usage des amateurs	Tourdion
Christopher Bochmann	A Linguagem Harmónica do Tonalismo	Juventude Musical Portuguesa
Elisa Lamas	Sebenta de Harmonia com vista à realização de baixo cifrado	Juventude Musical Portuguesa

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Literatura de referência
Johann S. Bach – Orgelwerke vol. 1, 2, 5, 8 e outros (Ed. Bärenreiter)
César Franck
Sigfrid Karg-Elert
Josef G. Rheinberger
Felix Mendelssohn-Bartholdy
Jean Langlais
Jehan Alain
Petr Eben
Olivier Messiaen
Entre outros

8º Grau/12º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

- Exercícios para a pedaleira retirados dos métodos sugeridos no Programa da disciplina.
- 6-8 Peças (segundo as dimensões e grau de dificuldade) contemplando diferentes escolas, formas musicais e estilos, de acordo com a estrutura da prova global do 8.º grau.
- Exercícios de baixo cifrado
- Leituras à 1.ª vista

Provas trimestrais (200 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º período		2º período		3º período – PROVA GLOBAL	
1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	100	1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	100	1 peça de um autor ibérico, de dificuldade média/elevada	45
1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	100	1 obra ou 1 andamento de uma obra do programa da disciplina	100	1 dos Grandes Prelúdios (Tocatas, Fantasias) e Fugas de J. S. Bach	55
				1 peça romântica, de dificuldade média /elevada	50
				1 peça moderna, de dificuldade média/elevada	50

Obs: "A prova global / recital de conclusão dos cursos secundário é de carácter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina."

Matriz do exame de equivalência à frequência do 8º grau (200 pontos)

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª prova	1 peça de autor ibérico de dificuldade média/elevada	45 pontos
2ª prova	1 dos Grandes Prelúdios (Tocatas, Fantasias) e Fugas de J. S. Bach	55 pontos
3ª prova	1 peça romântica, de dificuldade média/elevada	50 pontos
4ª prova	1 peça moderna, de dificuldade média/elevada	55 pontos

Exercícios e Estudos para pedaleira (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Marcel Dupré	Méthode d'Orgue	Alphonse Leduc
Rolf Schweizer	Orgelschule	Bärenreiter
Ernst Kaller	Keller – Orgelschule	Schott Music

Finn Viderö	Orgelschule	
Flor Peeters	Ars Organi	Schott Frères
Roland Weiss	Orgelschule	Breitkopf & Härtel
Friedhelm Deis	Orgelschule	Verlag Friedrich Bischoff

Exercícios de baixo cifrado (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editores
Hermann Grabner	Generalbass-übungen	Leipzig, Kistner & Siegel
Erich Wolf	Generalbas-übungen	Breitkopf
Jean-François Dandrieu	Principes de L' Acompagnement du clavecin	Minkoff (Paris : M. Bayard)
François Couperin	L'Art de toucher le clavecin	Fuzeau classique
Louise Bourmaysan & Jacques Frisch	Méthode pour apprendre la pratique de la Basse Continue au clavecin à l'usage des amateurs	Touridion
Christopher Bochmann	A Linguagem Harmónica do Tonalismo	Juventude Musical Portuguesa
Elisa Lamas	Sebenta de Harmonia com vista à realização de baixo cifrado	Juventude Musical Portuguesa

Pecas (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Literatura de referência
Johann S. Bach – Orgelwerke vol. 1, 2, 5, 8 e outros (Ed. Bärenreiter)
César Franck
Sigfrid Karg-Elert
Josef G. Rheinberger
Felix Mendelssohn-Bartholdy
Robert Schumann
Jean Langlais
Jehan Alain
Petr Eben
Olivier Messiaen, entre outros

Anexo 10
Programa de órgão: Conservatório de Música de Coimbra

Conservatório de Música de Coimbra 2017-2018

PROGRAMA DE ÓRGÃO

3º GRAU

Objetivos

1. Aprofundamento da técnica de articulação organística;
2. Domínio de peças contrapontísticas a 3 e 4 vozes;
3. Introdução ao estudo da Pedaleira;
4. Aprofundamento da aprendizagem de diversos tipos de articulação e execução de trilos e outros ornamentos.
5. Observação de um fraseado claro e de articulação nítida;
6. Observação de uma mais correta dedilhação atendendo à interpretação e ajustada ao desenvolvimento técnico do aluno;
7. Desenvolver a leitura à 1ª vista.
8. Interiorizar a importância da disciplina e do método no trabalho, como principal suporte da aprendizagem;
9. Desenvolver no aluno um sentido estético/musical das obras a trabalhar;

Conteúdos

1. Exercícios de desenvolvimento técnico fundamentais: Escalas, Arpejos, Acordes e Estudos/Obras que fortaleçam de uma forma mais específica os aspetos mais frágeis do aluno;
2. Obras com carácter diferenciado que tenham em conta os vários aspetos técnicos a desenvolver;
3. Estudos/Obras que desenvolvam a velocidade de execução;
4. Obras que contemplem a execução do C.F. ora na mão direita ora na mão esquerda;
5. Obras contrapontísticas a três e quatro vozes;
6. Obras que exijam a execução de trilos;
7. Exercícios de Pedaleira;

PROGRAMA MÍNIMO DA DISCIPLINA DE ÓRGÃO

Ano Letivo 2017-2018

3ºGRAU

- ⇒ Continuação de exercícios de técnica. Escalas Maiores, escalas menores e Arpejos;
- ⇒ Exercícios mais específicos do instrumento Órgão;
Exercícios de Pedaleira;
- ⇒ 6 Peças com características diferentes para desenvolver questões técnicas adaptadas às especificidades de cada aluno, não esquecendo porém de abordar obras que desenvolvam a velocidade, a polifonia e que integrem a pedaleira.

Conservatório de Música de Coimbra 2017-2018

PROGRAMA DE ÓRGÃO

4º GRAU

Objetivos

1. Aprofundamento da técnica de articulação organística;
2. Domínio de peças contrapontísticas a 3 e 4 vozes;
3. Continuação do estudo da Pedaleira;
4. Aprofundamento da aprendizagem de diversos tipos de articulação, execução de trilos e outros ornamentos.
5. Observação de um fraseado claro e de articulação nítida;
6. Observação de uma mais correta dedilhação atendendo à interpretação e ajustado ao desenvolvimento técnico do aluno;
7. Desenvolver a leitura à 1ª vista.
8. Interiorizar a importância da disciplina e do método no trabalho como principal suporte da aprendizagem;
9. Desenvolver no aluno um sentido estético/musical das obras a trabalhar;
10. Desenvolvimento da velocidade de execução.

Conteúdos

1. Exercícios de desenvolvimento técnico fundamentais: Escalas, Arpejos, Acordes e Estudos que desenvolvam de uma forma mais específica os aspetos mais frágeis do aluno;
2. Obras com carácter diferenciado que tenham em conta os vários aspetos técnicos a desenvolver;
3. Estudos/Obras que desenvolvam a velocidade e vários aspetos de execução técnica;
4. Exercícios de Pedaleira para desenvolver a técnica de pedaleira;
5. Domínio de peças contrapontísticas a 3 e 4 vozes sem e com pedaleira;
6. Peças que abranjam os períodos históricos do barroco, do romântico e do período que abranja o repertório dos séculos XX e XXI.

PROGRAMA MÍNIMO DA DISCIPLINA DE ÓRGÃO

Ano Letivo 2017-2018

4ºGRAU

- ⇒ Continuação de exercícios de técnica. Escalas Maiores, menores e Arpejos;
- ⇒ Exercícios mais específicos do instrumento Órgão;
- ⇒ Exercícios de Pedaleira;
- ⇒ 6 Peças com características diferentes para desenvolvimento de questões técnicas adaptadas às especificidades de cada aluno, sendo que a maioria das obras devem integrar pedaleira.
 - Peças: 1 Pequeno Prelúdio e Fuga de J. S. Bach
 - 1 Coral do “Orgelbüchlein” de J. S. Bach
 - 1 Trio (caso o coral não esteja escrito em forma de trio) ou 1 Obra polifônica
 - 1 Obra do séc. XIX com pedaleira
 - 1 Obra ibérica
 - 1 Obra do séc. XX/XXI

Conservatório de Música de Coimbra 2017-2018

PROGRAMA DE ÓRGÃO

5º GRAU

Objetivos

1. Aprofundamento da técnica de articulação organística;
2. Aprofundamento da aprendizagem de diversos tipos de articulação e execução de trilos e outros ornamentos;
3. Observação de um fraseado claro e de articulação nítida;
4. Observação de uma mais correta dedilhação atendendo à interpretação e ajustado ao desenvolvimento técnico do aluno;
5. Desenvolver a leitura à 1ª vista.
6. Interiorizar a importância da disciplina e do método no trabalho, como principal suporte da aprendizagem;
7. Desenvolver no aluno um sentido estético/musical das obras a trabalhar;
8. Desenvolvimento da velocidade de execução.

Matriz e Grelha da PROVA GLOBAL de Órgão - 5º Grau

2017-2018

Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Critérios de Avaliação a Observar	Cotação
- Dominar tecnicamente Escalas e Arpejos	- Escalas Maiores e menores, à distância de oitava, de décima e de sexta. Arpejos. Escala cromática.	-1 (uma) Escala Maior ou menor, à distância de oitava, de décima e de sexta e respetivos Arpejos. Escala cromática.	Atendendo ao Grau de Dificuldade observar a clara demonstração dos seguintes critérios: -Correção de leitura (30%) -Coordenação (30%) -Fluência (40%)	10

Conservatório de Música de Coimbra 2017-2018

PROGRAMA DE ÓRGÃO

6º GRAU

Objetivos

1. Promover o aluno enquanto sujeito da própria aprendizagem;
2. Desenvolver a atitude e o desejo de continuar a aprender;
3. Contribuir para a consciencialização de dificuldades, interesses e aptidões do aluno;
4. Interiorizar a importância da disciplina e do método no trabalho, como principal suporte da aprendizagem;
5. Desenvolver a leitura à primeira vista;
6. Desenvolver no aluno um sentido estético/musical mais abrangente diversificando o estilo e o carácter das obras a trabalhar;
7. Promover o conhecimento musical a partir da análise da estrutura das obras a trabalhar;
8. Desenvolver a capacidade autocrítica do trabalho, a partir da audição, com vista ao aperfeiçoamento;
9. Interpretar obras e formas musicais diferenciadas desde o período barroco ao contemporâneo;
10. Desenvolver a velocidade de execução;
11. Estimular no aluno o gosto pela audição de interpretação de referência, no sentido de desenvolver a sua interpretação pessoal;
12. Desenvolvimento e aprofundamento da técnica organística;
13. Domínio de peças contrapontísticas com grau de dificuldade superior;
14. Aprofundamento dos diversos tipos de articulação e de execução de ornamentos;
15. Observação de um fraseado claro e de uma articulação nítida;
16. Observação de uma mais correta dedilhação atendendo à interpretação;
17. Desenvolvimento da velocidade de execução;

PROGRAMA MÍNIMO DA DISCIPLINA DE ÓRGÃO

Ano Letivo 2017-2018

6º GRAU

- ⇒ Continuação dos exercícios de técnica específicos do instrumento Orgão;
- ⇒ 6 Peças com características diferentes para o desenvolvimento de questões técnicas adaptadas às especificidades de cada aluno, sendo que a maioria das obras deverão integrar pedaleira. A escolha do repertório passará essencialmente pelas grandes obras de Johann Sebastian Bach, pela música ibérica, pela música do séc. XIX e do séc. XX/XXI.

Conservatório de Música de Coimbra 2017-2018

PROGRAMA DE ÓRGÃO

7º GRAU

Objetivos

1. Promover o aluno enquanto sujeito da própria aprendizagem;
2. Desenvolver a atitude e o desejo de continuar a aprender;
3. Contribuir para a consciencialização de dificuldades, interesses e aptidões do aluno;
4. Interiorizar a importância da disciplina e do método no trabalho, como principal suporte da aprendizagem;
5. Desenvolver a leitura à primeira vista;
6. Desenvolver no aluno um sentido estético/musical mais abrangente diversificando o estilo e o carácter das obras a trabalhar;
7. Desenvolvimento e aprofundamento da técnica organística;
8. Domínio de obras contrapontísticas com um grau de dificuldade superior;
9. Aprofundamento dos diversos tipos de articulação e de execução de ornamentos;
10. Observação de um fraseado claro e de uma articulação nítida;
11. Observação de uma mais correta dedilhação atendendo à interpretação;
12. Promover o conhecimento musical a partir da análise da estrutura harmónica das obras a trabalhar;
13. Desenvolver a capacidade autocrítica do trabalho, a partir da audição, com vista ao aperfeiçoamento;
14. Interpretar obras e formas musicais diferenciadas desde o período barroco ao contemporâneo;
15. Desenvolver a velocidade de execução;
16. Estimular no aluno o gosto pela audição de interpretação de referência, no sentido de desenvolver a sua interpretação pessoal;

PROGRAMA MÍNIMO DA DISCIPLINA DE ÓRGÃO

Ano Letivo 2017-2018

7ºGRAU

- ⇒ Continuação de exercícios de técnica específicos do instrumento Órgão;
- ⇒ 6 Peças com características diferentes para desenvolvimento de questões técnicas adaptadas às particularidades de cada aluno, sendo que a maioria das obras deverão integrar pedaleira. A escolha do repertório passará essencialmente pelas grandes obras de Johann Sebastian Bach, pela música ibérica, pela música do séc. XIX e do séc. XX/XXI.

Conservatório de Música de Coimbra 2017-2018

PROGRAMA DE ÓRGÃO

8º GRAU

Objetivos

1. Promover o aluno enquanto sujeito da própria aprendizagem;
2. Desenvolver a atitude e o desejo de continuar a aprender;
3. Contribuir para a consciencialização de dificuldades, interesses e aptidões do aluno;
4. Interiorizar a importância da disciplina e do método no trabalho, como principal suporte da aprendizagem;
5. Desenvolver a leitura à primeira vista;
6. Desenvolver no aluno um sentido estético/musical mais abrangente diversificando o estilo e o carácter das obras a trabalhar;
7. Desenvolvimento e aprofundamento da técnica organística;
8. Domínio de obras contrapontísticas com grau de dificuldade superior;
9. Aprofundamento dos diversos tipos de articulação e de execução de ornamentos;
10. Observação de um fraseado claro e de uma articulação nítida;
11. Observação de uma mais correta dedilhação atendendo à interpretação;
12. Desenvolver a velocidade de execução;
13. Promover o conhecimento musical a partir da análise da estrutura harmónica das obras a trabalhar;
14. Desenvolver a capacidade autocrítica do trabalho, a partir da audição, com vista ao aperfeiçoamento;
15. Interpretar obras e formas musicais diferenciadas desde o período barroco ao período contemporâneo;
16. Estimular o gosto pela audição de interpretações de referência, no sentido de ajudar a confrontar com a interpretação do aluno;

Matriz e Grelha da PROVA GLOBAL de Órgão - 8º Grau

2017-2018

Objetivos	Conteúdos	Estrutura	CrITÉrios de Avaliação a Observar	Cotação
-Interpretar obras de diferentes períodos históricos: demonstração de domínio técnico e interpretativo adequado às respetivas características estilísticas. Tomar em consideração o grau de dificuldade das obras. São tidos em consideração os seguintes aspetos:	-Obras retiradas da literatura de referência que abrangem todos os períodos históricos	-1 (um) grande Prelúdio e Fuga ou uma outra grande Obra de J. S. Bach	-Considerar a clareza, correção e segurança na execução. -Desenvolvimento técnico e artístico.	50
		-1 (uma) Obra do séc. XIX	-Demonstração clara de domínio dos diferentes estilos.	50

Anexo 11
Programa de órgão: Escola Secundária Artística do Conservatório de
Música do Porto

Concentração.

Memória.

2. Artísticos:

Leitura correta do texto musical.

Rigor rítmico e sentido da pulsação.

Fraseado/respiração.

Musicalidade.

MATRIZ DA PROVA | 2º grau | 6º ano

Conteúdos programáticos	Cotação
Um exercício de Hanon transposto em 3 tonalidades (piano)	20
Duas escalas e respetivos arpejos em três oitavas, em mov. direto e contrário (piano)	40
Dois estudos (piano)	60
Uma obra de J. S. Bach (piano/órgão de tubos)	80
Total (pontos)	200

III Ciclo

3º grau | 7º ano

Objetivos:

Conhecimento do funcionamento do órgão de tubos: teclados manuais, pedaleira e registos.

Execução na pedaleira².

Postura correta no órgão: Ombros, costas, braços, pulsos, mãos, dedos, pernas e pés.

Altura do banco e distância do banco aos teclados.

Relaxamento muscular e controlo da respiração.

Exercícios de equilíbrio/balanço/coordenação.

Exercícios para a musculatura das costas e bacia.

Transitário de ataque (manual e pedal); abertura/encerramento da válvula.

Economia de movimentos.

Execução simultânea nos dois teclados e pedal (trio).

Leitura em três sistemas, transposição e leitura à primeira vista.

Formação auditiva melódica e harmónica.

² Nesta fase da aprendizagem deve atender-se à estatura do aluno. No caso de o aluno ter uma estatura que lhe permita abordar a pedaleira deve iniciar a aprendizagem da técnica de pedal.

Conhecimento da articulação e do fraseado (cantar e falar).

Trabalho da articulação, fraseio e das dedilhações.

Conhecimento da ornamentação.

Desenvolvimento da concentração.

Memória musical (visual, auditiva, muscular e analítica).

Audição interior.

Capacidade de se ouvir.

Capacidade de autoavaliação.

Desenvolvimento da criatividade, da fantasia e da comunicação.

Metodologias de estudo.

Planificação do estudo.

Conteúdos: Exercícios, escalas, arpejos e estudos.

Exercícios de Hanon: Em vários andamentos com e sem metrónomo.

Tonalidades: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si, maiores.

Acordes (forma da mão). Com a repetição de notas (reflexo). Ritmos e articulações variados.

Dinâmicas diferenciadas.

Czerny: 160 Kurze Übungen op.821; 24 Studies op.718

J. W. Schaum: Fingerkraft

Brahms: 51 Übungen

Pischna: 60 exercícios

Flor Peeters: Little Organ Book

Flor Peeters: Ars organi

Marcel Dupré: Méthode d'Orgue

F. Germani: Metodo per Organo

J. Schneider: Pedalstudien für Orgel I e II

Karg-Elert: Leichte Pedalstudien für Orgel

Ahlgrimm: Manuale der Orgel und Cembalotechnik

Obras referêcia:

J. S. Bach: Kleine Fugen BWV 961, 952, 953

Inventionen BWV 772-786

Duetto BWV 802-805

G. A. Sorge: Trios
 J. Renner: Trios op. 10
 C. Rinck: 12 Trios
 J. Rheinberger: 10 Trios Op. 49
 J. Pachelbel: Corais
 J. Stanley: Voluntaries Op. 5, 6 e 7
 Max Reger: 30 Choralvorspiele op. 135^a
 S. Karg-Elert: Interludes in various keys

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

1. Técnicos

Postura física.
 Precisão do “ataque”.
 Fluência e velocidade.
 Concentração.
 Autocontrolo/segurança na execução.
 Memória.

2. Artísticos / Interpretação

Leitura correta e fluente do texto musical.
 Rigor rítmico e sentido da pulsação.
 Domínio da articulação.
 Fraseado/respiração.
 Realização de ornamentação.
 Respeito pelos andamentos indicados.

MATRIZ DA PROVA | 3º Grau | 7º ano

Conteúdos programáticos	Cotação
Duas escalas diatônicas, no modo maior e menor, à distância de oitava, com os arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental, na extensão de três oitavas	40
Um estudo	50
Uma obra de J. S. Bach	60
Uma peça de escolha livre	40
Leitura à 1ª vista (manual)	10
Total (pontos)	200

Departamento de Teclas

20

4º grau | 8º ano

Objetivos:

Postura no órgão: ombros, costas, braços, pulsos, mãos, dedos, pernas e pés.

Execução na pedaleira³.

Economia de movimentos.

Relaxamento muscular e controlo da respiração.

Exercícios de equilíbrio/balanço/coordenação.

Exercícios para a musculatura das costas e bacia.

Técnica de pedal: pontas e ponta calcanhar (legato e non-legato).

Exercícios de duplo pedal.

Exercícios combinados de manual e pedal.

Exercícios para a independência e coordenação manual/pedal.

Execução simultânea em dois teclados e pedal (trio).

Transitório de ataque (manual e pedal): abertura/encerramento da válvula.

Leitura em três sistemas, transposição e leitura à primeira vista.

A articulação: legato, non-legato (Marpurg)

Trabalho da articulação e fraseio.

Dedilhações modernas e antigas.

Conhecimento da ornamentação nas várias escolas e estilos.

Práticas históricas de execução.

Desenvolvimento da concentração.

Memória musical (visual, auditiva, muscular e analítica).

Audição interior.

Capacidade de se ouvir.

Capacidade de autoavaliação.

Metodologia e planificação do estudo.

Conteúdos: Flor Peeters: Little Organ Book

Flor Peeters: Ars organi

Marcel Dupré: Méthode d'Orgue

³ Nesta fase da aprendizagem deve atender-se à estatura do aluno. No caso de o aluno ter uma estatura que lhe permita abordar a pedaleira deve iniciar a aprendizagem da técnica de pedal.

F. Germani: Metodo per Organo
J. Schneider: Pedalstudien für Orgel
Karg-Elert: Leichte Pedalstudien für Orgel
Ahlgrimm: Manuale der Orgel und Cembalotechnik
Pedal-exercitium BWV 598 e solos de pedal retirados de obras de
J. S. Bach.

Obras referênciã:

J. S. Bach: Pequenos Prelúdios e Fugas BWV 553-560
Prelúdios BWV 545, 531, 533
Fugas BWV 577, 578 e 579
Orgelbüchlein BWV 599-644
F. Couperin: Messe à L'usage des Couvents/Paroises
J. Pachelbel: Toccata em mi m
Antônio Carreira: Tentos
C. Seixas: Sonatas e Tocatas
J. Renner: Trios op. 10
C. Rinck: 12 Trios
J. Rheinberger: 10 Trios Op. 49
C. Franck: Cantabile
F. Liszt: Ave Maria de Arcadelt e Ora pro nobis
Max Reger: op. 47, op. 59, op. 85, op 79
L. Vierne: Vinte-quatre pièces en style libre op.31
O. Messiaen : Le banquet céleste

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

1. Técnicos

Postura física.

Técnica manual (dedilhações históricas e modernas).

Técnica de pedal: alternância de pontas e ponta/calcanhar.

Técnica manual/pedal: coordenação/independência.

Precisão do "ataque".

Fluência e velocidade.

Concentração.
Autocontrolo/segurança na execução.
Memória.
Complexidade técnica do repertório apresentado.

2. Artísticos / Interpretação

Leitura correta e fluente do texto musical.
Rigor rítmico e sentido da pulsação.
Domínio da articulação.
Fraseado/respiração.
Rigor estilístico.
Realização de ornamentação.
Complexidade musical do repertório apresentado.

MATRIZ DA PROVA | 4º Grau | 8º ano

Conteúdos Programáticos	Cotação
Duas escalas diatónicas, no modo maior e menor, à distância de oitava, com os respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental, na extensão de três oitavas, em movimento direto e contrário	15
Um estudo	15
Uma obra de J. S.Bach	70
Um Coral	40
Uma obra do período clássico ou romântico (até Max Reger)	50
Leitura à 1ª vista (manual)	10
Total (pontos)	200

5º grau | 9º ano

Objetivos:

Postura no órgão: ombros, costas, braços, pulsos, mãos, dedos, pernas e pés.
Economia de movimentos.
Relaxamento muscular e controlo da respiração.
Exercícios de equilíbrio/balanço/coordenação.
Exercícios para a musculatura das costas e bacia.
Técnica de pedal: pontas e ponta calcanhar (legato, non-legato)
Exercícios combinados de manual e pedal.
Exercícios para a independência e coordenação manual/pedal.

Execução simultânea em dois teclados e pedal (trio).
Transitório de ataque (manual e pedal): abertura/encerramento da válvula.
Leitura em três sistemas, transposição e leitura à primeira vista.
Conhecimento da literatura organística. Contextualização histórica.
Análise formal e harmónica.
Compreensão/tradução de textos associados a melodias corais.
Práticas históricas de execução.
A articulação: legato, non-legato (Marpurg).
Acentuação.
Execução *inegal* / *buen ayre*.
Articulação e fraseio/dedilhações antigas.
Conhecimento da ornamentação segundo escolas e estilos.
Mudança de teclados.
Pedal de expressão.
Desenvolvimento da concentração.
Memória musical (visual, auditiva, muscular/motora e analítica).
Audição interior.
Capacidade de se ouvir.
Capacidade de autoavaliação.
Metodologia e planificação do estudo.
Fundamentos do funcionamento do órgão de tubos, as famílias de registos e sua sonoridade;
Conhecimentos de registação.
Conhecimento do repertório organístico: formas, estilos e escolas.

Conteúdos: Flor Peeters: Little Organ Book
Marcel Dupré: Méthode d'Orgue
F. Germani: Metodo per Organo
Flor Peeters: Ars organi
J. Schneider: Pedalstudien für Orgel I e II
Karg-Elert: Leichte Pedalstudien für Orgel
Ahlgimm: Manuale der Orgel und Cembalotechnik
Pedal-exercitium BWV 598 e solos de pedal de obras de J. S. Bach.

Obras referência:

- J. S. Bach: Pequenos Prelúdios e Fugas BWV 553-560
Fugas BWV 578 e 579
Orgelbüchlein BWV 599-644
BWV 545, 531, 533 e 536
- F. Couperin: Messe à L'usage des Couvents/Paroises
- D. Buxtehude: Prelúdios e Fugas
- F. C. Arauxo: Facultad organica
- António Carreira: Tentos
- J. Pachelbel: Tocatas
- C. Seixas: Sonatas e Tocatas
- J. Brahms: Corais Op. 122
- Max Reger: op. 47, op. 59, op. 85, op 79
- C. Franck : Prélude, fugue et Variation op. 18 ; Cantabile.
- E. Gigout: Toccata
- L. Vierne: Vinte-quatre pièces en style libre op.31.
- O. Messiaen: Le banquet céleste.
- F. Peeters: Corais op. 68, 69 e 70.

Complementarmente ao repertório solístico, devem ser abordadas as seguintes variantes:

- A. Órgão a quatro mãos;
- B. Órgão a quatro mãos e quatro pés;
- C. Dois órgãos/órgão e cravo;
- D. Órgão e piano;
- E. Órgão e formações instrumentais e/ou vocais;
- F. Órgão e canto/instrumento solístico;
- G. Órgão como instrumento de baixo-contínuo.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

1. Técnicos

Postura física.

Técnica manual (recurso a dedilhações históricas e modernas).

Técnica de pedal (alternância de pontas; ponta/calcanhar e duplo pedal).

Técnica manual/pedal: coordenação/independência.

Precisão do “ataque”.

Fluência e velocidade.

Concentração.

Autocontrole/segurança na execução.

Memória.

Complexidade técnica do repertório apresentado.

2. Artísticos / Interpretação

Leitura correta e fluente do texto musical.

Rigor rítmico e sentido da pulsação.

Domínio da articulação.

Fraseado/respiração.

Rigor estilístico.

Realização de ornamentação.

Compreensão musical.

Retórica musical barroca.

Respeito dos andamentos/adaptação dos andamentos à acústica.

Destaque de elementos musicais, como cadências e pontos culminantes das frases, com subtis micro-variações, estilisticamente orientadas, de agógica e articulação.

Correta utilização do pedal de expressão.

Emoção e personalidade musical.

Criatividade.

Registação.

Complexidade musical do repertório apresentado.

MATRIZ DA PROVA GLOBAL | 5º Grau | 9º ano

Conteúdos Programáticos	Cotação
Duas escalas diatônicas, no modo maior e menor, à distância de oitava, com os respectivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental, na extensão de três oitavas, em movimento direto	20
Um estudo	20
Uma obra de J. S. Bach	60
Um Coral	40
Uma obra do período clássico, romântico (até Max Reger) ou moderno	50
Leitura à 1ª vista (manual)	10
Total (pontos)	200

**MATRIZ DA PROVA DE ACESSO AO CURSO SECUNDÁRIO⁴
PROVA DE EQUIVALÊNCIA A FREQUÊNCIA⁵**

Conteúdos Programáticos	Cotação
Uma escala do "Methode d'Orgue" de M. Dupré III capítulo: "Exercices de mains et pieds combines"	10
Uma escala e arpejo na extensão de 3 oitavas em movimento direto nos manuais	6
Um estudo de pedal	10
Dois corais do Orgelbüchlein BWV 599-644 de J. S. Bach	70
Um dos "8 Pequenos Prelúdios e Fugas" ou uma obra sem <i>cantus firmus</i> de J. S. Bach	50
Uma obra do período clássico, romântico (até Max Reger) ou moderno	50
Leitura à 1ª vista (manual e pedal)	4
Total (pontos)	200

⁴ Para os alunos internos que tenham obtido na Prova Global uma pontuação inferior a 160 pontos.

⁵ Prova destinada aos alunos autopropostos.

CURSO COMPLEMENTAR DE ÓRGÃO

6º grau | 10º ano

Objetivos:

Desenvolvimento auditivo: melódico e harmónico.
Técnica de execução manual e pedal.
Melhoramento da qualidade sonora.
Desenvolvimento da concentração e da memória.
Práticas históricas de execução.
A articulação: legato, non-legato (Marpurg).
Acentuação.
Execução *inegal/ buen ayre*.
Articulação e fraseio/dedilhações antigas.
Mudança de teclados.
Pedal de expressão.
Abordagem de repertório de vários estilos e escolas organísticas.
Conhecimento dos compositores. Contexto histórico.
Análise formal e harmónica.
Compreensão/tradução de textos associados a melodias corais.
Conhecimento de órgãos históricos e o seu funcionamento: oitava-curta, registações e afinações históricas.
Práticas históricas de execução: dedilhações; articulações; registação ...
Metodologia e planificação do estudo.

Conteúdos: Marcel Dupré: Méthode d'Orgue
F. Germani: Metodo per Organo
Flor Peeters: Ars organi
J. Schneider: Pedalstudien für Orgel I e II
Karg-Elert: Leichte Pedalstudien für Orgel
Ahlgrimm: Manuale der Orgel und Cembalotechnik
Pedal-exercitium BWV 598 e solos de pedal retirados de obras de J. S. Bach.

Obras referência:

- J. S. Bach: Prelúdios, Tocatas, Fantasias, Fugas, Partitas e Sonatas.
Corais: de Leipzig, Klavierübung III, Schübler e
Orgelbüchlein
- N. Bruhns: Prelúdio e fuga em mi m
- D. Buxtehude: BuxWV 146, 149, 151 e 153
- J. Pachelbel: Toccata em mi m
- C. Seixas: Sonatas e Tocatas
- F. Couperin: Messe à L'usage des Couvents/Paroises
- J. Rheinberger: Andamentos de Sonatas.
- F. Mendelssohn: Andamentos de Sonatas.
- C. Franck: Cantabile, Pastoral.
- Max Reger: Corais op. 67, op.79 e Prelúdios e Fugas op.56.
- Karg-Elert: 66 Choralimprovisationen.
- F. Peeters: Corais op. 68, 69 e 70.

Complementarmente ao repertório solístico, devem ser abordadas as seguintes variantes:

- A. Órgão a quatro mãos;
- B. Órgão a quatro mãos e quatro pés;
- C. Dois órgãos/órgão e cravo;
- D. Órgão e piano;
- E. Órgão e formações instrumentais e/ou vocais;
- F. Órgão e canto/instrumento solístico;
- G. Órgão como instrumento de baixo-contínuo.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO**1. Técnicos**

Postura física.

Técnica manual (recurso a dedilhações históricas e modernas).

Técnica de pedal (alternância de pontas; ponta/calcanhar e duplo pedal).

Técnica manual/pedal: coordenação/independência.

Precisão no “ataque”.

Fluência e velocidade.
 Concentração.
 Autocontrolo/segurança na execução.
 Memória.
 Complexidade técnica do repertório apresentado.

2. Artísticos / Interpretação

Leitura correta e fluente do texto musical.
 Rigor rítmico e sentido da pulsação.
 Domínio da articulação.
 Fraseado/respiração.
 Rigor estilístico.
 Realização de ornamentação.
 Compreensão musical.
 Discurso e retórica musical barroca.
 Respeito dos andamentos/adaptação dos andamentos à acústica.
 Destaque de elementos musicais, como cadências e pontos culminantes das frases, com subtis micro-variações, estilisticamente orientadas, de agógica e articulação.
 Correta utilização do pedal de expressão.
 Emoção e personalidade musical.
 Criatividade.
 Registação.
 Complexidade musical do repertório apresentado.

MATRIZ DA PROVA | 6º Grau | 10º ano

Conteúdos Programáticos	Cotação
Prelúdio, Tocata, Fantasia, Fantasia Coral, Partita, Fuga ou um andamento de uma Trio-Sonata ou um Trio (Leipzig ou Klavierübung) de J. S. Bach	80
Um Prelúdio-coral de J. S. Bach (Leipzig, Klavierübung III, Schübler ou Orgelbüchlein)	50
Uma obra do período clássico ou romântico (até Max Reger)	60
Leitura à 1ª vista (manual e pedal)	10
Total (pontos)	200

Objetivos:

- Desenvolvimento auditivo: melódico e harmónico.
- Técnica de execução manual e pedal.
- Melhoramento da qualidade sonora.
- Desenvolvimento da concentração e da memória.
- Práticas históricas de execução.
- A articulação: legato, non-legato (Marpurg).
- Acentuação.
- Execução *inegal/ buen ayre*.
- Articulação e fraseio/dedilhações antigas.
- Mudança de teclados.
- Pedal de expressão.
- Abordagem de repertório de vários estilos e escolas organísticas.
- Conhecimento dos compositores. Contexto histórico.
- Análise formal e harmónica.
- Compreensão/tradução de textos associados a melodias corais.
- Conhecimento de órgãos históricos e o seu funcionamento: oitava-curta, registações e afinações históricas.
- Práticas históricas de execução: dedilhações; articulações; registação ...
- Metodologia e planificação do estudo.
- Capacidade de autonomização do estudo, realização de dedilhações, análise das obras (formal, harmónica, etc...)
- Conhecimento do repertório organístico.
- Metodologia e planificação do estudo.

- Conteúdos:**
- Marcel Dupré: Méthode d'Orgue
 - F. Germani: Metodo per Organo
 - Flor Peeters: Ars organi
 - J. Schneider: Pedalstudien für Orgel I e II
 - Karg-Elert: Leichte Pedalstudien für Orgel
 - Ahlgrimm: Manuale der Orgel und Cembalotechnik

Pedal-exercitium BWV 598 e solos de pedal de obras de J. S. Bach.

Obras referêcia:

J. S. Bach: Prelúdios, Tocatas, Fantasias, Fugas, Partitas e Sonatas.
Corais: de Leipzig, Klavierübung III, Schübler e
Orgelbüchlein

G. Frescobaldi: Tocatas

V. Lübeck: Prelúdios e fugas

F. Couperin: Messe à L'usage des Couvents/Paroises

L.C. Daquin: 12 Nöels.

G. F. Händel: Concertos

J. Pachelbel: Tocatas

S. A. Heredia: Tientos

F. C. Arauxo: Facultad organica

Pablo Bruna: Tientos

C. Seixas: Sonatas e Tocatas

Rodrigues Coelho: Tentos (Flores de Música)

C. M. Widor: Sinfonias (andamentos)

Vierne: Sinfonias (andamentos)

J. Rheinberger: Sonatas (andamentos)

F. Mendelssohn: Sonatas (andamentos)

C. Franck: Cantabile, Pastoral

R. Schumann: Fugas "B-A-C-H" op.60

Max Reger: Corais op. 67, op.79 e Prelúdios e Fugas op.56

Karg-Elert: 66 Choralimprovisationen

F. Peeters : Corais op. 68, 69 e 70, Toccata, Fugue et Hymne sur "Ave
Maris stella" op. 28

O. Messiaen: La Nativité du Seigneur (excertos)
L'Ascension (excertos)

Complementarmente ao repertório solístico, devem ser abordadas as seguintes variantes:

- A. Órgão a quatro mãos;
- B. Órgão a quatro mãos e quatro pés;
- C. Dois órgãos/órgão e cravo;
- D. Órgão e piano;
- E. Órgão e formações instrumentais e/ou vocais;
- F. Órgão e canto/instrumento solístico;
- G. Órgão como instrumento de baixo-contínuo.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

1. Técnicos

Postura física.

Técnica manual (recurso a dedilhações históricas e modernas).

Técnica de pedal.

Técnica manual/pedal – coordenação/independência.

Precisão no “ataque”.

Fluência e velocidade.

Concentração.

Autocontrole/segurança na execução.

Memória.

Complexidade técnica do repertório apresentado.

2. Artísticos / Interpretação

Leitura correta e fluente do texto musical.

Rigor rítmico e sentido da pulsação.

Domínio da articulação.

Fraseado/respiração.

Rigor estilístico.

Realização de ornamentação.

Compreensão musical.

Discurso e retórica musical barroca.

Respeito dos andamentos/adaptação dos andamentos à acústica.

Destaque de elementos musicais, como cadências e pontos culminantes das frases com subtilezas micro-variações, estilisticamente orientadas, de agógica e articulação.

Correta utilização do pedal de expressão.

Emoção e personalidade musical.

Criatividade.

Registação.

Complexidade musical do repertório apresentado.

MATRIZ DA PROVA | 7º Grau | 11º ano

Conteúdos programáticos	Cotação
Uma obra do período renascentista ou primeiro barroco	40
J. S. Bach: Prelúdio e Fuga, Tocata e Fuga, Fantasia-Coral, Fantasia e Fuga, Partita, Trio-Sonata, ou um Trio (Leipzig ou Klavierübung) de J. S. Bach	60
Uma obra do período clássico ou romântico (até Max Reger)	45
Uma obra do período moderno (séc. XX)	45
Leitura à 1ª vista (manual e pedal)	10
Total (pontos)	200

8º grau | 12º ano

Objetivos:

Desenvolvimento auditivo: melódico e harmónico.

Técnica de execução manual e pedal.

Melhoramento da qualidade sonora.

Desenvolvimento da concentração e da memória.

Práticas históricas de execução.

A articulação: legato, non-legato (Marpurg).

Acentuação.

Execução *inegal/ buen ayre*.

Articulação e fraseio/dedilhações antigas.

Mudança de teclados.

Pedal de expressão.

Abordagem de repertório de vários estilos e escolas organísticas.

Conhecimento dos compositores. Contexto histórico.

Análise formal e harmónica.

Compreensão/tradução de textos associados a melodias corais.

Conhecimento de órgãos históricos e o seu funcionamento: oitava-curta, registações e afinações históricas.

Práticas históricas de execução: dedilhações; articulações; registação ...

Metodologia e planificação do estudo.

Conhecimento do repertório organístico.

Alargamento do repertório.

Conhecimento de compositores. Contexto histórico.

Conhecimento dos tratados históricos: C. Ph. E. Bach, Türk, Tomas de Santa Maria, Diruta, F.

Couperin, Mattheson, Frescobaldi, Marpurg e Quantz.

Alargamento da prática instrumental com a participação em conferências, cursos de aperfeiçoamento, concertos, visitas de estudo, intercâmbios de classes, etc...

Metodologia e planificação do estudo.

Conteúdos: Marcel Dupré: Méthode d'Orgue

F. Germani: Metodo per Organo

Flor Peeters: Ars organi

J. Schneider: Pedalstudien für Orgel I e II

Karg-Elert: Leichte Pedalstudien für Orgel

Ahlgrimm: Manuale der Orgel und Cembalotechnik

Pedal-exercitium BWV 598 e solos de pedal retirados de obras de J. S. Bach

Obras referência:

J. S. Bach: Prelúdios, Tocatas, Fantasias, Fugas, Partitas e Sonatas.

Corais: de Leipzig, Klavierübung III, Schübler e Orgelbüchlein

G. Frescobaldi: Bergamasca

S. A. Heredia: Tientos

F. C. Arauxo: Facultad organica

Pablo Bruna: Tientos

C. Seixas: Sonatas e Tocatas

Rodrigues Coelho: Tientos (Flores de Música)

V. Lübeck – Prelúdios e fugas

Buxtehude: Corais e Prelúdios e fugas

Bruhns: Fantasia "Nun Komm..."
F. Couperin : Messe à L'usage des Couvents/Paroises
L. Daquin: Noël.
G. F. Händel: Concertos
Vierne: Sinfonias (andamentos); Pièces de Fantasia
C. M. Widor: Sinfonias (andamentos)
J. Rheinberger: Sonatas
F. Mendelssohn: Sonatas; Prelúdios e fugas
C. Franck: Cantabile, Pastoral
R. Schumann: Fugas "B-A-C-H" op.60
Max Reger: Corais op.67, op.79; Prelúdios e Fugas op.56
Karg-Elert: 66 Choralimprovisationen
M. Dupré: Corteje et litanie
F. Peeters: Corais op. 68, 69 e 70, Toccata, Fugue et Hymne sur "Ave
Maris stella" op. 28
O. Messiaen: La Nativité du Seigneur (excertos); L'Ascension (excertos)
P. Hindemith - Sonata II.

Complementarmente ao repertório solístico, devem ser abordadas as seguintes variantes:

- A. Órgão a quatro mãos;
- B. Órgão a quatro mãos e quatro pés;
- C. Dois órgãos/órgão e cravo;
- D. Órgão e piano;
- E. Órgão e formações instrumentais e/ou vocais;
- F. Órgão e canto/instrumento solístico;
- G. Órgão como instrumento de baixo-contínuo.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

1. Técnicos

Postura física.

Técnica manual (recurso a dedilhações históricas e modernas).

Técnica de pedal.

Técnica manual/pedal: coordenação/independência.

Precisão do “ataque”.
Fluência e velocidade.
Concentração.
Autocontrole/segurança na execução.
Memória.
Complexidade técnica do repertório apresentado.

2. Artísticos / Interpretação

Leitura correta e fluente do texto musical.
Rigor rítmico e sentido da pulsação.
Domínio da articulação.
Fraseado/respiração.
Rigor estilístico.
Realização de ornamentação.
Compreensão musical.
Discurso e retórica musical barroca.
Respeito dos andamentos/adaptação dos andamentos à acústica.
Destaque de elementos musicais, como cadências e pontos culminantes das frases com subtis micro-variações, estilisticamente orientadas, de agógica e articulação.
Correta utilização do pedal de expressão.
Emoção e personalidade musical.
Criatividade.
Registação.
Complexidade musical do repertório apresentado.

3. Científico (trabalho escrito)

Apresentação geral e criatividade
Estrutura
índice
Citações
Bibliografia

MATRIZ DO RECITAL | 8º GRAU | 12º ANO

Apresentação pública	Cotação
Uma obra do período renascentista ou primeiro barroco	35
J. S. Bach: Prelúdio e Fuga, Tocata e Fuga, Fantasia e Fuga, Partita, Trio-Sonata ou Trio (Leipzig ou Klavierübung)	60
Uma obra do período clássico ou romântico (até Max Reger)	40
Uma obra moderna ou contemporânea (séc. XX ou XXI)	35
Peça obrigatória ⁶	30
Total (pontos)	200

MATRIZ DA PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA (PAA) | 8º GRAU | 12º ANO

Apresentação pública	Ponderação
Parte performativa	90%
Trabalho escrito⁷	10%

MATRIZ DA PROVA DE EQUIVALÊNCIA A FREQUÊNCIA⁸ | 8º GRAU | 12º ANO

Apresentação pública	Cotação
Uma obra do período renascentista ou primeiro barroco	40
J. S. Bach: Prelúdio e Fuga, Tocata e Fuga, Fantasia e Fuga, Partita, Trio-Sonata ou Trio (Leipzig ou Klavierübung)	60
Uma obra do período clássico ou romântico (até Max Reger)	35
Uma obra moderna ou contemporânea (séc. XX ou XXI)	35
Peça obrigatória ⁹	30
Total (pontos)	200

⁶ Obra divulgada no final do 2º período letivo (disponível na reprografia do C.M.P).

⁷ Trabalho escrito entregue até ao final do 3º período letivo.

⁸ Prova destinada a alunos autopropostos.

⁹ Obra divulgada no final do 2º período letivo (disponível na reprografia do C.M.P).

Anexo 12



3º Grau

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

O aluno deverá atingir os seguintes objectivos:

1. Desenvolver a capacidade de interpretar sinais de dinâmicas e de articulações;
2. Desenvolver a capacidade de definir dedilhações;
3. Desenvolver a leitura de 3 pautas;
4. Desenvolver a leitura de pautas a 3, 4 ou mais vozes;
5. Executar peças em Trio;
6. Desenvolver a noção de Forma (Prelúdio Coral, Fuga, Sonata, Estudo, Trio, Duo, *Tiento*, Música Ibérica, etc.);
7. Desenvolver a capacidade de execução musical estilística;
8. Criar noções de *inégale*, *Legato absoluto*, *Escola Barroca Francesa*, *Barroca Alemã*, *Ibérica*;
9. Tomar conhecimento de compositores fundamentais e estilos principais;
10. Desenvolver a aprendizagem e o estudo individual;
11. Desenvolver a coordenação psico-motora;
12. Desenvolver a capacidade de identificar problemas e resolvê-los;
13. Desenvolver o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado;
14. Ser capaz de executar diferentes articulações e dinâmicas;
15. Ser capaz de fazer uma utilização correta das dedilhações e pedilhações;
16. Desenvolver fluência na leitura;
17. Desenvolver agilidade e segurança na execução;
18. Desenvolver a capacidade de respeitar o andamento que as obras determinam;
19. Desenvolver a capacidade de concentração e memorização;
20. Desenvolver a capacidade de abordar técnica e teoricamente o estilo da obra;
21. Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica;
22. Desenvolver a capacidade de abordar e explorar repertório novo.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- As escalas de Lá, Mi bemol, Mi, Lá bemol e relativas menores harmónicas, em 2 oitavas (mãos juntas); respectivos arpejos; respectivos acordes nas 3 posições;
- 3 estudos, sendo, no mínimo, um com pedaleira;

7



- 1 exercício com pedaleira, do Método de Órgão, de M. Dupré (ou equivalente);
- 1 coral do "Orgelbüchlein" de J. S. Bach;
- 2 obras Barrocas, das quais pelo menos uma com Pedaleira (George Muffat, Buxtehude, Pachelbel, Pasquini, Stanley, Haendel, Krebs, Walther, Sorge, Fischer, etc.);
- 1 peça do Barroco francês (Clérambault, Dandrieu, F. Couperin, Grigny, etc.);
- 1 sonata de C. Seixas (não executada na prova de aferição, tendo função meramente pedagógica);
- 1 Peça Romântica (Dubois, Brahms, Guilmant, etc.).

REPERTÓRIO DE REFERÊNCIA

- Albrechtsberger, J. G. – *Xii Neue Leichte Praeludien Für Die Orgel*;
- Araújo, C. – Música Ibérica para Órgão;
- Boëllmann, L. – *Soft Voluntaries*, Edwin Ashdown Ltd.;
- Brahms, J. – Prelúdios Corais, Op. 122, Schott;
- Bruna, P. – Música Ibérica para Órgão;
- Buxtehude, D. – Obra de Órgão – Edition Peters;
- Coelho, M. R. – Música Ibérica para Órgão;
- Cabezón, A. – Música Ibérica para Órgão;
- Couperin, F. – *Messe des Paroisses* (1690) – Archive Dès Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Couperin, F. – *Messe des Couvents* – Archive Dès Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dandrieu, J. – *Premiere Livre d'Orgue* – Archive Dès Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dubois, Th. – 12 Pièces pour Orgue – Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d'Orgue* – 1927, Leduc;
- Frescobaldi, G. – *Fiori Musicali* (1635) – Bärenreiter, 1954;
- Grigny, N. – Livre d'Orgue – Archive Dès Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Guilmant, A. – *The Practical Organist*, Op. 39;
- Guilmant, A. – *The Practical Organist*, Op. 41;
- Krebs, J. L. – 4 Pequenos Prelúdios para Órgão;
- Lemmens, J. – *Méthode d'Orgue* – DURAND;
- Pachelbel, J. – *Prelúdios, Fugas e Toccatas* – Edition Peters;
- Pasquini, B. – *Opere Per Organo o Cembalo* – 2005 Luigi Cataldi;



- Rinck, C. H. – *Praktische Orgelschule*, OP. 55 (1819-1821), Les Éditions Outremontaises;
- Rinck, C. H. – 12 Adagios para Orgão, Op. 57, Les Éditions;
- Stanley, J. – *10 Voluntaries*, OP V, Edition Peters;
- Stanley, J. – *10 Voluntaries*, OP VI, Edition Peters;
- Stanley, J. – *10 Voluntaries*, OP VII, Edition Peters;
- Soler, A. – Obras para Órgão, Due West Editions, 2007;
- Walther, J. G. – *Orgelwerke*, Breitkopf & Härtel.

PROVA DE AFERIÇÃO

- 1 escala sorteada, com acordes e arpejos, conforme estudada;
- 1 estudo;
- 1 coral do “Orgelbüchlein” de J. S. Bach;
- 1 peça do Barroco francês;
- 1 peça Romântica;
- Leitura à 1ª vista.

4º Grau

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

O aluno deverá atingir os seguintes objetivos:

1. Desenvolver a capacidade de interpretar sinais de dinâmicas e de articulações;
2. Desenvolver a capacidade de definir dedilhações;
3. Desenvolver a leitura de 3 pautas;
4. Executar peças em Trio;
5. Desenvolver a noção de Forma (Prelúdio Coral, Fuga, Sonata, Estudo, Trio, Duo, *Tiento*, Música Ibérica, etc.);
6. Desenvolver a capacidade de executar de forma estilística;
7. Criar noções de *inégle*, *Legato absoluto*, *Escola Barroca Francesa*, *Barroca Alemã*, *Ibérica*;
8. Tomar conhecimento de compositores fundamentais e estilos principais;
9. Desenvolver a capacidade de investigação individual;
10. Desenvolver a coordenação psico-motora;
11. Desenvolver a capacidade de identificar problemas e resolvê-los;



12. Desenvolver o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado;
13. Ser capaz de executar diferentes articulações e dinâmicas;
14. Ser capaz de fazer uma utilização correta das dedilhações e pedilhações;
15. Desenvolver agilidade e segurança na execução;
16. Desenvolver a capacidade de respeitar o andamento que as obras determinam;
17. Desenvolver a capacidade de concentração e memorização;
18. Desenvolver a capacidade de abordar técnica e teoricamente o estilo da obra;
19. Desenvolver a postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- Escalas Maiores de Lá, Mi bemol, Mi, Lá bemol e respectivas relativas menores harmônicas, em 2 oitavas (mãos juntas); respectivos arpejos; respectivos acordes nas 3 posições;
- Fórmulas cadenciais (duplos encadeamentos, pêndulos, cadências, etc.);
- 2 exercícios com pedaleira, do Método de Órgão, de M. Dupré (ou equivalente);
- 1 coral do "Orgelbüchlein" de Bach;
- 1 obra Barroca com 2 manuais e pedaleira (Buxtehude, Böhm, Bach, George Muffat, Pachelbel, Pasquini, Stanley, Krebs, Walther, Sorge, Fischer, etc.);
- 1 peça do Barroco francês (Clérambault, Dandrieu, F. Couperin, Grigny, etc.);
- 2 peças Românticas (Dubois, Brahms, Mendelssohn, Guilmant, Boëllmann, etc.);
- 1 obra Ibérica.

REPERTÓRIO DE REFERÊNCIA

- Albrechtsberger, J. G. – *Xii Neue Leichte Praeludien Für Die Orgel*;
- Araújo, C. – Música Ibérica para Órgão;
- Boëllmann, L. – *Soft Voluntaries*, Edwin Ashdown Ltd.;
- Brahms, J. – Prelúdios Corais, Op. 122, Schott;
- Bruna, P. – Música Ibérica para Órgão;
- Buxtehude, D. – Obra de Órgão – Edition Peters;
- Coelho, M. R. – Música Ibérica para Órgão;
- Cabezón, A. – Música Ibérica para Órgão;
- Couperin, F. – *Messe des Paroisses* (1690) – Archive Dês Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Couperin, F. – *Messe des Couvents* – Archive Dês Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;



12. Desenvolver o sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado;
13. Ser capaz de executar diferentes articulações e dinâmicas;
14. Ser capaz de fazer uma utilização correta das dedilhações e pedilhações;
15. Desenvolver agilidade e segurança na execução;
16. Desenvolver a capacidade de respeitar o andamento que as obras determinam;
17. Desenvolver a capacidade de concentração e memorização;
18. Desenvolver a capacidade de abordar técnica e teoricamente o estilo da obra;
19. Desenvolver a postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- Escalas Maiores de Lá, Mi bemol, Mi, Lá bemol e respectivas relativas menores harmônicas, em 2 oitavas (mãos juntas); respectivos arpejos; respectivos acordes nas 3 posições;
- Fórmulas cadenciais (duplos encadeamentos, pêndulos, cadências, etc.);
- 2 exercícios com pedaleira, do Método de Órgão, de M. Dupré (ou equivalente);
- 1 coral do "Orgelbüchlein" de Bach;
- 1 obra Barroca com 2 manuais e pedaleira (Buxtehude, Böhm, Bach, George Muffat, Pachelbel, Pasquini, Stanley, Krebs, Walther, Sorge, Fischer, etc.);
- 1 peça do Barroco francês (Clérambault, Dandrieu, F. Couperin, Grigny, etc.);
- 2 peças Românticas (Dubois, Brahms, Mendelssohn, Guilmant, Boëllmann, etc.);
- 1 obra Ibérica.

REPERTÓRIO DE REFERÊNCIA

- Albrechtsberger, J. G. – *Xii Neue Leichte Praeludien Für Die Orgel*;
- Araújo, C. – Música Ibérica para Órgão;
- Boëllmann, L. – *Soft Voluntaries*, Edwin Ashdown Ltd.;
- Brahms, J. – Prelúdios Corais, Op. 122, Schott;
- Bruna, P. – Música Ibérica para Órgão;
- Buxtehude, D. – Obra de Órgão – Edition Peters;
- Coelho, M. R. – Música Ibérica para Órgão;
- Cabezón, A. – Música Ibérica para Órgão;
- Couperin, F. – *Messe des Paroisses* (1690) – Archive Dês Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Couperin, F. – *Messe des Couvents* – Archive Dês Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;



- Dandrieu, J. – *Premiere Livre d’Orgue* – Archive Dès Maitres De L’orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dubois, Th. – 12 Pièces pour Orgue – Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d’Orgue* – 1927, Leduc;
- Frescobaldi, G. – *Fiori Musicali* (1635) – Bärenreiter, 1954;
- Grigny, N. – Livre d’Orgue – Archive Dès Maitres De L’orgue, Guilmant 1897-1910;
- Guilmant, A. – *The Practical Organist*, Op. 39;
- Guilmant, A. – *The Practical Organist*, Op. 41;
- Krebs, J. L. – 4 Pequenos Prelúdios para Órgão;
- Lemmens, J. – *Méthode d’Orgue* – DURAND;
- Pachelbel, J. – *Prelúdios, Fugas e Toccatas* – Edition Peters;
- Pasquini, B. – *Opere Per Organo o Cembalo* – 2005 Luigi Cataldi;
- Rinck, C. H. – *Praktische Orgelschule*, OP. 55 (1819-1821), Les Éditions Outremontaises;
- Rinck, C. H. – 12 Adagios para Orgão, Op. 57, Les Éditions;
- Stanley, J. – *10 Voluntaries*, OP V, Edition Peters;
- Stanley, J. – *10 Voluntaries*, OP VI, Edition Peters;
- Stanley, J. – *10 Voluntaries*, OP VII, Edition Peters;
- Soler, A. – *Obras para Órgão*, Due West Editions, 2007;
- Walther, J. G. – *Orgelwerke*, Breitkopf & Härtel.

PROVA DE AFERIÇÃO

- 1 escala sorteada, com acordes e arpejos;
- 1 exercício com pedaleira;
- 1 obra do Barroco não francês, com pedaleira;
- 1 obra do Barroco francês;
- 1 peça Romântica;
- 1 obra Ibérica;
- Leitura à 1ª vista.



5º Grau

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

O aluno deverá atingir os seguintes objetivos:

1. Desenvolver noções de Tonalidade, Modulação, Pêndulos, Duplos encadeamentos, Cadências e Sequências;
2. Desenvolver a capacidade de interpretação de sinais de dinâmicas e de articulações;
3. Aprender a improvisar sobre um tema tonal curto;
4. Ser capaz de executar peças em Trio;
5. Desenvolver a noção de Forma (Riccicare, Variações, Prelúdio Coral, Fuga, Sonata, Sinfonia, Trio, Duo, *Tiento*, Música Ibérica, etc.);
6. Desenvolver a execução musical estilística (com inserção de ornamentos corretos e adequados ao estilo);
7. Desenvolver noções de *Cantus Firmus*, *en Taille*, *inégale*, *Legato absoluto*, *Escola Barroca Francesa*, *Barroca Alemã*, *Ibérica*, *Romântica*, etc.;
8. Adquirir conhecimento da História e dos elementos do Órgão (foles, Tubos, Puxadores, Registos essenciais e sua definição: Principal 8', Bordão 8', Flauta 4', Oboé 8' (ou Trompete ou Cromorne...), Principal/ Sub-bass 16', Misturas (III, IV ou V));
9. Adquirir conhecimento de Compositores fundamentais e estilos principais, a saber: Renascimento, Barroco, Classicismo, Romantismo, Modernidade (Séc. XX); Carlos Seixas R. Coelho, Cabezon, Bach, Mozart, Handel, F. Couperin, Pachelbel, Buxtehude, Widor, Vierne, Dubois, Reger, Mendelssohn, Brahms, Messiaen;
10. Desenvolver a capacidade da investigação individual;
11. Desenvolver a postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;
12. Desenvolver a coordenação psicomotora;
13. Desenvolver a capacidade de identificar problemas e resolvê-los;
14. Obter ferramentas para tomar/fundamentar decisões interpretativas conscientes;
15. Desenvolver o sentido de fraseado, de ritmo e harmonia;
16. Aprender a realizar diferentes articulações e dinâmicas;
17. Utilizar de forma correta as dedilhações e pedilhações;



18. Adquirir fluidez na leitura;
19. Adquirir agilidade e segurança na execução;
20. Adquirir a capacidade de respeitar o andamento e carácter de cada obra;
21. Desenvolver a capacidade de concentração e memorização;
22. Desenvolver a capacidade de abordar técnica e teoricamente o estilo da obra.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- Escalas de Sol, Fá, Ré, Si bemol, Lá, Mi bemol, Si, Lá bemol e relativas menores harmônicas, em 3 oitavas (mãos juntas); respectivos arpejos; respectivos acordes nas 3 posições;
- Fórmulas cadenciais (duplos encadeamentos, pêndulos, cadências, etc.);
- 2 exercícios de pedaleira, podendo estes ser extraídos de obras de Bach, Buxtehude, etc.;
- 2 Corais do "Orgelbüchlein" de J. S. Bach;
- 2 obras barrocas, pelo menos 1 deverá usar 2 manuais e pedaleira (é aconselhado 1 dos 8 Pequenos Prelúdios e Fugas, Bach atr. (Buxtehude, Böhm, Bach, George Muffat, Pachelbel, Pasquini, Stanley, Krebs, Walther, Sorge, Fischer, etc.);
- 2 peças do Barroco francês (Clérambault, Dandrieu, F. Couperin, Grigny, etc.);
- 1 peça Romântica (Dubois, Widor, Brahms, Guilman, Reger, Franck, Vierne, etc.);
- 1 peça do repertório Moderno (séc. XX: Vierne, Dupré, Messiaen, etc.);
- 1 obra Ibérica.

REPERTÓRIO DE REFERÊNCIA

- Alain, J. – *Variations sur un Thème de Janequin*, Leduc, 1937;
- Araújo, C. – Música Ibérica para Órgão;
- Bach, J. S. – *Orgelbüchlein*, Bärenreiter;
- Bach, J. S. – *6 Corais Schübler*, Bärenreiter;
- Bach, J. S. – 8 Pequenos Prelúdios e Fugas, Peters;
- Boëllmann, L. – *Suite Gotique*;
- Boëly, A. – *Fantaisie et Fugue pour Orgue*, Op. 18 N. 6;
- Boëly, A. – *24 Pièces pour l'Orgue* Op. 12, 1er Livre, N° 1 (1842);
- Brahms, J. – Prelúdios Corais, OP. 122, Schott;
- Brahms, J. – Prelúdios e Fugas para Órgão, Schott;
- Bruna, P. – Música Ibérica para Órgão;



- Buxtehude, D. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Coelho, M. R. – Música Ibérica para Órgão;
- Cabezón, A. – Música Ibérica para Órgão;
- Couperin, F. – *Messe des Paroisses* (1690), Archive dès Maitres de l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Couperin, F. – *Messe des Couvents*, Archive dès Maitres de l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dandrieu, J. – *Premiere Livre d'Orgue*, Archive dès Maitres de L'orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dubois, Th. – *12 Pièces pour Orgue*, Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d'Orgue*, 1927, Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d'Improvisation* – 1937, Leduc;
- Franck, C. – 3 Corais, Novelo;
- Franck, C. – *Prelude, Fugue et Variation*, Durand;
- Frescobaldi, G. – *Fiori Musicali* (1635), Bärenreiter, 1954;
- Grigny, N. – *Livre d'Orgue*, Archive dès Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Lemmens, J. – *Méthode d'Orgue*, Durand;
- Mendelssohn, F. – Prelúdios E Fugas, Op. 37;
- Mendelssohn, F. – Sonatas Para Órgão, Op. 65;
- Pachelbel, J. – Prelúdios, Fugas e *Toccatas* , Edition Peters.



PROGRAMA DA PROVA GLOBAL - 5º GRAU

PROVA	CONTEÚDOS	COTAÇÃO
1ª	- Uma peça do Barroco não francês, com pedaleira;	15%
2ª	- Uma peça de J. S. Bach, com pedaleira;	15%
3ª	- Uma peça do Barroco francês;	15%
4ª	- Uma peça Romântica;	15%
5ª	- Uma peça do repertório Moderno;	15%
6ª	- Uma peça Ibérica;	15%
7ª	- Leitura à 1ª vista.	5%



ENSINO SECUNDÁRIO

6º Grau

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

O aluno deverá atingir os seguintes objectivos:

1. Desenvolver Pêndulos, Duplos encadeamentos, Cadências, Sequências a 2 vozes;
2. Desenvolver a noção de Baixo Contínuo, Baixo Cifrado, harmonização, improvisação de fuga;
3. Desenvolver a noção de Forma (Variações, Prelúdio Coral, Fuga, Sonata, Sinfonia, Trio, Duo, Tiento, Música Ibérica, etc.);
4. Desenvolver a execução musical estilística (com inserção de ornamentos corretos e adequados ao estilo);
5. Desenvolver noções de *Cantus Firmus*, (...) *en Taille, inégale, Legato absoluto, Escola Barroca Francesa, Barroca Alemã, Ibérica, Romântica, etc.*;
6. Tomar conhecimento dos elementos do órgão (foles, Tubos, Puxadores, Registos essenciais e sua definição: Principal 8', Bordão 8', Flauta 4', Oboé 8' (ou Trompete ou Cromorne...), Principal/ Sub-bass 16', Mixturas (III, IV ou V));
7. Tomar conhecimento de compositores fundamentais e estilos principais;
8. Continuar a desenvolver a investigação individual;
9. Aprofundar os objetivos desenvolvidos no curso básico do ponto de vista técnico e musical;
10. Amadurecer a postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;
11. Desenvolver a coordenação psicomotora;
12. Desenvolver o sentido de ritmo, harmonia e fraseado;
13. Ser capaz de escolher entre diferentes articulações e dinâmicas, em função do estilo;
14. Continuar a desenvolver a leitura;
15. Aprofundar o respeito pelo andamento que as obras determinam;
16. Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica;
17. Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
18. Desenvolver a agilidade e segurança na execução;



19. Continuar a desenvolver a capacidade de concentração e memorização;
20. Desenvolver a capacidade de abordar técnica e teoricamente o estilo da obra;
21. Desenvolver a capacidade de abordar e explorar repertório novo;
22. Obter ferramentas de modo a tomar/fundamentar decisões interpretativas conscientes;
23. Demonstrar interesse, dedicação e empenho na disciplina.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- Todas as escalas em 3 oitavas (mãos juntas) e respectivos arpejos e acordes;
- Fórmulas cadenciais (duplos encadeamentos, pêndulos, cadências, etc.);
- 3 obras Barrocas, em que no mínimo duas deverão usar pedaleira (é aconselhado 1 dos 8 Pequenos Prelúdios e Fugas, Bach atr.);
- 2 corais do *Orgelbüchlein*;
- 1 peça do Barroco francês (Clérambault, Dandrieu, F. Couperin, Grigny, etc.);
- 2 peças Românticas (Dubois, Widor, Brahms, Guilman, Boëllmann, Reger, Franck, Vierne, etc.);
- 1 peça do repertório Moderno (séc. XX: Vierne, Dupré, Messiaen, etc.);
- 1 obra Ibérica.

REPERTÓRIO DE REFERÊNCIA

- Alain, J. – *Variations sur un Thème de Janequin*, Leduc, 1937;
- Araújo, C. – Música Ibérica para Órgão;
- Bach, J. S. – *Orgelbüchlein*, Bärenreiter;
- Bach, J. S. – *6 Corais Schübler*, Bärenreiter;
- Bach, J. S. – 8 Pequenos Prelúdios e Fugas, Peters;
- Boëllmann, L. – *Suite Gotique*;
- Boëly, A. – *Fantaisie et Fugue pour Orgue*, Op. 18 N. 6;
- Boëly, A. – *24 Pièces pour l'Orgue* Op. 12, 1er Livre, N° 1 (1842);
- Brahms, J. – Prelúdios Corais, OP. 122, Schott;
- Brahms, J. – Prelúdios e Fugas para Órgão, Schott;
- Bruna, P. – Música Ibérica para Órgão;
- Buxtehude, D. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Coelho, M. R. – Música Ibérica para Órgão;
- Cabezón, A. – Música Ibérica para Órgão;
- Couperin, F. – *Messe des Paroisses* (1690), Archive des Maitres de l'Orgue, Guilman 1897-1910;



- Couperin, F. – *Messe des Couvents*, Archive dès Maitres de l’Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dandrieu, J. – *Premiere Livre d’Orgue*, Archive dès Maitres de l’Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dubois, Th. – *12 Pièces pour Orgue*, Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d’Orgue*, 1927, Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d’Improvisation* – 1937, Leduc;
- Franck, C. – 3 Corais, Novelo;
- Franck, C. – *Prelude, Fugue et Variation*, Durand;
- Frescobaldi, G. – *Fiori Musicali* (1635), Bärenreiter, 1954;
- Grigny, N. – *Livre d’Orgue*, Archive dès Maitres De l’Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Lemmens, J. – *Méthode d’Orgue*, Durand;
- Mendelssohn, F. – Prelúdios E Fugas, Op. 37;
- Mendelssohn, F. – Sonatas Para Órgão, Op. 65;
- Pachelbel, J. – Prelúdios, Fugas e *Toccatas*, Edition Peters.

PROVA DE AFERIÇÃO

- 1 obra do Barroco não francês, com pedaleira;
- 1 obra de J. S. Bach, com pedaleira;
- 1 peça do Barroco francês;
- 1 peça Romântica;
- 1 peça do repertório Moderno;
- 2 obras Ibéricas;
- Leitura à 1ª vista, com pedaleira, cuja dificuldade deverá ser equivalente à do repertório do 4º Grau.

7º Grau

OBJETIVOS / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

O aluno deverá atingir os seguintes objectivos:

1. Desenvolver Pêndulos, Duplos encadeamentos, Cadências, Sequências a 2 vozes;



2. Desenvolver a noção de Baixo Contínuo, Baixo Cifrado, harmonização, improvisação de fuga;
3. Desenvolver a noção de Forma (Variações, Prelúdio Coral, Fuga, Sonata, Sinfonia, Trio, Duo, Tiento, Música Ibérica, etc.);
4. Desenvolver a execução musical estilística (com inserção de ornamentos corretos e adequados ao estilo);
5. Desenvolver noções de *Cantus Firmus*, (...) *en Taille, inégale, Legato absoluto, Escola Barroca Francesa, Barroca Alemã, Ibérica, Romântica, etc.*;
6. Tomar conhecimento dos elementos do órgão (foles, Tubos, Puxadores, Registos essenciais e sua definição: Principal 8', Bordão 8', Flauta 4', Oboé 8' (ou Trompete ou Cromorne...), Principal/ Sub-bass 16', Mixturas (III, IV ou V);
7. Tomar conhecimento de compositores fundamentais e estilos principais;
8. Continuar a desenvolver a investigação individual;
9. Aprofundar os objetivos desenvolvidos no curso básico do ponto de vista técnico e musical;
10. Amadurecer a postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;
11. Desenvolver a coordenação psicomotora;
12. Desenvolver o sentido de ritmo, harmonia e fraseado;
13. Ser capaz de escolher entre diferentes articulações e dinâmicas, em função do estilo;
14. Continuar a desenvolver a leitura;
15. Aprofundar o respeito pelo andamento que as obras determinam;
16. Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica;
17. Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
18. Desenvolver a agilidade e segurança na execução;
19. Continuar a desenvolver a capacidade de concentração e memorização;
20. Desenvolver a capacidade de abordar técnica e teoricamente o estilo da obra;
21. Desenvolver a capacidade de abordar e explorar repertório novo;
22. Obter ferramentas de modo a tomar/fundamentar decisões interpretativas conscientes.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- 1 Toccata e Fuga, ou Prelúdio e Fuga, ou Fantasia e Fuga, de J. S. Bach;
- 1 Coral de Leipzig ou Schübler ou *Clavierübung* (4ª parte);
- 1 peça do Barroco francês;
- 1 peça do Barroco italiano;
- 2 peças Românticas;



- 1 peça do repertório Moderno;
- 1 obra Ibérica: Batalha, Tiento ou Canção;
- 1 obra em Trio, escrita a partir do séc. XVIII.

REPERTÓRIO DE REFERÊNCIA

- Alain, J. – *Variations sur un Thème de Janequin*, Leduc, 1937;
- Araújo, C. – Música Ibérica para Órgão;
- Bach, J. S. – *Orgelbüchlein*, Bärenreiter;
- Bach, J. S. – *6 Corais Schübler*, Bärenreiter;
- Bach, J. S. – 8 Pequenos Prelúdios e Fugas, Peters;
- Boëllmann, L. – *Suite Gotique*;
- Boëly, A. – *Fantaisie et Fugue pour Orgue*, Op. 18 N. 6;
- Boëly, A. – *24 Pièces pour l'Orgue* Op. 12, 1er Livre, N° 1 (1842);
- Brahms, J. – Prelúdios Corais, OP. 122, Schott;
- Brahms, J. – Prelúdios e Fugas para Órgão, Schott;
- Bruna, P. – Música Ibérica para Órgão;
- Buxtehude, D. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Coelho, M. R. – Música Ibérica para Órgão;
- Cabezón, A. – Música Ibérica para Órgão;
- Couperin, F. – *Messe des Paroisses* (1690), Archive des Maitres de l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Couperin, F. – *Messe des Couvents*, Archive des Maitres de l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dandrieu, J. – *Premiere Livre d'Orgue*, Archive des Maitres de l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dubois, Th. – *12 Pièces pour Orgue*, Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d'Orgue*, 1927, Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d'Improvisation* – 1937, Leduc;
- Franck, C. – 3 Corais, Novelo;
- Franck, C. – *Prelude, Fugue et Variation*, Durand;
- Frescobaldi, G. – *Fiori Musicali* (1635), Bärenreiter, 1954;
- Grigny, N. – *Livre d'Orgue*, Archive des Maitres De l'Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Lemmens, J. – *Méthode d'Orgue*, Durand;
- Mendelssohn, F. – Prelúdios E Fugas, Op. 37;
- Mendelssohn, F. – Sonatas Para Órgão, Op. 65;
- Pachelbel, J. – Prelúdios, Fugas e *Toccatas*, Edition Peters.



PROVA DE AFERIÇÃO

- 1 Toccata e Fuga, ou Prelúdio e Fuga, ou Fantasia e Fuga, de J. S. Bach;
- 1 Coral de Leipzig ou Schübler ou *Clavierübung* (4ª parte);
- 1 peça do Barroco francês;
- 1 peça do Barroco italiano;
- 1 peça Romântica;
- 1 peça do repertório Moderno;
- 1 obra ibérica: Batalha, Tiento ou Canção;
- 1 obra em Trio;
- Leitura à 1ª vista.

8º Grau

OBJECTIVOS / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

O aluno deverá atingir os seguintes objectivos:

1. Desenvolver Pêndulos, Duplos encadeamentos, Cadências, Sequências a 2 vozes;
2. Desenvolver a noção de Baixo Contínuo, Baixo Cifrado, harmonização, improvisação de fuga;
3. Desenvolver a noção de Forma (Variações, Prelúdio Coral, Fuga, Sonata, Sinfonia, Trio, Duo, Tiento, Música Ibérica, etc.);
4. Desenvolver a execução musical estilística (com inserção de ornamentos corretos e adequados ao estilo);
5. Desenvolver noções de *Cantus Firmus*, (...) *en Taille, inégale, Legato absoluto, Escola Barroca Francesa, Barroca Alemã, Ibérica, Romântica, etc.*;
6. Tomar conhecimento dos elementos do órgão (foles, Tubos, Puxadores, Registos essenciais e sua definição: Principal 8', Bordão 8', Flauta 4', Oboé 8' (ou Trompete ou Cromorne...), Principal/ Sub-bass 16', Mixturas (III, IV ou V));
7. Tomar conhecimento de compositores fundamentais e estilos principais;
8. Tomar conhecimento de obras de referência: *Fiori Musicali* (Frescobaldi), Prelúdios e Fugas de Buxtehude, Pachelbel, *Missa das paróquias* e *Missa dos Conventos* (Couperin), Concertos de Haendel, Sonatas de Carlos Seixas, *Voluntaries* de Stanley, Corais e obras de Franck, Sinfonias de Widor, Obras de Vierne, Reger, Dupré, *Suite op. V* de Duruflé, obras de Messiaen, Alain, Langlais;



PROVA DE AFERIÇÃO

- 1 Toccata e Fuga, ou Prelúdio e Fuga, ou Fantasia e Fuga, de J. S. Bach;
- 1 Coral de Leipzig ou Schübler ou *Clavierübung* (4ª parte);
- 1 peça do Barroco francês;
- 1 peça do Barroco italiano;
- 1 peça Romântica;
- 1 peça do repertório Moderno;
- 1 obra ibérica: Batalha, Tiento ou Canção;
- 1 obra em Trio;
- Leitura à 1ª vista.

8º Grau

OBJECTIVOS / COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

O aluno deverá atingir os seguintes objectivos:

1. Desenvolver Pêndulos, Duplos encadeamentos, Cadências, Sequências a 2 vozes;
2. Desenvolver a noção de Baixo Contínuo, Baixo Cifrado, harmonização, improvisação de fuga;
3. Desenvolver a noção de Forma (Variações, Prelúdio Coral, Fuga, Sonata, Sinfonia, Trio, Duo, Tiento, Música Ibérica, etc.);
4. Desenvolver a execução musical estilística (com inserção de ornamentos corretos e adequados ao estilo);
5. Desenvolver noções de *Cantus Firmus*, (...) *en Taille, inégale, Legato absoluto, Escola Barroca Francesa, Barroca Alemã, Ibérica, Romântica, etc.*;
6. Tomar conhecimento dos elementos do órgão (foles, Tubos, Puxadores, Registos essenciais e sua definição: Principal 8', Bordão 8', Flauta 4', Oboé 8' (ou Trompete ou Cromorne...), Principal/ Sub-bass 16', Mixturas (III, IV ou V));
7. Tomar conhecimento de compositores fundamentais e estilos principais;
8. Tomar conhecimento de obras de referência: *Fiori Musicali* (Frescobaldi), Prelúdios e Fugas de Buxtehude, Pachelbel, *Missa das paróquias* e *Missa dos Conventos* (Couperin), Concertos de Haendel, Sonatas de Carlos Seixas, *Voluntaries* de Stanley, Corais e obras de Franck, Sinfonias de Widor, Obras de Vierne, Reger, Dupré, *Suite op. V* de Duruflé, obras de Messiaen, Alain, Langlais;



9. Aprofundar os objetivos desenvolvidos no curso básico, do ponto de vista técnico e musical;
10. Revelar postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;
11. Desenvolver coordenação psicomotora;
12. Revelar sentido de ritmo, harmonia e fraseado;
13. Escolher e optar por diferentes articulações e dinâmicas, em função do estilo;
14. Possuir fluência na leitura;
15. Revelar respeito pelo andamento e carácter de cada obra;
16. Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica;
17. Revelar agilidade e segurança na execução;
18. Possuir capacidade de concentração e memorização;
19. Ter capacidade de abordar técnica e teoricamente o estilo da obra;
20. Distinguir com clareza os vários estilos (Renascentista, Barroco, Romântico, Moderno);
21. Obter ferramentas para tomar decisões interpretativas conscientes e de as fundamentar;
22. Desenvolver a capacidade de abordar e explorar repertório novo.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- 1 Toccata e Fuga, ou Prelúdio e Fuga, ou Fantasia e Fuga, ou Trio-Sonata, de J. S. Bach;
- 2 Corais de Leipzig ou Schübler ou *Clavierübung* (4ª parte);
- 1 peça de Buxtehude;
- 1 peça de L. Couperin;
- 1 peça de Frescobaldi (*Toccata* ou *Ricercare*);
- 1 peça Romântica;
- 1 obra de C. Franck;
- 2 peças do repertório Moderno;
- 1 obra ibérica: Batalha, Tiento ou Canção.

NOTA: deste repertório, aconselha-se que 1 obra seja em Trio, bem como 1 obra seja na forma de Variações.

REPERTÓRIO DE REFERÊNCIA

- Alain, J. – *Variations sur un Thème de Janequin*, Leduc, 1937;
- Araújo, C. – Música Ibérica para Órgão;



- Bach, J. S. – *Orgelbüchlein*, Bärenreiter;
- Bach, J. S. – *6 Corais Schübler*, Bärenreiter;
- Bach, J. S. – 8 Pequenos Prelúdios e Fugas, Peters;
- Boëllmann, L. – *Suite Gotique*;
- Boëly, A. – *Fantaisie et Fugue pour Orgue*, Op. 18 N. 6;
- Boëly, A. – *24 Pièces pour l’Orgue* Op. 12, 1er Livre, N° 1 (1842);
- Brahms, J. – Prelúdios Corais, OP. 122, Schott;
- Brahms, J. – Prelúdios e Fugas para Órgão, Schott;
- Bruna, P. – Música Ibérica para Órgão;
- Buxtehude, D. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Coelho, M. R. – Música Ibérica para Órgão;
- Cabezón, A. – Música Ibérica para Órgão;
- Couperin, F. – *Messe des Paroisses* (1690), Archive des Maitres de l’Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Couperin, F. – *Messe des Couvents*, Archive des Maitres de l’Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dandrieu, J. – *Premiere Livre d’Orgue*, Archive des Maitres de l’Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Dubois, Th. – *12 Pièces pour Orgue*, Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d’Orgue*, 1927, Leduc;
- Dupré, M. – *Méthode d’Improvisation* – 1937, Leduc;
- Franck, C. – 3 Corais, Novelo;
- Franck, C. – *Prelude, Fugue et Variation*, Durand;
- Frescobaldi, G. – *Fiori Musicali* (1635), Bärenreiter, 1954;
- Grigny, N. – *Livre d’Orgue*, Archive des Maitres De l’Orgue, Guilmant 1897-1910;
- Lemmens, J. – *Méthode d’Orgue*, Durand;
- Mendelssohn, F. – Prelúdios E Fugas, Op. 37;
- Mendelssohn, F. – Sonatas Para Órgão, Op. 65;
- Pachelbel, J. – Prelúdios, Fugas e *Toccatas*, Edition Peters.

**PROGRAMA DA PROVA GLOBAL – 8º GRAU**

PROVA	CONTEÚDOS	COTAÇÃO
1ª	- Uma Toccata e Fuga, ou Prelúdio e Fuga, ou Fantasia e Fuga, ou Trio-Sonata de J. S. Bach;	15%
2ª	- Um Coral de Leipzig ou Schübler ou Clavierübung (4ª parte);	20%
3ª	- Uma peça de Couperin;	15%
4ª	- Uma peça de Frescobaldi;	5%
5ª	- Uma peça Romântica;	15%
6ª	- Uma peça do repertório Moderno;	15%
7ª	- Uma peça Ibérica: Batalha, Tiento ou Canção.	15%

REPERTÓRIO GERAL

- Alain, J. – Obra de Órgão, Leduc;
- Araújo, C. – Obra de Órgão;
- Bach, J. S. – Obra de Órgão, Bärenreiter;
- Boëly, A. – Obra de Órgão, Les Éditions Outremontaises;
- Bruna, P. – Obra de Órgão;
- Buxtehude, D. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Cabezon, A. – Obra de Órgão;
- Coelho, M. R. – Obra de Órgão;
- Dupré, M. – Obra de Órgão, Schott;



- Froberger, J. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Langlais, J. – Obra de Órgão;
- Muffat, G. – Obra de Órgão, Bärenreiter;
- Messiaen, O. – Obra de Órgão;
- Pachelbel, J. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Reger, M. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Reinberger, J. – Obra de Órgão, Schott;
- Saint-Saëns, C. – Obra de Órgão, Durand;
- Sweelinck, J. P. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Vierne, L. – Obra de Órgão, Edition Peters;
- Widor, Ch. – Obra de Órgão, Edition Peters.

RECURSOS

1. Biblioteca do Conservatório - Escola das Artes disponibiliza literatura e informação especializada sobre educação artística e musical. O valioso espólio bibliográfico do Conservatório, do qual constam cerca de 20 livros e partituras do século XIX, foi adquirido ao longo de 65 anos e inclui 4902 partituras, 2653 livros e publicações na sua maioria especializadas em música, educação artística, literatura portuguesa e história de arte;
2. Mediateca do Conservatório - Escola das Artes - este centro de recursos dispõe de 8700 CDs, 59 DVDs, 50 vídeos e cerca de 3.000 LPs.

Anexo 13
Programa órgão: Conservatório Regional de Ponta Delgada



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANO LETIVO 2017/18

DEPARTAMENTO DE TECLAS

PROVAS PERIODAIS E FINAIS

ÓRGÃO

3.º grau

1.º Período		2.º Período		3.º período	
Prova	Cot.	Prova	Cot.	Prova	Cot.
Escala M e m (três oitavas) + arpejo+ acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4	Escala M e m (três oitavas) + arpejo+ acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4	Escala M e m (três oitavas) + arpejo+ acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4
1 peça portuguesa ou ibérico séc. XVIII	6	1 peça alemã com pedal (séc. XVII/XVIII)	6	1 peça sem pedal	6
1 peça francesa manual	6	1 peça séc. XIX ou XX (sem pedal)	6	1 peça com pedal	6
1 leitura à 1ª vista	4	1 leitura à 1ª vista	4	1 leitura à 1ª vista	4
Total	20 val.	Total	20 val.	Total	20 val.

4.º grau

1.º Período		2.º Período		3.º período	
Prova	Cot.	Prova	Cot.	Prova	Cot.
Escala M e m (três oitavas) + arpejo + acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4	Escala M e m (três oitavas) + arpejo+ acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4	Escala M e m (três oitavas) + arpejo+ acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4
1 peça ibérica ou portuguesa sécs. XVI a XVIII	6	1 peça alemã com pedal (séc. XVII/XVIII)	6	1 peça à escolha com ou sem pedal	6
1 peça francesa manual	6	1 coral de J. S. Bach (<i>Orgelbuchlein</i>)	6	1 Prelúdio e Fuga atribuído a J. S. Bach	6
1 leitura à 1ª vista	4	1 leitura à 1ª vista	4	1 leitura à 1ª vista	4
Total	20 val.	Total	20 val.	Total	20 val.

MATRIZ DA PROVA FINAL DE 4.º GRAU

ESTRUTURA DA PROVA	COTAÇÕES	OBJETIVOS	PARÂMETROS A AVALIAR
1.ª Prova Uma peça de J. S. Bach sorteada de entre as estudadas (Prelúdio e Fuga ou Coral).	4,5 val. / 40%	Evidenciar aspetos técnicos intrínsecos ao repertório; Revelar conhecimentos estilísticos e formais das peças apresentadas.	Postura, posição e relaxamento; Coordenação psicomotora; Agilidade e independência dos dedos; Domínio técnico do pedal; Regularidade da pulsação; Precisão rítmica; Fraseado;
2.ª Prova* Uma peça sorteada de entre as estudadas (excluindo Bach).	3 val. / 40%		Leitura; Articulações; Ornamentação; Correção do andamento; Segurança na execução; Autodomínio.
3.ª Prova Uma leitura à 1.ª vista.	4,5 val. / 20%	Dominar a leitura em pauta dupla.	Correção rítmica e melódica Coordenação manual.
TOTAL	20 val. / 100%		

*O sorteio terá lugar quinze dias antes da data da prova.

5.º grau

1.º Período		2.º Período		3.º período	
Prova	Cot.	Prova	Cot.	Prova	Cot.
Escala M e m (três oitavas) + arpejo+ acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4	Escala M e m (três oitavas) + arpejo+ acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4	Escala M e m (três oitavas) + arpejo+ acordes nas três inversões + cadência I-IV-V-I nas três posições com retardo 4-3.	4
1 peça ibérica ou portuguesa sécs. XVI a XVIII	6	1 peça alemã com pedal (séc. XVII/XVIII)	6	1 peça à escolha com ou sem pedal	6
1 peça francesa manual	6	1 coral de J. S. Bach (<i>Orgelbuchlein</i>)	6	1 Prelúdio e Fuga atribuído a J.S. Bach	6
1 leitura à 1ª vista	4	1 leitura à 1ª vista	4	1 leitura à 1ª vista	4
Total	20 val.	Total	20 val.	Total	20 val.

MATRIZ DA PROVA FINAL DE 5.º GRAU E ACESSO AO CURSO SECUNDÁRIO

ESTRUTURA DA PROVA	COTAÇÕES	OBJETIVOS	PARÂMETROS A AVALIAR
1.ª Prova Um Prelúdio e Fuga (dos 8 Pequenos Prelúdios e Fugas atribuídos J. S. Bach).	4,5 val. / 22,5%	Revelar conhecimentos estilísticos e formais das peças apresentadas;	Postura, posição e relaxamento; Coordenação psicomotora; Domínio técnico do pedal; Regularidade da pulsação; Precisão rítmica; Fraseado; Leitura; Articulações; Ornamentação; Correção do andamento; Segurança na execução; Autodomínio.
2.ª Prova Uma peça manual francesa (séc. XVII/XVIII).	3 val. / 15%	Evidenciar aspetos técnicos intrínsecos às peças;	
3.ª Prova Um Coral de J. S. Bach (<i>Orgelbüchlein</i>).	4,5 val. / 22,5%	Dominar a morfologia do instrumento.	
4.ª Prova Uma peça ibérica.	3,5 val. / 17,5%		
5.ª Prova Uma peça romântica ou moderna com ou sem pedal.	3 val. / 15%		
6.ª Prova Uma leitura à 1.ª vista.	1,5 val. / 7,5%	Dominar a leitura em pauta dupla.	
TOTAL	20 val. / 100%		Correção rítmica e melódica Coordenação manual.

6º grau

1.º Período		2º Período		3º período	
Prova	Cot.	Prova	Cot.	Prova	Cot.
1 peça francesa manual	5	1 prelúdio de coral de J. S. Bach	8	1 obra representativa de J.S. Bach	8
1 peça ibérica ou portuguesa sécs. XVI a XVIII	6	1 peça alemã com pedal (séc. XVII/XVIII)	8	1 peça romântica ou moderna	8
1 peça italiana	5	-----	-----	-----	-----
1 leitura à 1.ª vista	4	1 leitura à 1.ª vista	4	1 leitura à 1.ª vista	4
Total	20 val.	Total	20 val.	Total	20 val.

7º grau

1.º Período		2º Período		3º período	
Prova	Cot.	Prova	Cot.	Prova	Cot.
1 peça francesa manual	5	1 prelúdio de coral de J. S. Bach	8	1 obra representativa de J.S. Bach	8
1 peça ibérica ou portuguesa sécs. XVI a XVIII	6	1 peça alemã com pedal (séc. XVII/XVIII)	8	1 peça romântica ou moderna	8
1 peça de G. Frescobaldi	5	-----	-----	-----	-----
1 leitura à 1.ª vista	4	1 leitura à 1.ª vista	4	1 leitura à 1.ª vista	4
Total	20 val.	Total	20 val.	Total	20 val.

MATRIZ DA PROVA FINAL DE 7.º GRAU

ESTRUTURA DA PROVA	COTAÇÕES	OBJETIVOS	PARÂMETROS A AVALIAR
1.ª Prova* Uma obra de J. S. Bach sorteada de entre as estudadas ao longo do ano.	8 val. / 40%	Dominar as diferentes linguagens associadas às escolas das peças apresentadas; Evidenciar aspetos técnicos intrínsecos às peças;	Postura, posição e relaxamento; Coordenação psicomotora; Domínio rítmico; Domínio técnico do pedal; Regularidade da pulsação; Fraseado;
2.ª Prova* Uma peça sorteada de entre as estudadas (excluindo Bach).	8 val. / 40%	Dominar a morfologia do instrumento.	Leitura; Articulações; Ornamentação; Domínio estilístico; Correção do andamento; Segurança na execução; Autodomínio.
3.ª Prova Uma leitura à 1.ª vista.	4 val. / 20%	Dominar a leitura em pauta tripla.	Correção rítmica e melódica; Coordenação entre manual e pedal.
TOTAL	20 val. / 100%		

*O sorteio terá lugar quinze dias antes da data da prova.

8.º grau

1.º Período		2º Período		3º período	
Prova	Cot.	Prova	Cot.	Prova	Cot.
1 peça francesa manual	5	1 prelúdio de coral de J. S. Bach	8	1 obra representativa de J.S. Bach	8
1 peça ibérica ou portuguesa sécs. XVI a XVIII	6	1 peça alemã com pedal (séc. XVII/XVIII)	8	1 peça romântica ou moderna	8
1 peça de G. Frescobaldi	5	-----	-----	-----	-----
1 leitura à 1.ª vista	4	1 leitura à 1.ª vista	4	1 leitura à 1.ª vista	4
Total	20 val.	Total	20 val.	Total	20 val.

MATRIZ DA PROVA DE APTIDÃO ARTÍSTICA COMPONENTE PRÁTICA

ESTRUTURA DA PROVA	COTAÇÕES	OBJETIVOS	PARÂMETROS A AVALIAR
1.ª Prova Uma obra representativa de J. S. Bach.	5 val. / 25%	Evidenciar aspetos técnicos intrínsecos ao repertório;	Postura, posição e relaxamento; Coordenação psicomotora; Domínio rítmico; Domínio técnico do pedal; Regularidade da pulsação; Fraseado; Leitura; Articulações; Ornamentação; Domínio estilístico; Correção do andamento; Segurança na execução; Autodomínio.
2.ª Prova Uma peça ibérica (Tento, Meio Registo, Batalha ou outro).	3,5 val. / 17,5%	Dominar as diferentes linguagens associadas às diferentes escolas das peças apresentadas;	
3.ª Prova Um Prelúdio Coral de J. S. Bach.	4 val. / 20%	Dominar a morfologia do instrumento.	
4.ª Prova Uma obra completa ou excerto de compositor romântico ou moderno com pedal.	2,5 val. / 12,5%		
5.ª Prova Uma peça francesa séc. XVII/XVIII ou italiana séc. XVII.	2,5 val. / 12,5%		
6.ª Prova Uma peça alemã, séc. XVII/XVIII (excluindo o repertório bachiano).	2,5 val. / 12,5%		
TOTAL	20 val. / 100%		

Anexo 14
Programa de órgão: Conservatório Regional da Horta

Programa de Órgão: Departamento de Ensino Artístico/Conservatório de EBI da Horta			
Competencias essenciais	Conteudos	Estratégias	Avaliação
Curso Iniciação			
<p>Conhecer o instrumento</p> <p>Estabelecer e desenvolver o equilíbrio entre o corpo e o instrumento, posicionar ombros, cotovelos e mãos de forma correcta e relaxada.</p> <p>Compreender e ler as notas e o ritmo.</p> <p>Aprender diferentes formas de articulação.</p>	<p>1º+2º anos</p> <p>Exercícios, peças e estudos facéis das Manuais de Teixeira, Nicolaev, Baranova, etc. Durante o ano letivo, o aluno deve estar apto a apresentar cinco unidades nas quais possa trabalhar diferentes aspetos técnicos e musicais.</p>	45'+45' (2ª hora destinada aos dois alunos)	Avaliação contínua/ Testes
	<p>3º+4º anos</p> <p>Peças e estudos das Manuais de Teixeira, Nicolaev, Baranova, etc.</p> <p>1. 2 estudos 2. 1 peça polifónica 3. 3 peças de diferente carácter</p>	45'+45' (2ª hora destinada aos dois alunos)	Testes/ou audições/ ou concertos
Curso Básico			
<p>Ter boa postura ao piano: sentar-se, posicionar os ombros, cotovelos e mãos de forma correcta e relaxada.</p> <p>Reproduzir e distinguir as diferentes formas de articulação: non legato, staccato, legato.</p> <p>Ler correctamente a partitura (melodia, ritmo e harmonia)</p>	<p>1º grau</p> <p>1- 3 Escalas 2- 3 Estudos (Czerny, Schitte, Gurlitt, Gnesina, Deis, Emonts, etc.) 3- 1 Andamento de Sonatina ou Tema com Variações 4- 1 Peça polifónica 5- 2 Peças de diferente carácter</p>	45'+45' (1)	Testes/ou audições/ ou concertos
	<p>2º grau</p> <p>1- 3 Escalas e Harpejos 2- 3 Estudos (Czerny, Schitte, Gurlitt, Gnesina, Deis, Emonts, etc.) 3- 1 Peça do caderno de Ana Magdalena de J.S.Bach 4- 1 Andamento de Sonatina ou Tema com Variações 5- 2 Peças de diferente carácter</p>	45'+45' (1)	Testes/ou audições/ ou concertos
<p>Respeitar o fraseado e compreender a importância e</p>	<p>3º grau</p> <p>1- 3 Escalas e Harpejos</p>	45'+45' (1)	Testes/ou audições/ ou

<p>a exigência do mesmo para reconhecer a organização sintáctica do discurso musical. Executar cuidando a qualidade do som, desenvolvendo também competências auditivas. Manter o andamento sem oscilações na pulsação. Respeitar a dedilhação. Saber a tocar com a partitura e de memória. Desenvolver a leitura.</p>	<p>2- 3 Estudos (Czerny op. 299, Heller op.45, Bertini, Idema "De Jonge Organist") 3- 1 Peça de J.S.Bach (Preludi e Fughette, 23 peças fáceis ou Invenções a 2 vozes) 4- 1 Andamento de Sonatina (Clementi, Beethoven, Khulau, Dussek) 5- 1 Peça de diferente carácter</p>		concertos
	<p>4º grau 1- 1 Coral simples de J.S.Bach do Orgelbuchlein 2- 1 Peça Ibérica 3- 1 Peça Barroca em estilo Francês 4- 1 Peça Barroca em estilo Alemão 5- 1 Peça Barroca em estilo Italiano 6- 1 Pequeno Prelúdio e Fuga de J.S.Bach</p>	45'+45' (1)	Testes/ou audições/ ou concertos
	<p>5º Grau (Exame) 1.- 1 Peça, tento ou fantasia do repertorio de Música Ibérica 2.- 1 Peça retirada da escola francesa dos séc.XVII ou XVIII 3- 1 Pequeno Prelúdio e Fuga J.S.Bach 4- 1 Coral do "Orgelbuchlein" 5- 1 Peça em estilo romântico 6- 1 Peça moderna</p>	45'+45' (1)	Testes/ou audições/ ou concertos Exame ou Prova global
Curso Complementar			
<p>Adquirir um nível técnico que permita a execução e a interpretação estilisticamente correcta das obras.</p>	<p>6º grau 1- 1 Coral de J.S.Bach do Orgelbuchlein 2- 1 Peça Ibérica 3- 1 Peça Barroca em estilo Francês</p>	45'+45' (1)	Testes/ou audições/ ou concertos

<p>Ler correctamente o texto : melodia, ritmo e harmonia, fraseado, dinâmica, dedilhação, etc. Compreender a importância e a exigência do fraseado para reconhecer a organização sintáctica do discurso musical. Executar cuidando a qualidade do som, desenvolvendo também competências auditivas. Realizar diferentes planos sonoros independentes (linha melódica, baixo, preenchimento harmónico) Desenvolver técnica do pedal. Participar emocionalmente na execução. Aprofundar conhecimentos e técnicas interpretativas dos diferentes estilos musicais. Saber a tocar com a partitura e de memória. Desenvolver a leitura.</p>	<p>4- 1 Peça Barroca em estilo Alemão 5- 1 Peça Barroca em estilo Italiano 6- 1 Prelúdio e Fuga de J.S.Bach 7- 1 Peça do sec. XIX 8- 1 Peça do sec. XX</p>		
	<p>7º grau 1- 1 Coral de J.S.Bach do Orgelbuchlein 2- 1 Peça Ibérica 3- 1 Peça Barroca em estilo Francês 4- 1 Peça Barroca em estilo Alemão 5- 1 Peça Barroca em estilo Italiano 6- 1 Prelúdio e Fuga de J.S.Bach 7- 1 Peça do sec. XIX 8- 1 Peça do sec. XX</p>	<p>45'+45' (1)</p>	<p>Testes/ou audições/ ou concertos</p>
	<p>8º Grau (Exame) 1- 1 Peça do repertório de Música Ibérica 2- 1 Grande Préludio (Toccat, Fantasia) e Fuga de J.S.Bach 3- 1 Peça Francesa (em estilo Barroco) 4- 1 Peça Italiana 5- 1 Peça Alemã (em estilo Barroco) 6- 1 Peça dos séculos XIX ou XX</p>	<p>45'+45' (1)</p>	<p>Testes/ou audições/ ou concertos/Exame</p>